

MAHLE

Driven by performance



RELATÓRIO ANUAL 2013 DA MAHLE METAL LEVE S.A.

Índice

Relatório da Administração - 2013	4
Demonstrações Financeiras	
Balancos Patrimoniais	18
Demonstrações dos Resultados	20
Demonstração de Resultados Abrangentes	21
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	22
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	24
Demonstrações do Valor Adicionado	26
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	27
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras	105
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	107
Conselho de Administração	109

PREZADOS ACIONISTAS

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Cenário Macroeconômico

A atividade industrial no ano cresceu 1,2% frente ao igual período do ano anterior, após apontar uma queda de 2,5% em 2012. A taxa anualizada acumulada nos últimos 12 meses, ao mostrar expansão de 1,2% em dezembro de 2013, mostrou um ligeiro ganho de ritmo frente aos resultados de outubro (1,0%) e novembro (1,1%), conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ao longo de 2013, o Governo Federal manteve a sua atuação em implementar uma série de medidas com o objetivo de fortalecer as condições para um ambiente macroeconômico doméstico mais favorável.

Em novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 10,0% ao ano (a.a.), sem viés, dando prosseguimento ao processo de ajuste da taxa básica de juros, iniciado na reunião de abril de 2013. Esta taxa foi mantida até o final do ano.

A inflação medida pela variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em 2013, foi de 5,91% ante 5,84% em 2012, de acordo com dados divulgados pelo IBGE.

A balança comercial brasileira registrou, em 2013, um superávit de US\$ 2,6 bilhões (US\$ 19,4 bilhões em 2012). Esse resultado adveio de exportações de US\$ 242,2 bilhões e importações de US\$ 239,6 bilhões, com variações de -1,0% e +6,5%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Evolução do setor automobilístico brasileiro

O Governo Federal manteve no quarto trimestre de 2013, e início deste ano, a série de medidas governamentais de incentivo ao setor automobilístico, com destaque às seguintes medidas:

Definição das taxas do PSI para 2014: o Ministério da Fazenda anunciou as taxas do Programa de Sustentação do Investimento operado pelo BNDES para 2014. A linha Finame, que atende aos financiamentos de bens de capital tais como caminhões, ônibus e máquinas agrícolas, passou a operar com taxa de juros anual de 6%, em comparação a 4% ao ano praticado em 2013. Essa taxa equivale praticamente à taxa anual de inflação observada em 2013, sendo, portanto, muito atrativa. As outras linhas do PSI também foram reajustadas: a de financiamento à exportação passou de 5,5% a.a. para 8% a.a. e a de incentivo à inovação de 3,5% a.a. para 4% a.a.

Recomposição gradual das alíquotas de IPI a partir de janeiro de 2014: o Governo decidiu anunciar o aumento das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos automóveis e utilitários a partir de 1º de janeiro de 2014. Este incremento irá vigorar até 30 de junho. Deste modo, o retorno às alíquotas normais do imposto ocorrerá a partir de 1º de julho, conforme a tabela a seguir.

Veículos/motorização	Alíquota anterior	Jan-Dez 2013 (*)	Nova proposta	
			Jan-Jun 2014	A partir de Julho 2014
Automóveis				
Até 1.0	7,0%	2,0%	3,0%	7,0%
De 1.0 até 2.0 (flex)	11,0%	7,0%	9,0%	11,0%
De 1.0 até 2.0 (gasolina)	13,0%	8,0%	10,0%	13,0%
Utilitários	8,0%	2,0%	3,0%	8,0%
Utilitários p/ transporte de carga	8,0%	2,0%	3,0%	4,0%
Caminhões	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%

(*) Para veículos dentro do regime automotivo (descontados 30 p.p. da alíquota do IPI).

Fonte: Ministério da Fazenda

Nota-se que o imposto incidente sobre o segmento de caminhões permanecerá com alíquota zero, sem data pré-fixada para alteração.

Vendas totais de veículos

As vendas da indústria automobilística brasileira, em 2013, apresentaram uma queda de 0,6% (incluindo-se as vendas de máquinas agrícolas) em relação ao ano anterior.

Setor automobilístico brasileiro

Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Dez 2013 (A)	Jan-Dez 2012 (B)	A/B
Automóveis	2.763.718	2.851.540	(3,1)%
Comerciais leves	816.185	782.575	4,3%
Total de veículos leves	3.579.903	3.634.115	(1,5)%
Caminhões	154.549	139.147	11,1%
Ônibus	32.918	28.809	14,3%
Máquinas agrícolas	83.078	70.139	18,4%
Total de veículos pesados	270.545	238.095	13,6%
Vendas totais de veículos	3.850.448	3.872.210	(0,6)%
Total Exportação	578.887	462.134	25,3%
Total Importação	706.864	788.097	(10,3)%
Total veículos balança comercial	(127.977)	(325.963)	(65,9)%
Variação do estoque de veículos no período (*)	118.398	(60.035)	(297,2)%
Produção total de veículos	3.840.869	3.486.212	10,2%

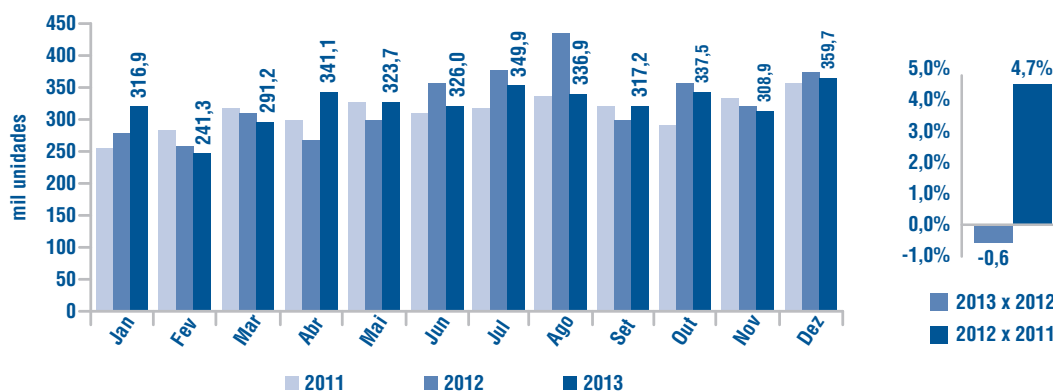
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Anfavea.

Destaque para o desempenho das exportações que registraram aumento de 25,3% em relação a 2012, enquanto os veículos importados caíram 10,3% no ano quando comparado a 2012.

A alíquota do IPI mais baixa para a aquisição de veículos novos, benefício que vigorou até dezembro de 2013, contribuiu para elevar as vendas de veículos e fazer de dezembro o melhor mês de 2013. Em contrapartida, a seletividade na concessão de crédito foi um fator a ser considerado, que influenciou negativamente o desempenho nas vendas de veículos ao longo do ano. Em função disso, o índice de inadimplência nos financiamentos para veículos caiu mais uma vez em dezembro, pelo décimo mês consecutivo, e fechou 2013 em 5,17%, o valor mais baixo registrado desde outubro de 2011, conforme informações do Bacen.

O quadro a seguir apresenta a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais em 2013 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte - Anfavea

Variação do estoque de veículos

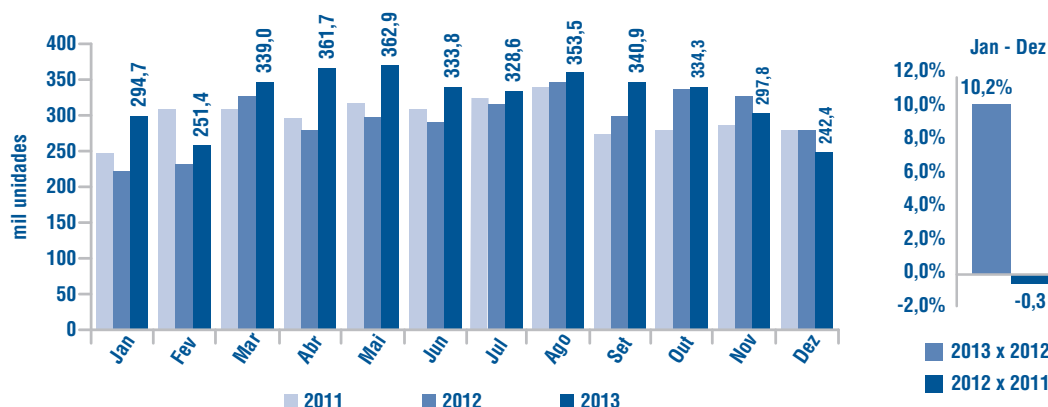
Segundo informações da Anfavea, o estoque de veículos registrado no início do quarto trimestre de 2013 foi de 420,7 mil unidades, correspondente a 40 dias de vendas, e ao final de 2013 foi de 353,4 mil unidades, equivalente a 30 dias de vendas.

Produção de veículos

A produção brasileira de veículos marcou um novo recorde para 2013, e registrou um crescimento de 10,2% em relação ao ano anterior, incrementando o número de veículos produzidos em aproximadamente 355 mil unidades, incluindo-se o segmento de máquinas agrícolas. Este resultado é, em grande parte, atribuído ao Programa Inovar-Auto, com a consequente substituição de veículos importados por nacionais nas vendas ao mercado interno (81,2 mil unidades), além do aumento das exportações de veículos em volume (116,8 mil unidades). Segundo cálculo da Anfavea, a produção ficou 14,5% superior à média dos últimos 5 anos.

Produção de veículos	2013	2012	A/B
Produção de veículos leves	3.510.003	3.232.925	8,6%
Produção Caminhões	190.304	132.953	43,1%
Produção Ônibus	40.111	36.630	9,5%
Agricultura	100.451	83.704	20,0%
Produção de veículos médios e pesados	330.866	253.287	30,6%
Produção total de veículos	3.840.869	3.486.212	10,2%

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos em 2013 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte - Anfavea

Evolução do setor automobilístico argentino

Em 2013 o setor automobilístico argentino apresentou crescimento de 16,1% nas vendas e de 3,5% na produção de veículos em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme tabela abaixo. O resultado positivo decorre, dentre outros motivos, pelo comportamento do mercado brasileiro, que se manteve como principal destino dos veículos produzidos na Argentina, com 85,8% do volume total, segundo a Adefa - associação que representa as montadoras da Argentina. Devido ao fato da Argentina importar do Brasil grande parte dos motores à combustão interna, a Companhia, como fabricante de peças para componentes de motores, também se beneficiou desse desempenho.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico argentino em 2013 em relação ao ano anterior.

Setor automobilístico argentino

Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Dez 2013 (A)	Jan-Dez 2012 (B)	A/B
Automóveis	684.379	596.397	14,8%
Comerciais leves	245.241	205.534	19,3%
Total de veículos leves	929.620	801.931	15,9%
Caminhões	28.254	22.257	26,9%
Ônibus	6.043	5.870	2,9%
Total de veículos médios e pesados	34.297	28.127	21,9%
Vendas totais de veículos	963.917	830.058	16,1%
Exportação	433.295	413.472	4,8%
Importação	605.335	482.061	25,6%
Balança comercial	(172.040)	(68.589)	150,8%
Variação do estoque de veículos no período (*)	(870)	3.026	(128,8%)
Produção total de veículos	791.007	764.495	3,5%
Produção de veículos leves	781.222	756.948	3,2%
Produção Caminhões	6.314	4.735	33,3%
Produção Ônibus	3.471	2.812	23,4%
Produção de veículos médios e pesados	9.785	7.547	29,7%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Adefa.

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção de veículos no MERCOSUL (*)			
Produção de veículos	2013	2012	A/B
Produção de veículos leves	4.291.225	3.989.873	7,6%
Produção Caminhões	196.618	137.688	42,8%
Produção Ônibus	43.582	39.442	10,5%
Produção Agricultura	100.451	83.704	20,0%
Produção de veículos médios e pesados	340.651	260.834	30,6%
Produção total de veículos	4.631.876	4.250.707	9,0%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: Anfavea e Adefa.

A tabela abaixo descreve o comportamento da produção de veículos nos principais mercados de exportação de atuação da Companhia em 2013 em comparação com o ano anterior.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Produção de veículos	2013	2012	A/B
Europa	19.270.288	19.297.892	(0,1%)
América do Norte	16.174.445	15.434.340	4,8%
Produção de veículos leves	35.444.733	34.732.232	2,1%
Europa	575.572	594.962	(3,3%)
América do Norte	493.530	486.568	1,4%
Produção de veículos médios e pesados	1.069.102	1.081.530	(1,1%)
Produção total de veículos	36.513.835	35.813.762	2,0%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: IHS.

Desempenho Econômico-Financeiro

Entre os principais fatores que influenciaram o desempenho econômico e financeiro em 2013, destacam-se:

- O desempenho da produção de veículos na indústria automobilística brasileira, especialmente nos segmentos de caminhões;
- O aumento da participação do segmento de filtros na receita operacional líquida;
- O efeito cambial positivo nas vendas ao mercado externo, proveniente da desvalorização da moeda brasileira; bem como a gradual recuperação do setor automobilístico nos principais mercados internacionais.

Além dos fatores já anteriormente mencionados, merecem destaques, ainda: a desoneração da folha de pagamento e o benefício fiscal do programa Reintegra.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2013	2012	%	4T13	4T12	%
Desempenho operacional	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	2.393,8	2.292,2	4,4%	570,4	556,9	2,4%
Custo dos produtos vendidos	(1.731,6)	(1.696,6)	2,1%	(430,4)	(407,1)	5,7%
Resultado bruto	662,2	595,6	11,2%	140,0	149,8	(6,5%)
Despesas com vendas	(164,7)	(154,6)	6,5%	(39,7)	(40,7)	(2,5%)
Despesas gerais e administrativas	(103,7)	(104,2)	(0,5%)	(27,8)	(24,8)	12,1%
Despesas com desenv. e tecnologia	(73,1)	(67,4)	8,5%	(21,4)	(18,4)	16,3%
Outras rec. desp. operacionais	(9,4)	(0,9)	994,4%	(8,5)	6,0	(241,7%)
Financeiras, líquida	(32,8)	(27,5)	19,3%	(5,2)	(9,3)	(43,8%)
Resultado operacional	278,5	241,0	15,6%	37,4	62,6	(40,3%)
Lucro líquido	201,5	179,2	12,4%	31,3	51,8	(39,6%)
EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	426,2	382,5	11,4%	74,7	99,8	(25,2%)
EBITDA ajustado	455,2	387,0	17,6%	103,7	99,8	3,9%

Margens:

Margem bruta	27,7%	26,0%	1,7 p.p.	24,5%	26,9%	-2,4 p.p.
Margem operacional	11,6%	10,5%	1,1 p.p.	6,6%	11,2%	-4,6 p.p.
Margem líquida	8,4%	7,8%	0,6 p.p.	5,5%	9,3%	-3,8 p.p.
Margem EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	17,8%	16,7%	1,1 p.p.	13,1%	17,9%	-4,8 p.p.
Margem EBITDA (ajustada)	19,0%	16,9%	2,1 p.p.	18,2%	17,9%	0,3 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	11,2%	11,3%	-0,1 p.p.	11,8%	11,8%	0 p.p.

Receita líquida de vendas

Em 2013 as vendas apresentaram um aumento de 4,4% em relação ao ano anterior, em função do desempenho no mercado interno de equipamento original (+8,1%) e à evolução favorável do mercado de *aftermarket* (+2,5%), aliado ao efeito cambial positivo crescente ao longo do ano.

No quarto trimestre de 2013 as vendas registraram aumento de 2,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função de uma recuperação no mercado externo de equipamento original (+15,3%). Observou-se, também, um menor nível de vendas de equipamento original no mercado doméstico.

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas, nos mercados interno (considerando-se Brasil e Argentina) e externo de equipamento original e *aftermarket*:

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões)	4T13 (a)	% 4T Particip. por mer- cado	4T12 (b)	% 4T Particip. por mer- cado	% (a/b) 4T	Acum. Jan. a Dez. 2013 (c)	% Particip. por mer- cado	Acum. Jan. a Dez. 2012 (d)	% Particip. por mer- cado	% (c/d)
Mercado interno										
Equipamento original	213,3	37,4%	219,7	39,5%	(2,9%)	958,5	40,0%	887,0	38,7%	8,1%
<i>Aftermarket</i>	148,3	26,0%	148,2	26,6%	0,1%	581,5	24,3%	567,5	24,8%	2,5%
Total	361,6	63,4%	367,9	66,1%	(1,7%)	1.540,0	64,3%	1.454,5	63,5%	5,9%
Mercado externo										
Equipamento original	181,2	31,8%	157,2	28,2%	15,3%	744,8	31,1%	726,9	31,7%	2,5%
<i>Aftermarket</i>	27,6	4,8%	31,7	5,7%	(12,9%)	109,0	4,6%	110,8	4,8%	(1,6%)
Total	208,8	36,6%	188,9	33,9%	10,4%	853,8	35,7%	837,7	36,5%	1,9%
Total geral	570,4	100,0%	556,8	100,0%	2,4%	2.393,8	100,0%	2.292,2	100,0%	4,4%

Vendas ao mercado interno de equipamento original

Contribuíram para o resultado das vendas nesse mercado, ao longo do ano, a entrada de novos negócios (coletores de admissão, filtros de ar, eixos de comando de válvulas) e o aumento da produção brasileira e argentina de veículos, bem como de uma recuperação nos segmentos de veículos médios e pesados em relação ao ano anterior.

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

O desempenho das vendas deste mercado está associado a variações no mix de produtos e a entrada de novos projetos. Houve, ainda, uma recuperação de vendas no decorrer do ano, em função de uma normalização do nível de estoques na rede de distribuidoras.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

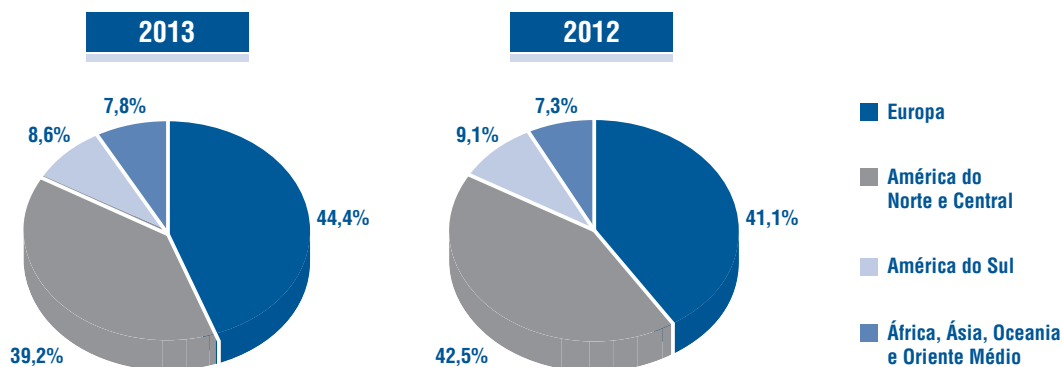
Houve um aumento na receita de vendas decorrente de um efeito cambial positivo crescente ao longo do ano, e de uma leve recuperação do mercado europeu em todos os segmentos.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

As exportações nesse mercado registraram uma queda no ano, em função de um ambiente macroeconômico menos favorável em alguns países da América Latina, substancialmente Venezuela (conforme informações adicionais demonstradas na Nota Explicativa nº 7), sem considerar Brasil e Argentina.

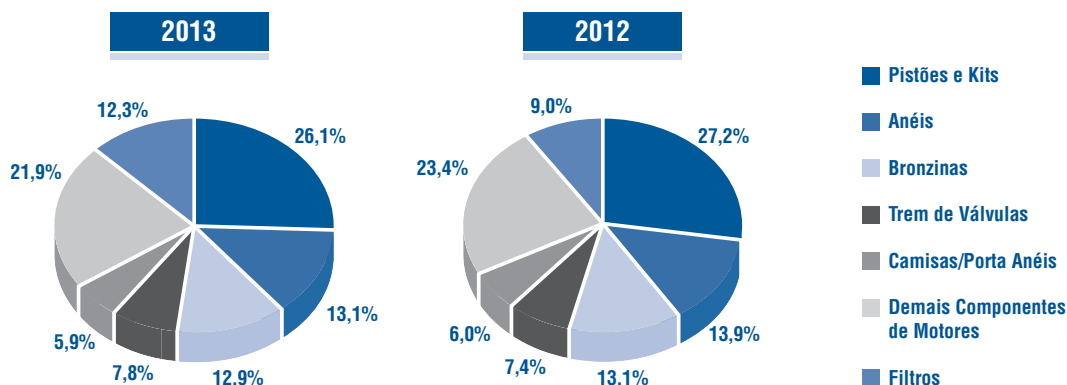
Exportação consolidada por região geográfica

Os gráficos a seguir mostram a distribuição das vendas por região geográfica em 2013 e 2012.



Receita operacional líquida por produto

Os gráficos a seguir mostram a participação das vendas totais por produto em 2013 e 2012.



Destaque para o importante aumento da participação do segmento de filtros na receita operacional líquida ao final de 2013, representando um crescimento na receita deste segmento da ordem de 41,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	4T13 (a)	% 4T Particip. por seg- mento	4T12 (b)	% 4T Particip. por seg- mento	% (a/b) 4T	Acum. Jan. a Dez. 2013 (c)	% Particip. por seg- mento	Acum. Jan. a Dez. 2012 (d)	% Particip. por seg- mento	% (c/d)
Componentes de motores	485,1	85,0%	495,1	88,9%	(2,0%)	2.078,2	86,8%	2.069,6	90,3%	0,4%
Filtros	85,3	15,0%	61,7	11,1%	38,2%	315,6	13,2%	222,6	9,7%	41,8%
Total	570,4	100,0%	556,8	100,0%	2,4%	2.393,8	100,0%	2.292,2	100,0%	4,4%

Margem bruta

Em 2013, a margem bruta registrou um crescimento de 1,7 p.p. em relação ao ano anterior. Esta melhoria na margem bruta decorre de um incremento da receita líquida de vendas, da desoneração da folha de pagamento no custo dos produtos vendidos, bem como de melhorias operacionais.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas corresponderam a 6,9% da receita líquida de vendas em 2013, e representaram um aumento de 0,2 p.p. em relação ao ano anterior, especialmente devido à maior incidência de gasto com fretes, além de gastos com pessoal de vendas.

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo, representaram 4,3% da receita líquida de vendas em 2013, e apresentaram uma queda de 0,2 p.p. em relação ao ano anterior, em função de racionalizações operacionais nas áreas administrativas.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Essas despesas corresponderam a 3,1% da receita líquida de vendas em 2013 (aumento de 0,2 p.p. em relação ao ano anterior), em decorrência de um maior dispêndio com pessoal, focando em inovações tecnológicas, registro de patentes e conseqüente lançamento de novos produtos.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

Essa linha registrou uma despesa líquida de R\$ 8,5 milhões, principalmente em função de uma variação na provisão para perdas com intangível, no montante de R\$ 24,5 milhões, em relação ao ano anterior. Outros fatores atuaram positivamente, entre os quais destacam-se as variações dos ganhos e reversões de processos fiscais e trabalhistas, não recorrentes, no montante de R\$ 13,9 milhões, além de outras receitas advindas da venda de sobras de energia elétrica, no montante de R\$ 4,6 milhões (informações adicionais encontram-se na Nota Explicativa nº 32).

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

O EBITDA ajustado em 2013 registrou R\$ 455,2 milhões, representando uma margem de 19,0%. Em relação a 2012, a margem EBITDA cresceu 2,1 p.p. em função de um maior resultado operacional.

O cálculo do EBITDA ajustado considera a re-inclusão do "Impairment" do intangível. Deste modo, no quarto trimestre de 2013 foi registrada uma provisão para perdas por redução ao valor recuperável de intangível na controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., no montante de R\$ 29,0 milhões (e de R\$ 4,5 milhões na MAHLE Argentina S.A. no segundo trimestre de 2012).

Cálculo EBITDA (R\$ milhões)	4T13	4T12	Var.	2013	2012	Var.
Resultado operacional	37,4	62,6	(25,2)	278,5	241,0	37,5
Financeiras, líquidas	5,2	9,3	(4,1)	32,8	27,5	5,3
Depreciação	25,9	20,9	5,0	90,3	82,0	8,3
Depreciação custo atribuído	6,2	7,0	(0,8)	24,6	32,0	(7,4)
EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	74,7	99,8	(25,1)	426,2	382,5	43,7
Ajuste:						
(+) Provisão para perdas com imobilizado e intangível	29,0	-	29,0	29,0	4,5	24,5
EBITDA ajustado	103,7	99,8	3,9	455,2	387,0	68,2
Margens:						
Margem EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	13,1%	17,9%	-4,8 p.p.	17,8%	16,7%	1,1 p.p.
Margem EBITDA ajustada	18,2%	17,9%	0,3 p.p.	19,0%	16,9%	2,1 p.p.

Resultado financeiro líquido

Em 2013, o resultado financeiro líquido apresentou uma variação negativa de R\$ 5,4 milhões, em função do resultado líquido entre as variações cambiais líquidas e resultados com derivativos (instrumentos financeiros utilizados para mitigação das volatilidades cambiais), além da variação monetária líquida decorrente da correção dos processos trabalhistas, fiscais e respectivos depósitos judiciais.

O resultado financeiro líquido do 4T13, em relação ao mesmo trimestre de 2012, apresentou uma variação positiva de R\$ 4,1 milhões, em decorrência da redução dos juros líquidos em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, resultado da mudança do perfil do endividamento da Companhia que vem sendo observada desde o início de 2013.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	4T13	4T12	Var.	2013	2012	Var.
Juros, líquidos	(4,6)	(7,9)	3,3	(26,3)	(26,5)	0,2
Variação monetária líquida	(4,9)	(4,3)	(0,6)	(19,2)	(16,9)	(2,3)
Variação cambial líquida	14,1	4,3	9,8	37,5	25,3	12,2
Resultado com derivativos	(8,1)	(0,4)	(7,7)	(19,3)	(4,4)	(14,9)
Outras	(1,7)	(1,0)	(0,7)	(5,5)	(5,0)	(0,5)
Resultado financeiro líquido	(5,2)	(9,3)	4,1	(32,8)	(27,5)	(5,3)

Lucro líquido

O lucro líquido de R\$ 201,5 milhões em 2013 (R\$ 179,2 milhões em 2012) representa uma margem líquida de 8,4% no ano, 0,6 p.p. acima da registrada no ano anterior, em função da melhoria na margem bruta.

Investimentos

Em 2013, os investimentos realizados totalizaram R\$ 120,0 milhões, os quais foram destinados a novos produtos, racionalizações, qualidade, equipamentos para pesquisas e desenvolvimentos e tecnologia da informação entre outros.

A depreciação total acumulada em 2013 foi de R\$ 111,5 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 86,9 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 24,6 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS.

Endividamento

Em relação ao final de 2012, a Companhia alterou significativamente o perfil de sua dívida, aumentando a participação de longo prazo de 41% para 85%.

O endividamento líquido da Companhia foi reduzido em 25,2%, de R\$ 351,4 milhões para R\$ 262,9 milhões ao final de 2013, em virtude da geração líquida de caixa no montante de R\$ 88,5 milhões.

A tabela abaixo demonstra a evolução no perfil de endividamento da Companhia:

Endividamento líquido	R\$ milhões			
Exigibilidade	2013	%	2012	%
Financiamentos:	488,3		488,5	
Curto prazo	74,5	15%	286,8	59%
Longo prazo	413,8	85%	201,7	41%
Ativos:				
Caixa/bancos/aplicações financeiras/mútuo	(225,4)		(137,1)	
Endividamento líquido	262,9		351,4	

Remuneração aos Acionistas

Referente ao exercício 2013, o Conselho de Administração deliberou o pagamento no montante de R\$ 110,8 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio líquido (JCP) até 23 de dezembro de 2013. Ainda, será apreciada pela Assembleia Geral de Acionistas em 23 de abril de 2014 a proposta adicional de distribuição de dividendos no montante de R\$ 89,6 milhões, totalizando a distribuição de 97,89% do lucro líquido atribuído aos acionistas da MAHLE Metal Leve S.A.

Excelência e Inovação Tecnológica

Em 2013, várias discussões ocorreram em diversas entidades ligadas ao mercado automotivo por conta da regulamentação dos itens do programa Inovar-Auto. A Companhia realizou reuniões com clientes onde pôde se posicionar como parceiro estratégico, além de terem sido prospectadas soluções em tecnologias para componentes de motores e atividades de serviço de engenharia através da divisão MAHLE Powertrain.

Foram lançados 9 produtos novos no mercado em 2013, desenvolvidos pelo Centro Tecnológico de Jundiaí e requeridas 34 patentes. Isso reforça a posição de liderança da Companhia no seu segmento, sendo do Brasil a terceira empresa privada que mais submete patentes internacionalmente. Os produtos e patentes demonstram a abrangência dos trabalhos de desenvolvimento do Centro Tecnológico de Jundiaí. As tecnologias envolvem revestimentos em anéis, camisas e bronzinas, controle do fluxo de óleo, sistemas de filtração, materiais sinterizados e prospecção de novos mercados.

No ambiente de inovação brasileiro, a Companhia deu continuidade com os trabalhos com institutos e universidades. Dentro das atividades do Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial), novo projeto foi contratado em parceria com o IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas. O instituto é um dos líderes nacionais em tecnologia de fundição de metais, que é o foco principal do desenvolvimento em colaboração.

A FINEP deu início ao processo de financiamentos, incluindo diversos projetos do portfólio da Companhia. O processo foi aprovado em primeira instância e deverá ser concluído ainda no primeiro trimestre de 2014.

Relações com Investidores

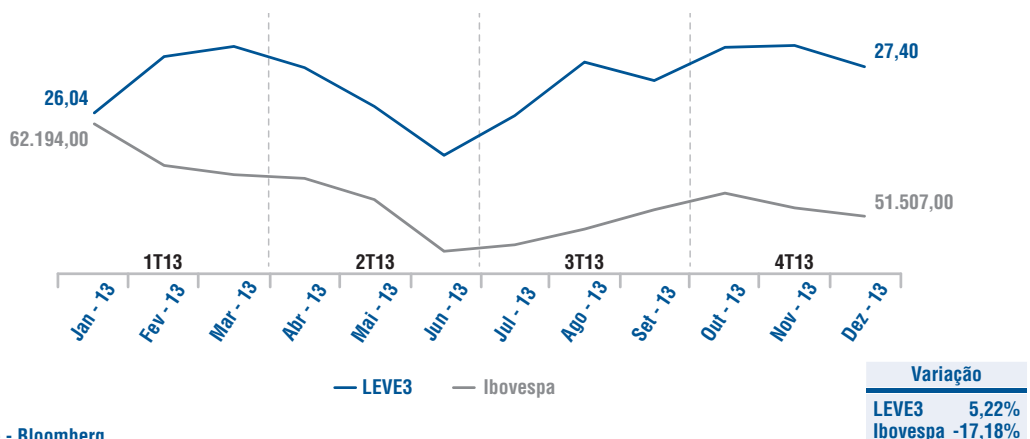
Em 2013 a área de relações com investidores manteve suas atividades voltadas à melhoria do relacionamento com investidores e analistas. Ao longo do ano houve um incremento de novos contatos com gestoras de recursos interessadas na tese de investimento. Assim, houve um aumento no número de reuniões restritas, além de um interesse expressivo por parte de investidores estrangeiros.

Destaque para a participação na pesquisa anual para a publicação especial denominada “As Melhores Companhias para os Acionistas”, em sua oitava edição, realizada pela Revista Capital Aberto conjuntamente com o Centro de Estudos em Governança Corporativa (CEG) da Fipecafi. Fazem parte da pesquisa as 150 companhias cujas ações tiveram os maiores volumes médios de negociação na BM&FBovespa entre 31/03/2012 e 01/04/2013.

Ainda, a área de RI foi reestruturada, ao final de 2013, e passou a fazer parte da gerência financeira corporativa e transferida para o Centro Tecnológico de Jundiá (Rodovia Anhanguera, sentido interior-capital, km 49,7, CEP 13.210-877, Jundiá, São Paulo). Em função do encerramento do City-Office, o contato pode ser feito através dos telefones: (11) 4589-0700, (11) 4589-0698 e (19) 3861-9301.

Desempenho das ações

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free float* nos quatro trimestres do exercício social em curso até 31/12/2013.

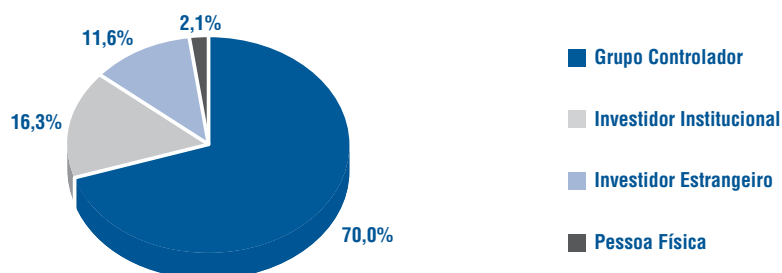


Fonte - Bloomberg

Volume médio diário de negócios e giro em relação ao Free-Float					
Período	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
Vol. Neg. (R\$ milhões)	5,5	6,4	7,0	4,8	4,8
Giro (%)	0,58%	0,63%	0,69%	0,48%	0,45%

Perfil da base acionária

Em 31 de dezembro de 2013, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



Governança Corporativa

A Companhia adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (“*accountability*”) e responsabilidade corporativa. Suas ações são negociadas no segmento de listagem Novo Mercado da BM&FBovespa de práticas diferenciadas de governança corporativa desde julho de 2011. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

A gestão da Companhia é efetuada com base nas atribuições e responsabilidades do Conselho de Administração e da Diretoria. O Conselho de Administração é constituído por cinco membros titulares, e o mesmo número de suplentes, dos quais um titular (e, respectivo, suplente) é independente e eleito pelos acionistas minoritários. A Companhia conta, também, com um Conselho Fiscal, composto de três membros titulares, e o mesmo número de suplentes, dos quais um membro titular (e, respectivo, suplente) é indicado pelos acionistas minoritários e dois pelos controladores. Possui, ainda, seu Comitê de Comunicação cuja função primordial é a de fazer cumprir as diretrizes da Companhia no que diz respeito às informações prestadas ao mercado, zelar pelo cumprimento da Instrução CVM nº 358 e avaliar e propor incrementos em sua comunicação com os participantes do mercado.

Gerenciamento de Riscos Corporativos, Controles Internos e Compliance

A Diretoria Executiva é responsável por supervisionar o ambiente de controles internos, *compliance* e risco corporativo da Companhia, de modo a promover um processo sustentável de criação de valor para os seus acionistas. Neste sentido, a Companhia possui uma área de Controles Internos que realiza avaliações imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento de riscos, do ambiente de controles internos e das normas e procedimentos estabelecidos pela gestão. A área atua na recomendação do aperfeiçoamento dos controles, das normas e dos procedimentos, em consonância com as melhores práticas de mercado, promovendo uma atitude preventiva e de antecipação de riscos.

Recursos Humanos

A Companhia adota a filosofia da educação continuada como uma forma de perpetuar o seu crescimento, uma vez que a aprendizagem contínua leva a posturas diferenciadas de habilidades e comportamentos, seja para a tomada de decisões ou melhoria em processos produtivos.

Em 2013, as ações de treinamento totalizaram aproximadamente a média de 37 horas por colaborador, em um montante investido de cerca de R\$ 4,2 milhões. Tais ações abrangem atividades, entre outras: treinamento em operações de processos produtivos, bolsa educação e idiomas, estágio, etc.

O efetivo de mão de obra da Companhia, em 31 de dezembro de 2013, contava com 10.001 colaboradores.

Meio Ambiente

A Companhia orienta sua estratégia de desenvolvimento sustentável com base na gestão estruturada de diretrizes, como: maximização do uso dos recursos naturais em todas as suas esferas; utilização do conceito 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar) aplicado aos resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas; e também são consideradas como prioritárias, a influência positiva que cada ação pode refletir para a sociedade.

Em 2013, e nos últimos anos, a Companhia vem desdobrando esforços para a perenidade do programa Gerenciamento dos Desperdícios (“*Waste Management*”), resultando num benefício em ecoeficiência e de melhorias tecnológicas no processo produtivo que ultrapassam o valor de R\$ 3,3 milhões em ganhos efetivos neste período, além do benefício ambiental em grande escala, pois os projetos em sua maioria foram desenvolvidos focando a utilização de recursos naturais, o quê vai ao encontro com o respeito à capacidade de suporte à natureza.

Posteriormente, foi realizado um *Workshop* para a demonstração dos resultados e análise dos projetos. O desdobramento foi a identificação de 229 novos projetos para 2014, os quais possuem foco em matérias primas, insumos produtivos e não produtivos, materiais auxiliares, fluidos e produtos químicos, visando agregar valor com a prevenção à poluição (“*front-end*”) e não somente na poluição gerada (“*end-of-pipe*”).

Outra grande oportunidade criada foi a confecção de uma lista de tecnologias disponíveis para cada tipo de resíduo. Tal ferramenta facilita a tomada de decisão para a troca ou manutenção de tecnologias mais adequadas, por serem mais limpas e ainda recuperarem os recursos naturais incorporados nos resíduos.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Contadores Públicos Ltda. para a prestação dos serviços relacionados a seguir, além da auditoria externa contratada junto a empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Data da contratação	Natureza do serviço	Valor dos honorários	Percentual em relação aos honorários de serviços de auditoria externa
17.05.2013	Revisão da Declaração de Informações Econômico Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ - ano calendário 2012	R\$ 47.228,00	5%

A Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Perspectivas

Setor automobilístico

A Anfavea apresentou suas projeções para 2014 com um crescimento de 1,1% nas vendas totais ao mercado interno, correspondendo a vendas de 3,810 milhões de veículos, e na produção de veículos um avanço de 0,7%, devendo atingir 3,765 milhões de veículos.

Nos principais mercados de exportação da Companhia, NAFTA e Europa, espera-se a manutenção de um período de recuperação gradativa em todos os segmentos.

Companhia

Tendo em vista este cenário, a Administração da Companhia estima um desempenho para 2014 semelhante ao obtido em 2013, apesar de sinais de desaceleração do mercado interno de atuação da Companhia, na Argentina em função da recente crise e no Brasil pelo fraco desempenho da economia. Contudo, acreditamos que tal cenário será compensado pelo desempenho de nossas exportações (NAFTA e Europa), além da tendência favorável do câmbio e da expectativa positiva para o mercado de reposição (*Aftermarket*).

Os anúncios de investimentos dos nossos clientes em aumento de capacidades e produção local e os desdobramentos do Programa Inovar-Auto tendem a proporcionar um bom ambiente de negócios para a Companhia nos próximos anos. A Companhia está preparada para acompanhar esse crescimento, seja à adequação de sua capacidade produtiva ou em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o ano de 2013.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 1º de janeiro de 2012 (em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado		
		2013	2012	01.01.2012	2013	2012 (Reapre- sentado (Nota 3.e))	01.01.2012 (Reapre- sentado (Nota 3.e))
Caixa e equivalentes de caixa	8	207.522	122.602	313.608	220.893	137.108	343.013
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	9/12	332.807	314.436	294.346	380.233	391.587	358.811
Estoques	10	204.788	193.958	221.862	314.800	311.421	339.078
Tributos a recuperar	11	50.108	59.817	55.937	74.539	79.546	73.555
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	12	15.010	21.191	10.971	-	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos derivativos	33	762	2.942	1.776	809	3.028	1.782
Outros ativos		22.554	17.513	16.916	22.977	19.813	19.434
		833.551	732.459	915.416	1.014.251	942.503	1.135.673
Ativos destinados à venda ¹⁵		16.736	-	-	16.736	-	-
Total do ativo circulante		850.287	732.459	915.416	1.030.987	942.503	1.135.673
Tributos a recuperar	11	15.306	8.572	8.924	17.593	9.806	10.501
Empréstimos com partes relacionadas	12	51.282	27.338	37.165	4.515	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.c	-	-	-	5.323	4.077	11.116
Investimentos em controladas	14	130.552	133.971	140.169	-	-	-
Outros investimentos	14	-	371	370	-	371	370
Imobilizado	15	629.393	653.923	648.520	747.102	766.985	753.794
Intangível	16	583.817	582.734	583.385	610.179	637.491	642.523
Outros ativos		11.867	9.395	9.117	12.036	9.560	9.259
Total do ativo não circulante		1.422.217	1.416.304	1.427.650	1.396.748	1.428.290	1.427.563
Total do ativo		2.272.504	2.148.763	2.343.066	2.427.735	2.370.793	2.563.236

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota	Controladora			Consolidado		
		2013	2012	01.01.2012	2013	2012 (Reapre- sentado (Nota 3.e))	01.01.2012 (Reapre- sentado (Nota 3.e))
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	12	836	7.532	5.928	899	7.973	6.025
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	17/12	69.553	61.333	58.712	93.581	87.951	88.853
Impostos e contribuições a recolher	18	18.610	31.485	24.340	25.229	38.582	32.262
Empréstimos e financiamentos	19	7.648	181.416	419.942	74.456	286.787	491.877
Obrigações sociais e trabalhistas	20	69.575	63.909	73.747	85.445	78.608	88.467
Provisões diversas	21	22.826	23.417	25.754	24.250	26.201	27.587
Provisões para garantias	22	13.824	11.153	10.301	16.402	14.941	12.388
Perdas não realizadas com instrumentos derivativos	33	30.990	8.997	18.244	31.004	9.016	18.489
Adiantamento de clientes		7.323	5.857	5.306	7.662	6.346	7.474
Outros passivos		38.605	28.399	26.782	44.003	35.678	35.679
Total do passivo circulante		279.790	423.498	669.056	402.931	592.083	809.101
Mútuo a pagar a partes relacionadas	12	-	-	-	-	-	31.170
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	56.744	40.102	5.744	60.766	43.305	8.716
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada	14	20.449	13.273	5.340	-	-	-
Impostos a recolher	13.e/18	7.319	6.499	8.069	21.921	22.759	25.424
Empréstimos e financiamentos	19	386.307	164.384	190.134	413.828	201.745	206.395
Provisões para contingências e depósitos judiciais vinculados a processos judiciais	23	146.162	151.862	136.196	153.965	158.421	142.824
Outros passivos		65	65	65	65	65	83
Total do passivo não circulante		617.046	376.185	345.548	650.545	426.295	414.612
Patrimônio líquido	24						
Capital social		966.255	966.255	966.255	966.255	966.255	966.255
Reservas de lucros		273.302	263.227	254.268	273.302	263.227	254.268
Outros resultados abrangentes		46.490	74.606	87.978	46.490	74.606	87.978
Dividendos adicionais propostos		89.621	44.992	19.961	89.621	44.992	19.961
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		1.375.668	1.349.080	1.328.462	1.375.668	1.349.080	1.328.462
Participação de não controladores		-	-	-	(1.409)	3.335	11.061
Total do patrimônio líquido		1.375.668	1.349.080	1.328.462	1.374.259	1.352.415	1.339.523
Total do passivo		896.836	799.683	1.014.604	1.053.476	1.018.378	1.223.713
Total do passivo e patrimônio líquido		2.272.504	2.148.763	2.343.066	2.427.735	2.370.793	2.563.236

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
					(Reapresentado (Nota 3.e))
Receita	26	1.960.878	1.840.105	2.393.752	2.292.195
Custo das vendas	27	(1.405.172)	(1.356.965)	(1.731.514)	(1.696.643)
Lucro bruto		555.706	483.140	662.238	595.552
Despesas com vendas	28	(122.882)	(111.027)	(164.671)	(154.631)
Despesas gerais e administrativas	29	(83.755)	(81.492)	(103.729)	(104.160)
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	30	(68.024)	(61.010)	(73.060)	(67.386)
Outras receitas	32	89.942	55.585	97.673	61.756
Outras despesas	32	(95.758)	(51.564)	(107.089)	(62.703)
Resultado de equivalência patrimonial	14	17.921	8.368	-	-
Lucro antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		293.150	242.000	311.362	268.428
Receitas financeiras	31	95.496	79.565	117.659	95.734
Despesas financeiras	31	(103.379)	(84.846)	(150.462)	(123.187)
Receita (despesas) financeiras líquidas		(7.883)	(5.281)	(32.803)	(27.453)
Lucro antes dos impostos		285.267	236.719	278.559	240.975
Imposto de renda e contribuição social correntes	13.a	(60.413)	(24.269)	(62.314)	(28.052)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.a	(23.372)	(33.276)	(22.477)	(40.664)
Imposto de renda e contribuição social		(83.785)	(57.545)	(84.791)	(68.716)
Lucro líquido do exercício		201.482	179.174	193.768	172.259
Lucro líquido atribuído para:					
Acionistas controladores				201.482	179.174
Acionistas não controladores				(7.714)	(6.915)
Lucro líquido do exercício				193.768	172.259
Lucro líquido básico por ação (em Reais)		1,57	1,40	1,57	1,40

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro líquido do exercício	201.482	179.174	193.768	172.259
Resultados abrangentes				
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado				(Reapresentado (Nota 3.e))
Variação líquida de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	(19.791)	3.184	(19.766)	3.184
Variação líquida de <i>hedge</i> de fluxo de caixa de controladas	25	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre <i>hedge</i> de fluxo de caixa	6.730	(1.082)	6.720	(1.082)
Imposto de renda e contribuição social sobre <i>hedge</i> de fluxo de caixa de controladas	(10)	-	-	-
Ajustes acumulados de conversão	(1.745)	711	(1.287)	593
Imposto de renda sobre os ajustes acumulados de conversão	-	-	(458)	118
Outros componentes do resultado abrangente	(14.791)	2.813	(14.791)	2.813
Total do resultado abrangente do exercício, líquidos de imposto de renda e contribuição social	186.691	181.987	178.977	175.072
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores			186.691	181.987
Acionistas não controladores			(7.714)	(6.915)
Resultado abrangente total			178.977	175.072

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)

	Nota	Atribuível aos acionistas controladores			
		Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão e modernização	Dividendos adicionais propostos
Saldos em 1º de janeiro de 2012		966.255	70.141	184.127	19.961
Efeito das mudanças nas políticas contábeis		-	-	-	-
Saldo de abertura ajustado		966.255	70.141	184.127	19.961
Transações de capital com acionistas					
Juros sobre o capital próprio intermediários creditados	24.e	-	-	-	-
Dividendos intermediários creditados	24.e	-	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos		-	-	-	-
Obrigações assumidas pela controladora		-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-
Outros resultados abrangentes					
Ajustes acumulados de conversão, líquidos		-	-	-	-
Ajustes de instrumentos financeiros	24	-	-	-	-
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	24	-	-	-	-
Realização do custo atribuído, líquido		-	-	-	-
Mutações internas do patrimônio líquido					
Constituição da reserva legal	24	-	8.959	-	-
Dividendos adicionais propostos		-	-	-	44.992
Pagamento dos dividendos adicionais propostos		-	-	-	(19.961)
Saldo em 31 de dezembro de 2012		966.255	79.100	184.127	44.992
Transações de capital com acionistas					
Juros sobre o capital próprio intermediários creditados	24.e	-	-	-	-
Dividendos intermediários creditados	24.e	-	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos		-	-	-	-
Transações de capital (Venda 10% participação MML Miba Sinterizados Ltda.)		-	-	-	-
Obrigações assumidas pela controladora		-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-
Outros resultados abrangentes					
Ajustes acumulados de conversão, líquido		-	-	-	-
Ajustes de instrumentos financeiros	24	-	-	-	-
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	24	-	-	-	-
Realização do custo atribuído, líquido		-	-	-	-
Mutações internas do patrimônio líquido					
Constituição da reserva legal	24	-	10.075	-	-
Dividendos adicionais propostos		-	-	-	89.621
Pagamento dos dividendos adicionais propostos		-	-	-	(44.992)
Saldo em 31 de dezembro de 2013		966.255	89.175	184.127	89.621

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONTINUAÇÃO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)

<u>Atribuível aos acionistas controladores</u>						
<u>Outros resultados abrangentes</u>						
<u>Ajustes de avaliação patrimonial</u>	<u>Ajustes acumulados de conversão</u>	<u>Total</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores</u>	<u>Participação dos acionistas não controladores</u>	<u>Total do patrimônio líquido</u>
93.738	(5.760)	87.978	-	1.328.462	13.616	1.342.078
-	-	-	-	-	(2.555)	(2.555)
93.738	(5.760)	87.978	-	1.328.462	11.061	1.339.523
-	-	-	(63.965)	(63.965)	(447)	(64.412)
-	-	-	(77.481)	(77.481)	-	(77.481)
-	-	-	38	38	-	38
-	-	-	-	-	(364)	(364)
-	-	-	179.174	179.174	(6.915)	172.259
-	711	711	-	711	-	711
3.184	-	3.184	-	3.184	-	3.184
(1.082)	-	(1.082)	-	(1.082)	-	(1.082)
(16.185)	-	(16.185)	16.185	-	-	-
-	-	-	(8.959)	-	-	-
-	-	-	(44.992)	-	-	-
-	-	-	-	(19.961)	-	(19.961)
79.655	(5.049)	74.606	-	1.349.080	3.335	1.352.415
-	-	-	(35.093)	(35.093)	(97)	(35.190)
-	-	-	(80.057)	(80.057)	-	(80.057)
-	-	-	39	39	-	39
(592)	-	(592)	592	-	3.779	3.779
-	-	-	-	-	(722)	(722)
-	-	-	201.482	201.482	(7.714)	193.768
-	(1.745)	(1.745)	-	(1.745)	-	(1.745)
(19.766)	-	(19.766)	-	(19.766)	16	(19.750)
6.720	-	6.720	-	6.720	(6)	6.714
(12.733)	-	(12.733)	12.733	-	-	-
-	-	-	(10.075)	-	-	-
-	-	-	(89.621)	-	-	-
-	-	-	-	(44.992)	-	(44.992)
53.284	(6.794)	46.490	-	1.375.668	(1.409)	1.374.259

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012 (Reapresentado (Nota 3.e))	2013	2012 (Reapresentado (Nota 3.e))
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes dos impostos		285.267	236.719	278.559	240.975
Ajustes para:					
Depreciações e amortizações		99.446	98.295	114.900	114.030
Resultado da equivalência patrimonial		(25.098)	(16.301)	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária		7.177	7.933	-	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidas		26.573	40.040	40.429	65.474
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros derivativos		4.382	(7.229)	4.457	(7.535)
Resultado na venda de ativo imobilizado		854	78	944	(471)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		(1.729)	656	(4.000)	319
Provisões para contingências e riscos fiscais		(6.710)	14.197	(5.181)	15.018
Provisões para garantias		7.330	7.355	7.885	9.527
Provisões diversas		(221)	(2.337)	(2.301)	(1.749)
Provisão para perdas com imobilizado e intangível		29.037	3.899	29.435	4.702
Provisão para perdas nos estoques		2.876	1.681	2.200	3.084
(Aumento) diminuição nas contas de ativo					
Contas a receber de clientes e partes relacionadas		(16.642)	(20.746)	10.906	(33.094)
Estoques		(13.701)	26.789	(5.474)	25.257
Tributos a recuperar	13.b	(13.317)	(10.378)	(19.998)	(14.651)
Outros ativos		(7.513)	(875)	(5.640)	(680)
Aumento (diminuição) nas contas de passivo					
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas		8.220	2.621	5.530	(32.711)
Obrigações sociais e trabalhistas		5.666	(9.838)	6.837	(9.859)
Impostos e contribuições a recolher		(12.055)	5.575	(14.191)	3.655
Adiantamento de clientes		1.466	551	1.316	(1.128)
Outros passivos		(11.157)	(19.340)	(16.144)	(22.912)
Caixa gerado nas operações		370.151	359.345	430.469	357.251
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos		(44.120)	(17.419)	(45.095)	(18.697)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais		326.031	341.926	385.374	338.554

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONTINUAÇÃO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	2013	2012 (Reapresentado (Nota 3.e))	2013	2012 (Reapresentado (Nota 3.e))
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	27.152	11.537	-	-
Empréstimos concedidos a controladas	(32.770)	(20.116)	-	-
Liquidação de empréstimos de controladas	13.206	32.843	-	-
Adições ao imobilizado	(89.864)	(102.464)	(115.371)	(127.986)
Adições ao intangível	(4.393)	(1.851)	(4.574)	(2.059)
Aumento de capital em controlada	(27.000)	(3.000)	-	-
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado	662	1.178	840	1.852
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(113.007)	(81.873)	(119.105)	(128.193)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Ingressos de financiamentos	383.068	161.174	645.749	307.169
Amortização de principal de financiamentos	(336.018)	(422.596)	(636.205)	(527.287)
Amortização de juros de financiamentos	(21.946)	(32.581)	(39.212)	(41.071)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(166.799)	(159.802)	(167.177)	(159.458)
Valor patrimonial referente à venda de participação de controladas	3.779	-	3.779	-
Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e JCP	-	-	(97)	(447)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento	(137.916)	(453.805)	(193.163)	(421.094)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	75.108	(193.752)	73.106	(210.733)
Caixa e equivalentes de caixa em 01 de janeiro	122.602	313.608	137.108	343.013
Efeito da variação cambial sobre o saldo de caixa e equivalentes de caixa	9.812	2.746	10.679	4.828
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	207.522	122.602	220.893	137.108

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em milhares de reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
		(Reapre- sentado (Nota 3.e))		(Reapre- sentado (Nota 3.e))
Receitas	2.463.253	2.300.485	2.962.699	2.820.974
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.473.405	2.301.144	2.972.296	2.823.781
Outras receitas	(12.198)	(295)	(11.529)	402
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.046	(364)	1.932	(3.209)
Insumos adquiridos de terceiros	(1.420.292)	(1.298.171)	(1.713.752)	(1.609.341)
(Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(778.999)	(649.437)	(984.749)	(851.867)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(631.266)	(643.605)	(719.983)	(752.960)
Perda/recuperação de valores ativos	(10.027)	(5.129)	(9.020)	(4.514)
Valor adicionado bruto	1.042.961	1.002.314	1.248.947	1.211.633
Depreciação e amortização	(99.446)	(98.296)	(114.900)	(114.030)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	943.515	904.018	1.134.047	1.097.603
Valor adicionado recebido em transferência	113.417	87.934	117.659	95.734
Resultado de equivalência patrimonial	17.921	8.368	-	-
Receitas financeiras	95.496	79.566	117.659	95.734
Valor adicionado total a distribuir	1.056.932	991.952	1.251.706	1.193.337
Distribuição do valor adicionado	1.056.932	991.952	1.251.706	1.193.337
Pessoal	339.234	342.762	433.979	438.127
Impostos, taxas e contribuições	413.242	385.448	474.045	458.890
Remuneração de capitais de terceiros	102.974	84.568	149.914	124.061
Juros	23.002	27.305	46.431	45.124
Aluguéis	-	-	1.088	1.006
Variação cambial, monetária e outras	79.972	57.263	102.395	77.931
Remuneração de capitais próprios	201.482	179.174	193.768	172.259
Dividendos e juros sobre o capital próprio	115.150	141.446	115.150	141.446
Lucros retidos	86.332	37.728	86.332	37.728
Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	-	(7.714)	(6.915)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”) é uma entidade domiciliada no Brasil. O endereço registrado da matriz da Companhia é Avenida Ernst Mahle, 2.000, 13846-146, Mogi Guaçu, São Paulo. As demonstrações financeiras consolidadas (“Consolidado”) e individuais (“Controladora”) da Companhia relativas aos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 abrangem a Companhia e suas controladas (Conjuntamente referidas como “Grupo” ou “Companhia” e individualmente como “entidades do Grupo”).

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização no país e no exterior de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, anéis de pistão, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de Companhias controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores e Mercadorias e Futuros, denominado Novo Mercado.

2. ENTIDADES DO GRUPO (CONTROLADAS)

	País	Participação no capital total (%)			
		31.12.2013		31.12.2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas					
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	Brasil	60	-	70	-
MAHLE Argentina S.A. (exterior)	Argentina	99,1	0,9	97,2	2,8
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	Brasil	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior)	Áustria	100	-	100	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	Curaçao	-	-	-	100
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	Brasil	99,9	-	99,9	-
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	Brasil	51	-	51	-

3. BASE DE PREPARAÇÃO

a) Declaração de conformidade com relação às normas do CPC e às normas do IFRS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas incluem: i) as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e; ii) as demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, BRGAAP, e homologadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

No caso da controladora, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no BRGAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as de-

monstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração da Companhia em 14 de março de 2014.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo.
- Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados de acordo com os critérios descritos na nota explicativa nº 4.c.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão sendo apresentadas em milhares de reais.

A moeda funcional das suas controladas no exterior, MAHLE Metal Leve GmbH e MAHLE Argentina S.A. é o Euro (EUR) e o Peso Argentino (ARS), respectivamente.

Para as subsidiárias cuja moeda funcional é diferente do Real, as contas de ativos e passivos são convertidas para a moeda funcional da Companhia, utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço, e os itens de receitas e despesas são convertidos utilizando a taxa média mensal. A taxa média mensal não difere significativamente das taxas nas datas das transações. Os ajustes de conversão resultantes são reconhecidos em conta específica do resultado abrangente e patrimônio líquido denominado “ajustes acumulados de conversão”.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetem a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota nº 15 e nº 16 - vidas úteis de ativos imobilizados e intangíveis;
- Nota nº 33 - valores justos dos instrumentos financeiros derivativos.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota nº 16 - provisão para perdas por redução ao valor recuperável do intangível - *impairment*;
- Nota nº 23 - provisão para contingências.

Outros itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas com contratos e provisão para garantias.

e) Reapresentação dos valores correspondentes

A partir de 1º de janeiro de 2013 com aplicação de ajustes retrospectivos de acordo com o CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro/IAS 8 - *Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors*, a Companhia efetuou a consolidação integral da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., de acordo com o IFRS 10 *Consolidated Financial Statement*/CPC 36 (R3) - demonstrações consolidadas. De acordo com a avaliação da Administração, essa mudança de política contábil ocorreu porque a Companhia concluiu que, com base nos critérios definidos no IFRS 10 - *Consolidated Financial Statement*, essa Companhia é uma controlada, enquanto que até o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, essa Companhia atendia a definição de controlada em conjunto conforme o IAS 31 - *interest in joint ventures*, e era consolidada parcialmente antes da adoção do IFRS 11 *Joint Arrangements*/CPC 19 (R2) - negócios em conjunto que eliminou essa opção.

Adicionalmente, para melhor comparabilidade das demonstrações financeiras, a Companhia reclassificou e agrupou determinadas transações entre linhas das demonstrações dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

As principais mudanças nas políticas contábeis e as reclassificações acima mencionadas impactaram as demonstrações financeiras consolidadas e da controladora, requerendo a reapresentação das cifras comparativas dos balanços patrimoniais, das demonstrações dos resultados, das demonstrações do resultado abrangente, das demonstrações de fluxo de caixa, e das demonstrações do valor adicionado.

Os principais ajustes efetuados e os impactos sobre as demonstrações financeiras dos períodos apresentados estão demonstrados a seguir:

Balço patrimonial consolidado em 01 de janeiro de 2012

<u>Ativo</u>	Como anteriormente apresentado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Reapre- sentado
Caixa e equivalente de caixa	342.190	823	343.013
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	349.248	9.563	358.811
Estoques	331.392	7.686	339.078
Tributos a recuperar	72.161	1.394	73.555
Ganhos não realizados com instrumentos derivativos	1.782	-	1.782
Outros ativos	19.103	331	19.434
Total do ativo circulante	1.115.876	19.797	1.135.673
Tributos a recuperar	10.108	393	10.501
Empréstimos com partes relacionadas	15.948	(15.948)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.951	2.165	11.116
Outros investimentos	370	-	370
Imobilizado	737.590	16.204	753.794
Intangível	642.350	173	642.523
Outros ativos	9.235	24	9.259
Total do ativo não circulante	1.424.552	3.011	1.427.563
Total do ativo	2.540.428	22.808	2.563.236
<u>Passivo</u>	Como anteriormente apresentado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Reapre- sentado
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	5.994	31	6.025
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	85.124	3.729	88.853
Impostos e contribuições a recolher	30.503	1.759	32.262
Empréstimos e financiamentos	488.831	3.046	491.877
Obrigações sociais e trabalhistas	86.270	2.197	88.467
Provisões diversas	27.138	449	27.587
Provisões para garantias	11.647	741	12.388
Perdas não realizadas com instrumentos derivativos	18.489	-	18.489
Adiantamento de clientes	7.460	14	7.474
Outros passivos	34.390	1.289	35.679
Total do passivo circulante	795.846	13.255	809.101
Contas a pagar a partes relacionadas	31.170	-	31.170
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.716	-	8.716
Impostos a recolher	17.478	7.946	25.424
Empréstimos e financiamentos	203.642	2.753	206.395
Provisão para contingências e depósitos judiciais vinculados a processos judiciais	141.415	1.409	142.824
Outros passivos	83	-	83
Total do passivo não circulante	402.504	12.108	414.612
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	1.328.462	-	1.328.462
Participação de não controladores	13.616	(2.555)	11.061
Total do patrimônio líquido	1.342.078	(2.555)	1.339.523
Total do passivo e patrimônio líquido	2.540.428	22.808	2.563.236

Balança patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012

Ativo	Como anteriormente apresentado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Reapre- sentado
Caixa e equivalente de caixa	136.279	829	137.108
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	384.836	6.751	391.587
Estoques	302.614	8.807	311.421
Tributos a recuperar	78.677	869	79.546
Ganhos não realizados com instrumentos derivativos	3.028	-	3.028
Outros ativos	19.685	128	19.813
Total do ativo circulante	925.119	17.384	942.503
Tributos a recuperar	9.656	150	9.806
Empréstimos com partes relacionadas	12.088	(12.088)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.077	-	4.077
Outros investimentos	371	-	371
Imobilizado	749.538	17.447	766.985
Intangível	637.351	140	637.491
Outros ativos	9.529	31	9.560
Total do ativo não circulante	1.422.610	5.680	1.428.290
Total do ativo	2.347.729	23.064	2.370.793

Passivo	Como anteriormente apresentado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Reapre- sentado
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	7.942	31	7.973
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	85.193	2.758	87.951
Impostos e contribuições a recolher	37.145	1.437	38.582
Empréstimos e financiamentos	282.141	4.646	286.787
Obrigações sociais e trabalhistas	76.694	1.914	78.608
Provisões diversas	25.389	812	26.201
Provisões para garantias	14.343	598	14.941
Perdas não realizadas com instrumentos derivativos	9.016	-	9.016
Adiantamento de clientes	6.323	23	6.346
Outros passivos	34.723	955	35.678
Total do passivo circulante	578.909	13.174	592.083
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.940	365	43.305
Impostos a recolher	15.311	7.448	22.759
Empréstimos e financiamentos vinculados a processos judiciais	191.349	10.396	201.745
Outros passivos	156.929	1.492	158.421
Outros passivos	65	-	65
Total do passivo não circulante	406.594	19.701	426.295
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	1.349.080	-	1.349.080
Participação de não controladores	13.146	(9.811)	3.335
Total do patrimônio líquido	1.362.226	(9.811)	1.352.415
Total do passivo e patrimônio líquido	2.347.729	23.064	2.370.793

Demonstração do resultado consolidado no período de 01.01.2012 a 31.12.2012

Demonstração dos resultados	Como anteriormente apresentado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Reapre- sentado
Receita	2.228.803	63.392	2.292.195
Custo das vendas	(1.638.203)	(58.440)	(1.696.643)
Lucro bruto	590.600	4.952	595.552
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas de vendas	(152.207)	(2.424)	(154.631)
Despesas gerais e administrativas	(101.399)	(2.761)	(104.160)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento de produtos	(67.385)	(1)	(67.386)
Outras receitas (despesas)	119	(1.066)	(947)
Lucro antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	269.728	(1.300)	268.428
Receitas financeiras	95.474	260	95.734
Despesas financeiras	(119.501)	(3.686)	(123.187)
Receita (despesas) financeiras líquidas	(24.027)	(3.426)	(27.453)
Lucro antes dos impostos	245.701	(4.726)	240.975
Imposto de renda e contribuição social correntes	(28.052)	-	(28.052)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(38.135)	(2.529)	(40.664)
Imposto de renda e contribuição social	(66.187)	(2.529)	(68.716)
Lucro líquido do exercício	179.514	(7.255)	172.259
Lucro líquido atribuído para:			
Acionistas controladores	179.174	-	179.174
Acionistas não controladores	340	(7.255)	(6.915)
Lucro líquido do exercício	179.514	(7.255)	172.259

Demonstração do resultado abrangente em 31 de dezembro de 2012 - Consolidado

Demonstração do resultado abrangente	Como anteriormente apresentado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Reapre- sentado
Lucro líquido do exercício	179.514	(7.255)	172.259
Resultados abrangentes			
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado			
Varição líquida de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	3.184	-	3.184
Imposto de renda e contribuição social sobre <i>hedge</i> de fluxo de caixa	(1.082)	-	(1.082)
Ajustes acumulados de conversão	593	-	593
Imposto de renda sobre os ajustes acumulados de conversão	118	-	118
Outros componentes do resultado abrangente	2.813	-	2.813
Total do resultado abrangente do exercício, líquidos de imposto de renda e contribuição social	182.327	(7.255)	175.072
Resultado abrangente atribuível aos:			
Acionistas controladores	181.987	-	181.987
Acionistas não controladores	340	(7.255)	(6.915)
Resultado abrangente total	182.327	(7.255)	175.072

Demonstrações dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2012 - Consolidado

Demonstração do fluxo de caixa	Como anterior-mente apre-sentado	Reclassi-ficação (*)	Valor reclassi-ficado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Valor ajustado reapre-sentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes dos impostos	179.514	66.187	245.701	(4.726)	240.975
Ajustes para:					
Depreciações e amortizações	111.467	-	111.467	2.563	114.030
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidas	63.280	-	63.280	2.194	65.474
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(7.535)	-	(7.535)	-	(7.535)
Resultado na venda de ativo imobilizado	(109)	-	(109)	(362)	(471)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	38.135	(38.135)	-	-	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	346	-	346	(27)	319
Provisões para contingências e riscos fiscais	(924)	15.746	14.822	196	15.018
Provisões para garantias	9.534	-	9.534	(7)	9.527
Provisões diversas	(2.112)	-	(2.112)	363	(1.749)
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	4.309	-	4.309	393	4.702
Provisão para perdas nos estoques	3.274	-	3.274	(190)	3.084
Participação dos acionistas não controladores nos Dividendos e JCP	(445)	445	-	-	-
(Aumento) diminuição nas contas de ativo					
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(30.878)	(5.055)	(35.933)	2.839	(33.094)
Estoques	26.174	-	26.174	(917)	25.257
Tributos a recuperar	11.773	(27.192)	(15.419)	768	(14.651)
Outros ativos	(876)	-	(876)	196	(680)
Aumento (diminuição) nas contas de passivo					
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	(31.740)	-	(31.740)	(971)	(32.711)
Obrigações sociais e trabalhistas	(9.576)	-	(9.576)	(283)	(9.859)
Impostos e contribuições a recolher	4.475	-	4.475	(820)	3.655
Outros passivos	353	(22.502)	(22.149)	(763)	(22.912)
Provisão para garantias	(6.759)	6.759	-	-	-
Adiantamento de clientes	(1.137)	-	(1.137)	9	(1.128)
Caixa gerado nas operações	360.543	(3.747)	356.796	455	357.251
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(17.837)	(860)	(18.697)	-	(18.697)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	342.706	(4.607)	338.099	455	338.554
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Empréstimos concedidos a controladas	-	(8.796)	(8.796)	8.796	-
Liquidação de empréstimos de controladas	-	13.850	13.850	(13.850)	-
Adições ao imobilizado	(124.168)	-	(124.168)	(3.818)	(127.986)
Adições ao intangível	(2.044)	-	(2.044)	(15)	(2.059)
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado	1.836	-	1.836	16	1.852
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(124.376)	5.054	(119.322)	(8.871)	(128.193)

<u>Demonstração do fluxo de caixa</u>	<u>Como anterior-mente apre-sentado</u>	<u>Reclassi-ficação (*)</u>	<u>Valor reclassi-ficado</u>	<u>Ajustes - IFRS 10 e 11</u>	<u>Valor ajustado reapre-sentado</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Ingressos de financiamentos	294.916	-	294.916	12.253	307.169
Amortização de principal de financiamentos	(524.261)	-	(524.261)	(3.026)	(527.287)
Amortização de juros de financiamentos	(40.271)	-	(40.271)	(800)	(41.071)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(159.458)	-	(159.458)	-	(159.458)
Participação dos acionistas não controladores nos Dividendos e JCP	-	(447)	(447)	-	(447)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento	(429.074)	(447)	(429.521)	8.427	(421.094)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(210.744)	-	(210.744)	11	(210.733)
Caixa e equivalentes de caixa em 01 de janeiro	342.190	-	342.190	823	343.013
Efeito da variação cambial sobre o saldo de caixa e equivalentes de caixa	4.833	-	4.833	(5)	4.828
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	136.279	-	136.279	829	137.108

Demonstrações dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2012 - Controladora

Demonstração do fluxo de caixa	Como anterior-mente apre-sentado	Reclassi-ficação (*)	Valor reclassi-ficado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Valor ajustado reapre-sentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes dos impostos	179.174	57.545	236.719	-	236.719
Ajustes para:					
Depreciações e amortizações	98.295	-	98.295	-	98.295
Resultado da equivalência patrimonial	(16.301)	-	(16.301)	-	(16.301)
Provisão para desvalorização de participação societária	7.933	-	7.933	-	7.933
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidas	40.040	-	40.040	-	40.040
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(7.229)	-	(7.229)	-	(7.229)
Resultado na venda de ativo imobilizado	78	-	78	-	78
Imposto de renda e contribuição social diferidos	33.275	(33.275)	-	-	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	656	-	656	-	656
Provisões para contingências e riscos fiscais	(295)	14.492	14.197	-	14.197
Provisões para garantias	7.355	-	7.355	-	7.355
Provisões diversas	(2.337)	-	(2.337)	-	(2.337)
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	3.899	-	3.899	-	3.899
Provisão para perdas nos estoques	1.681	-	1.681	-	1.681
Aumento de capital em controlada	(3.000)	3.000	-	-	-
(Aumento) diminuição nas contas de ativo					
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(8.020)	(12.726)	(20.746)	-	(20.746)
Estoques	26.789	-	26.789	-	26.789
Tributos a recuperar	13.075	(23.453)	(10.378)	-	(10.378)
Outros ativos	(875)	-	(875)	-	(875)
Aumento (diminuição) nas contas de passivo					
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	2.621	-	2.621	-	2.621
Obrigações sociais e trabalhistas	(9.838)	-	(9.838)	-	(9.838)
Impostos e contribuições a recolher	5.575	-	5.575	-	5.575
Outros passivos	1.655	(20.995)	(19.340)	-	(19.340)
Provisão para garantias	(6.501)	6.501	-	-	-
Adiantamento de clientes	551	-	551	-	551
Caixa gerado nas operações	368.256	(8.911)	359.345	-	359.345
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(16.603)	(816)	(17.419)	-	(17.419)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	351.653	(9.727)	341.926	-	341.926
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	11.537	-	11.537	-	11.537
Empréstimos concedidos a controladas	-	(20.116)	(20.116)	-	(20.116)
Liquidação de Empréstimos de Controladas	-	32.843	32.843	-	32.843
Adições ao imobilizado	(102.464)	-	(102.464)	-	(102.464)
Adições ao intangível	(1.851)	-	(1.851)	-	(1.851)
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado	1.178	-	1.178	-	1.178
Aumento de capital em controlada	-	(3.000)	(3.000)	-	(3.000)

Demonstração do fluxo de caixa	Como anterior- mente apre- sentado	Reclassi- ficação (*)	Valor reclassi- ficado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Valor ajustado reapre- sentado
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(91.600)	9.727	(81.873)	-	(81.873)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Ingressos de financiamentos	161.174	-	161.174	-	161.174
Amortização de principal de financiamentos	(422.596)	-	(422.596)	-	(422.596)
Amortização de juros de financiamentos	(32.581)	-	(32.581)	-	(32.581)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(159.802)	-	(159.802)	-	(159.802)
Participação dos acionistas não controladores nos Dividendos e JCP	-	-	-	-	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento	(453.805)	-	(453.805)	-	(453.805)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(193.752)	-	(193.752)	-	(193.752)
Caixa e equivalentes de caixa em 01 de janeiro	313.608	-	313.608	-	313.608
Efeito da variação cambial sobre o saldo de caixa e equivalentes de caixa	2.746	-	2.746	-	2.746
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	122.602	-	122.602	-	122.602

(*) As principais reclassificações nas transações correspondentes na demonstração dos fluxos de caixa se devem: i) Ajustes ao resultado nas atividades operacionais a partir do "Lucro antes dos impostos". Anteriormente a Companhia partia do "Lucro líquido", consequentemente as linhas de "imposto de renda e contribuição social diferidos" e "tributos a recuperar" foram diminuídas em R\$ 38.135 (consolidado) R\$ 33.275 (controladora) e R\$ 27.192 (consolidado) R\$ 23.453 (controladora), respectivamente; ii) Reclassificação de constituições e reversões em provisões para contingências no valor de R\$ 15.746 (consolidado) R\$ 14.492 (controladora) para a linha "Provisões para contingências e riscos fiscais" que anteriormente estavam apresentadas na linha "Outros passivos"; iii) Agrupamento da linha "Provisão para garantias" no valor de R\$ 6.759 (consolidado) R\$ 6.501 (controladora) com a linha "Outros passivos"; iv) Reclassificação de empréstimos concedidos a controladas e liquidação de empréstimos a controladas nos valores de R\$ 8.661 (consolidado) R\$ 19.981 (controladora) e R\$ 13.715 (consolidado) R\$ 32.708 (controladora), respectivamente, para as atividades de investimentos. Anteriormente esses valores líquidos R\$ 5.055 (consolidado) R\$ 12.726 (controladora) estavam apresentados na linha "Contas a receber de clientes e partes relacionadas" nas atividades operacionais.

Demonstrações do valor adicionado em 31 de dezembro de 2012 - Consolidado

	Como anterior- mente apre- sentado	Reclassi- ficação (**)	Valor reclassi- ficado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Valor ajustado reapre- sentado
Demonstrações do valor adicionado					
Receitas	2.738.807	-	2.738.807	82.167	2.820.974
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.741.636	-	2.741.636	82.145	2.823.781
Outras receitas	407	-	407	(5)	402
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.236)	-	(3.236)	27	(3.209)
Insumos adquiridos de terceiros	(1.551.278)	280	(1.550.998)	(58.343)	(1.609.341)
(Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(809.171)	-	(809.171)	(42.696)	(851.867)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(738.171)	280	(737.891)	(15.069)	(752.960)
Perda/recuperação de valores ativos	(3.936)	-	(3.936)	(578)	(4.514)
Valor adicionado bruto	1.187.529	280	1.187.809	23.824	1.211.633
Depreciação e amortização	(111.467)	-	(111.467)	(2.563)	(114.030)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	1.076.062	280	1.076.342	21.261	1.097.603
Valor adicionado recebido em transferência	95.754	(280)	95.474	260	95.734
Receitas financeiras	95.754	(280)	95.474	260	95.734
Valor adicionado total a distribuir	1.171.816	-	1.171.816	21.521	1.193.337
Distribuição do valor adicionado	1.171.816	-	1.171.816	21.521	1.193.337
Pessoal	429.140	-	429.140	8.987	438.127
Impostos, taxas e contribuições	442.297	-	442.297	16.593	458.890
Remuneração de capitais de terceiros	120.865	-	120.865	3.196	124.061
Juros	33.193	9.077	42.270	2.854	45.124
Aluguéis	1.006	-	1.006	-	1.006
Variação cambial, monetária e outros	86.666	(9.077)	77.589	342	77.931
Remuneração de capitais próprios	179.514	-	179.514	(7.255)	172.259
Dividendos e juros sobre o capital próprio	141.446	-	141.446	-	141.446
Lucros retidos	37.728	-	37.728	-	37.728
Participação dos não controladores nos lucros retidos	340	-	340	(7.255)	(6.915)

Demonstrações do valor adicionado em 31 de dezembro de 2012 - Controladora

	Como anterior- mente apre- sentado	Reclassi- ficação (**)	Valor reclassi- ficado	Ajustes - IFRS 10 e 11	Valor ajustado reapre- sentado
Demonstrações do valor adicionado					
Receitas	2.300.485	-	2.300.485	-	2.300.485
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.301.144	-	2.301.144	-	2.301.144
Outras receitas	(295)	-	(295)	-	(295)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(364)	-	(364)	-	(364)
Insumos adquiridos de terceiros	(1.298.451)	280	(1.298.171)	-	(1.298.171)
(Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(649.437)	-	(649.437)	-	(649.437)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(643.885)	280	(643.605)	-	(643.605)
Perda/recuperação de valores ativos	(5.129)	-	(5.129)	-	(5.129)
Valor adicionado bruto	1.002.034	280	1.002.314	-	1.002.314
Depreciação e amortização	(98.296)	-	(98.296)	-	(98.296)
Valor adicionado líquido produzido pela					
Companhia	903.738	280	904.018	-	904.018
Valor adicionado recebido em transferência	88.214	(280)	87.934	-	87.934
Resultado de equivalência patrimonial	8.368	-	8.368	-	8.368
Receitas financeiras	79.846	(280)	79.566	-	79.566
Valor adicionado total a distribuir	991.952	-	991.952	-	991.952
Distribuição do valor adicionado	991.952	-	991.952	-	991.952
Pessoal	342.762	-	342.762	-	342.762
Impostos, taxas e contribuições	385.448	-	385.448	-	385.448
Remuneração de capitais de terceiros	84.568	-	84.568	-	84.568
Juros	27.305	-	27.305	-	27.305
Variação cambial, monetária e outros	57.263	-	57.263	-	57.263
Remuneração de capitais próprios	179.174	-	179.174	-	179.174
Dividendos e juros sobre o capital próprio	141.446	-	141.446	-	141.446
Lucros retidos	37.728	-	37.728	-	37.728

(**) As principais reclassificações nas transações correspondentes na DVA se devem da reclassificação de uma parcela de variação anteriormente classificada em juros.

f) Novos pronunciamentos contábeis vigentes no exercício

Os seguintes pronunciamentos foram adotados pela primeira vez para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2013 e não tiveram impactos materiais para o Grupo.

- (i) CPC 26 (R1)/IAS 1 - “Apresentação das Demonstrações Contábeis”. A principal mudança para 2013 é o agrupamento dos itens apresentados na “Demonstração do resultado abrangente” com base na possibilidade de serem ou não potencialmente reclassificáveis para resultado em momento subsequente.
- (ii) CPC 33 (R2)/IAS 19 - “Benefícios a Empregados”. As seguintes mudanças ocorreram nas políticas contábeis do Grupo: o reconhecimento imediato dos custos de serviços passados, os quais são levados ao resultado do exercício independentemente de os benefícios terem sido adquiridos pelo empregado ou não; mensuração dos custos/ganhos financeiros sobre os passivos/ativos do plano de benefício definido em base líquida.
- (iii) CPC 40 (R1)/IFRS 7 - “Instrumentos Financeiros: Evidenciação” - essa alteração inclui novos requisitos de divulgação sobre a compensação de ativos e passivos.
- (iv) CPC 45/IFRS 12 - “Divulgações de Participações em Outras Entidades” incluem os requerimentos de divulgação para todas as formas de participações em outras entidades, inclusive operações em conjunto, coligadas, entidades estruturadas e outros tipos entidades-veículo não registradas no balanço.
- (v) CPC 46/IFRS 13 - “Mensuração do Valor Justo” tem por objetivo aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação.

4. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a) Base de consolidação

i) Controladas

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, se inicia até a data em que deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as informações financeiras de controladas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

A consolidação de controladas incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidados, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução do valor recuperável.

b) Moeda estrangeira

i) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período quando aplicável e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado, com exceção das diferenças resultantes na reconversão de uma proteção (*hedge*) de fluxo de caixa, os quais são reconhecidas em outros resultados abrangentes.

ii) Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio utilizando as taxas mensais.

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas no patrimônio líquido.

c) Instrumentos financeiros

i) Reconhecimento e mensuração

O Grupo reconhece os instrumentos financeiros nas suas demonstrações financeiras quando, e apenas quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo e, após o reconhecimento inicial, somados aos custos de transações que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros, quando esses instrumentos financeiros são classificados nas categorias: i) mantidos até o vencimento; ii) empréstimos e recebíveis; e iii) outros passivos financeiros.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Nas datas apresentadas não existem ativos mantidos até o vencimento nem disponíveis para venda.

ii) Classificação

A Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: i) mensurados ao valor justo por meio do resultado; ii) mantidos até o vencimento; iii) empréstimos e recebíveis; iv) disponível para a venda; e v) outros passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

(a) Mensurados ao valor justo por meio do resultado

São instrumentos financeiros mantidos para a negociação e que sejam designados como tais no momento do reconhecimento inicial. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda em curto prazo. Passivos financeiros não são classificados nesta categoria. Os derivativos também são caracterizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de proteção (*hedge accounting*).

(b) Mantidos até o vencimento

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade financeira de manter até o vencimento.

(c) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados em mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado usando o método da taxa efetiva de juros.

(d) Disponíveis para venda

São ativos financeiros não derivativos, que são designados nessa categoria no reconhecimento inicial ou que não se classificam em nenhuma das categorias acima.

(e) Outros passivos mensurados pelo custo amortizado

São passivos financeiros não derivativos mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros.

iii) Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são avaliados a cada data do balanço, identificando se são totalmente recuperáveis ou se há perda de *impairment* para esses instrumentos financeiros.

A provisão de crédito para liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos. Adicionalmente, todos os títulos vencidos a mais de 120 dias são provisionados, exceto para partes relacionadas que possuem tratamentos próprios. A Administração considera suficiente a provisão para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

iv) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras cujo vencimento seja de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

As aplicações financeiras são reconhecidas e mensuradas pelo valor justo e os resultados financeiros auferidos nessas operações são alocados diretamente ao resultado.

v) Contas a receber de clientes e partes relacionadas

São registrados ao valor justo e classificados como empréstimos e recebíveis, pois apresentam pagamentos fixos e determináveis e não são cotados em mercado ativo, são mensurados ao custo amortizado, no qual não há impactos significativos de juros, pelo fato de contas a receber ser liquidado normalmente em um prazo inferior a 90 dias e os valores contábeis representam substancialmente o valor presente na data do balanço, reduzidos de perdas por *impairment* quando aplicável.

vi) Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, com base no método da taxa efetiva de juros, conforme demonstrado na nota explicativa nº 19.

vii) Contas a pagar aos fornecedores e partes relacionadas

São obrigações a pagar de bens e serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo reconhecidos inicialmente ao valor justo e, posteriormente, mensurados pelo custo amortizado. Não há diferença entre o valor da fatura e o valor pelo custo amortizado, devido ao prazo de pagamento ser de curtíssimo prazo (média de 66 dias).

viii) Instrumentos financeiros derivativos

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nas oscilações nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo.

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados pelo seu valor justo, e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge accounting*.

Hedge accounting é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista, desde que esta designação seja efetiva.

▪ Hedge de fluxo de caixa

É o *hedge* da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da Companhia, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar em moeda estrangeira, vendas a serem realizadas e *commodities* a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento financeiro derivativo como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o *hedge* é considerado efetivo. Se o *hedge* não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica “ajustes de avaliação patrimonial” é transferido para o resultado ao mesmo tempo em que o item protegido de *hedge* afetar o resultado ou quando o critério para a contabilização de *hedge* é descontinuado.

d) Imobilizado

i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação até o exercício de 2008, anteriormente permitida no BRGAAP.

O Grupo optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais (veja nota explicativa nº 15).

A política de dividendos não foi alterada pela Companhia em razão dos efeitos da adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros a adoção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

ii) Custos subsequentes

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão demonstradas na nota explicativa nº 15.

e) Ativos intangíveis e ágio

i) Ágio

Os ágios com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado do patrimônio líquido das controladas, apurados na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período projetivo de cinco anos.

A Companhia adotou os pronunciamentos CPC 02 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis/IAS 21 - *The effects of change in foreign exchange rates* de forma prospectiva conforme permitido pelas disposições transitórias dos referidos pronunciamentos. Para o *goodwill* gerado na aquisição de sua controlada no exterior, MAHLE Argentina S.A., a Companhia passou a considerar a partir da data de transição como um item não monetário e, portanto, convertido para a moeda funcional da Companhia com base na taxa de conversão da data da transação.

O ágio é medido pelo custo deduzido das perdas por redução ao valor recuperável.

Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

ii) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com aquisição e instalação de direitos de uso de *softwares* são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão para a Companhia e amortizados, conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº 16 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

Os *softwares* comprados são capitalizados individualmente em conta específica de *software*, enquanto aqueles que fazem parte da funcionalidade de um equipamento são capitalizados como parte do mesmo desde que seja exclusivo deste equipamento.

iii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iv) Amortização

Quando aplicável, a amortização de ativos intangíveis é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas com as vidas úteis definidas, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão descritas na nota explicativa nº 16.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja aplicável.

f) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual não excede aos valores de reposição ou de realização. Os custos dos produtos vendidos compreendem a transferência do patrimônio, líquido de qualquer ganho ou perda do *hedge* de fluxo de caixa referente às compras de matérias-primas.

g) Redução ao valor recuperável - *Impairment*

i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, que não são estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano.

Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à unidade geradora de caixa ou "UGC", ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o CPC 22 - Informações por segmento/IFRS 8 - *Operating segments*.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs.

Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

Os bens do imobilizado e intangível, quando aplicável a outros ativos, são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interfiram na recuperação destes ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Quando aplicável, quando houver perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (UGC).

h) Investimentos

Os investimentos em controladas nas quais a controladora detém o controle ou com influência significativa são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme divulgado na nota explicativa nº 14. A controladora controla uma entidade quando está exposta ou tem direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade.

As demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As diferenças cambiais de controladas no exterior são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido da Companhia denominada "ajustes acumulados de conversão". A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja, a alienação.

i) Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

j) Passivos

Reconhecidos no balanço a valor justo quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k) Benefícios a empregados

A Companhia concede benefícios basicamente em bases mensais, reconhecidos contabilmente.

A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados estão descritas na nota explicativa nº 34.

i) Plano de Previdência Complementar - Modalidade de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

A Companhia mantém plano de Previdência Aberta Complementar, estruturado no Regime Financeiro de Capitalização, na Modalidade de Contribuição Variável, descrito em regulamento específico, devidamente aprovado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, através do Processo de nº 15414.004168/2005/12.

ii) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

iii) Transações de pagamento baseado em ações

A Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações para seus empregados.

l) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

i) Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos.

A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

ii) Reestruturação

Quando aplicável, uma provisão para reestruturação é reconhecida em montantes suficientes para fazer face aos gastos relativos ao *fase-out* de linhas produtivas e a processos de automação. Perdas operacionais futuras não são provisionadas.

iii) Perdas em contratos

Uma provisão para perdas em contratos é reconhecida em montantes suficientes para fazer face a perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas. O Grupo reconhece, antes de constituir a provisão, qualquer perda por redução ao valor recuperável de valor em ativos relacionados com aquele contrato.

m) Receita operacional

i) Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

ii) Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base na finalização do serviço executado, ou seja, no momento em que os benefícios econômicos associados a transação fluírem para a Companhia.

n) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem as variações de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado.

o) Tributação

i) Tributos indiretos

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Estado de São Paulo</u>	<u>Estado de Minas Gerais</u>	<u>Estado do Rio de Janeiro</u>	<u>Outros Estados</u>
ICMS	4% e 18%	4% e 18%	4% e 19%	4% e 7% a 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%
COFINS	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%
ISS	2% a 5%	2% a 5%	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

ii) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas às posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam ao imposto de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

p) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação emitidas no respectivo exercício conforme mencionado na nota explicativa nº 25. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não há instrumentos com efeito diluidor. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos exercícios apresentados, nos termos do CPC 41 - Resultado por ação e IAS 33 - *Earnings per share*.

q) Informação por segmentos

Um segmento operacional é um componente do Grupo que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes do Grupo e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

r) Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras individuais conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representa informação financeira adicional.

s) Novas normas e interpretações ainda não adotadas**Interpretações e alterações das normas existentes que ainda não estão em vigor.**

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

- IFRIC 21 - "Taxas". A interpretação esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRIC 21. Essa interpretação é aplicável a partir de 01 de janeiro de 2014.
- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros.

Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 01 de janeiro de 2015.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

5. DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo.

Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos, são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

i) Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando a diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato, usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração.

Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado.

ii) Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras.

6. GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO

A Companhia gerencia seu capital com o objetivo de proteger a sua capacidade operacional, mantendo uma estrutura de capital que possa oferecer o maior retorno possível aos seus acionistas, no entanto sem que isto a onere.

A Companhia monitora seu capital com base no índice de alavancagem financeira, o qual corresponde à dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

Informações pertinentes aos riscos inerentes à operação da Companhia e à utilização de instrumentos financeiros para dirimir esses riscos, bem como as políticas e riscos relacionados aos instrumentos financeiros, estão descritos na nota explicativa nº 33.

7. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados nas decisões estratégicas operacionais. As informações apresentadas são mensuradas de maneira consistente com a da demonstração do resultado.

Os segmentos operacionais do Grupo são:

1. Componentes de motores: anéis, sensores, balancins, bielas, braços, bronzinas, buchas, camisas de cilindro, capas de mancal, conjuntos balanceiros, coroas, corpos injetores, cubos sincronizadores, cruzetas, eixos, eixos de comando de válvulas, elos, engrenagens, garfos de acionamento, guias e sedes de válvula, pinos de pistão, pistões, placas de válvulas, polias, porta-anéis, rotores de bomba d'água e óleo, tuchos de válvula, tulipas, entre outros. Em geral os produtos são utilizados em motores de combustão interna e em veículos automotores.
2. Filtros: filtros de combustível, filtros de ar, filtros de óleo, filtros de ar para cabine, filtros de carvão ativado e separadores de óleo. Especificamente, filtros-prensa com instalação subterrânea e aérea, filtros separadores, filtros de linha, abastecedores de óleo lubrificante, filtros para limpeza de tanques de veículos e reservatórios, bombas de transferência de produtos, bem como equipamentos para

contenção, absorção e recolhimento de resíduos ou produtos provenientes de vazamentos (válvulas magnéticas retentoras de vapor, equipamentos para troca de óleo a vácuo, reabastecedores de resfriamento (“coolant refiller”), checagem rápida (“easy check”) e kits para troca de fluido de freio). Esses produtos são utilizados em veículos e possuem aplicações na indústria, postos de serviços automotivos, empresas de transporte coletivo e de carga, empresas de terraplenagem, terminais de pesca e fazendas.

Contas de resultados	2013			2012 (Reapresentado)		
	Componentes			Componentes		
	de motores	Filtros	Consolidado	de motores	Filtros	Consolidado
Receita operacional bruta	2.627.095	440.603	3.067.698	2.627.540	318.962	2.946.502
Deduções de vendas	(548.975)	(124.971)	(673.946)	(558.941)	(95.366)	(654.307)
Receita operacional líquida	2.078.120	315.632	2.393.752	2.068.599	223.596	2.292.195
Custo dos produtos vendidos	(1.487.921)	(243.593)	(1.731.514)	(1.529.918)	(166.725)	(1.696.643)
Lucro bruto	590.199	72.039	662.238	538.681	56.871	595.552
Despesas com vendas	(142.194)	(22.477)	(164.671)	(137.460)	(17.171)	(154.631)
Despesas administrativas	(90.317)	(13.412)	(103.729)	(92.789)	(11.371)	(104.160)
Gastos com pesq. tecnológicas	(59.373)	(13.687)	(73.060)	(56.346)	(11.040)	(67.386)
Outras rec./(desp.) operacionais	19.312	309	19.621	3.323	184	3.507
<i>Impairment</i>	(29.037)	-	(29.037)	(4.454)	-	(4.454)
Receitas financeiras	110.898	6.761	117.659	91.568	4.166	95.734
Despesas financeiras	(141.646)	(8.816)	(150.462)	(117.079)	(6.108)	(123.187)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	257.842	20.717	278.559	225.444	15.531	240.975

Contas patrimoniais	2013			2012 (Reapresentado)		
	Componentes			Componentes		
	de motores	Filtros	Consolidado	de motores	Filtros	Consolidado
Total de ativos	2.272.998	154.737	2.427.735	2.241.465	129.328	2.370.793
Estoques	278.813	35.987	314.800	280.425	30.996	311.421
Imobilizado	2.264.850	105.272	2.370.122	2.222.704	94.169	2.316.873
Depreciação e amortização	(1.562.552)	(60.468)	(1.623.020)	(1.495.686)	(54.202)	(1.549.888)
Intangível	12.103	3.855	15.958	10.094	4.874	14.968
Ágio	594.221	-	594.221	622.523	-	622.523
Investimento	-	-	-	371	-	371
Ativos destinados à venda	16.736	-	16.736	-	-	-
Outros	668.827	70.091	738.918	601.034	53.491	654.525

O Grupo não possui nenhum cliente responsável por mais de 10% da receita líquida total, no consolidado.

A receita operacional líquida consolidada acumulada em 2013 foi de R\$ 2.393.752 (R\$ 2.292.195 em 2012), sendo a parte correspondente a países estrangeiros no montante de R\$ 853.770 (R\$ 837.672 em 2012), distribuído conforme abaixo:

Faturamento por país	2013	%	2012	%
			(Reapresentado)	
Mercado Interno				
Brasil	1.426.170	59,6%	1.359.957	59,3%
Argentina	113.812	4,8%	94.566	4,1%
Países Estrangeiros				
Europa				
Alemanha	122.030	5,1%	115.472	5,0%
França	50.029	2,1%	38.636	1,7%
Portugal	48.924	2,0%	43.961	1,9%
Espanha	46.698	2,0%	50.675	2,2%
Suécia	26.538	1,1%	21.777	1,0%
Itália	20.283	0,8%	16.087	0,7%
República Checa	14.536	0,6%	16.945	0,7%
Áustria	10.110	0,4%	9.994	0,4%
Reino Unido	8.969	0,4%	6.135	0,3%
Polônia	6.982	0,3%	3.944	0,2%
Bélgica	5.080	0,2%	5.119	0,2%
Eslováquia	4.683	0,2%	5.726	0,3%
Hungria	3.997	0,2%	2.294	0,1%
Outros	10.567	0,4%	7.728	0,4%
	379.426	15,8%	344.493	15,0%
América Central e do Norte				
EUA	167.321	7,0%	201.568	8,8%
México	103.355	4,3%	100.641	4,4%
Canadá	60.345	2,5%	51.105	2,2%
Outros	2.951	0,1%	2.969	0,1%
	333.972	13,9%	356.283	15,5%
América do Sul				
Argentina	20.965	0,9%	21.250	0,9%
Paraguai	8.197	0,3%	7.925	0,4%
Chile	8.145	0,3%	8.758	0,4%
Bolívia	5.896	0,2%	5.835	0,3%
Uruguai	4.847	0,2%	4.561	0,2%
Venezuela	4.344	0,2%	9.834	0,4%
Outros	11.566	0,5%	11.205	0,5%
	63.960	2,7%	69.368	3,0%
África, Ásia, Oceania e Or. Médio				
China	34.757	1,5%	32.361	1,4%
Tailândia	5.301	0,2%	5.419	0,3%
Índia	5.293	0,2%	5.280	0,2%
Turquia	5.086	0,2%	2.506	0,1%
Japão	3.770	0,2%	2.603	0,1%
Emirados Árabes	80	-	2.948	0,1%
Outros	12.588	0,5%	9.721	0,5%
	66.875	2,8%	60.838	2,7%
Venda Argentina para Brasil	9.537	0,4%	6.690	0,4%
Países Estrangeiros	853.770	35,6%	837.672	36,6%
Total geral	2.393.752	100,0%	2.292.195	100,0%

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
				(Reapresentado)
Caixa e depósitos à vista	23.090	40.660	33.737	47.099
Aplicações financeiras	184.432	81.542	186.922	86.705
Numerários em trânsito	-	400	234	3.304
	<u>207.522</u>	<u>122.602</u>	<u>220.893</u>	<u>137.108</u>

A Companhia possui contas correntes nos principais bancos do Brasil e no exterior (em Nova York) no Banco do Brasil e no Banco Itaú BBA.

As aplicações financeiras foram realizadas conforme as condições abaixo:

- Certificados de Depósito Bancários - CDBs - e Compromissadas - (92,9%), remunerados em média de 100,6% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil;

- Aplicações em "Certificate Deposits" e "Time Deposits" - (7,1%), realizadas no Banco do Brasil de Nova York. Tais investimentos são de curto prazo e de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor;

- São registradas ao valor atualizado até a data de encerramento dos períodos. Seu valor reflete o valor de resgate caso os mesmos fossem realizados naquela data. Os rendimentos obtidos dessas operações são registrados no resultado financeiro.

Os numerários em trânsito referem-se aos depósitos em moeda estrangeira recebidos de clientes no exterior, disponíveis para resgate junto aos bancos com os quais o Grupo opera.

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E PARTES RELACIONADAS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
				(Reapresentado)
Mercado				
Interno	196.729	207.259	230.843	248.999
Externo	70.332	58.008	113.672	102.299
	<u>267.061</u>	<u>265.267</u>	<u>344.515</u>	<u>351.298</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.164)	(4.893)	(4.388)	(8.388)
	<u>263.897</u>	<u>260.374</u>	<u>340.127</u>	<u>342.910</u>
Partes relacionadas (Nota 12)	68.910	54.062	40.106	48.677
	<u>332.807</u>	<u>314.436</u>	<u>380.233</u>	<u>391.587</u>

A exposição do Grupo a riscos de créditos e moeda relacionadas a contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa n°33.

Em 31 de dezembro de 2013 as contas a receber de clientes da controladora no valor de R\$ 26.406 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 28.757) e consolidado em 31 de dezembro de 2013 no valor de R\$ 35.192 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 42.657) encontram-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas referem-se a uma série de clientes independentes que não têm histórico recente de inadimplência.

Os valores e as análises dos vencimentos do contas a receber de clientes são as seguintes:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Valores a vencer	237.491	231.617	304.935	300.253
Vencidos:				(Reapre-
Até 30 dias	23.515	22.233	30.520	sentado)
Entre 31 e 60 dias	1.145	3.956	2.071	33.290
Entre 61 e 90 dias	1.333	1.061	2.176	5.512
Entre 91 e 120 dias	696	711	933	2.555
Entre 121 e 180 dias	668	2.255	874	1.301
Entre 181 e 360 dias	1.247	1.617	1.523	2.876
Acima de 360 dias	966	1.817	1.483	2.442
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(3.164)	(4.893)	(4.388)	(8.388)
	<u>263.897</u>	<u>260.374</u>	<u>340.127</u>	<u>342.910</u>

No quadro acima, onde é demonstrada a provisão para a PCLD (vencidos acima de 120 dias), são excluídos os valores de devoluções de mercadorias e adiantamento de clientes. Para as partes relacionadas não há constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
		(Reapresentado)
Saldo em 01 de janeiro de 2012	<u>(4.237)</u>	<u>(8.069)</u>
Créditos provisionados no período	(4.661)	(8.260)
Créditos revertidos no período	2.474	5.489
Créditos baixados definitivamente da posição	1.823	2.986
Variação cambial	(292)	(534)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>(4.893)</u>	<u>(8.388)</u>
Créditos provisionados no período	(4.299)	(7.412)
Créditos revertidos no período	4.694	9.782
Créditos baixados definitivamente da posição	1.651	2.156
Variação cambial	(317)	(526)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>(3.164)</u>	<u>(4.388)</u>

10. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapre- sentado)
Produtos acabados	72.403	75.514	148.309	148.531
Produtos em elaboração	73.448	71.548	89.763	91.723
Matérias-primas	40.572	30.730	49.842	45.195
Materiais auxiliares	6.959	6.162	13.580	13.174
Importação em andamento	11.406	10.004	13.306	12.798
	204.788	193.958	314.800	311.421

Em 2013, os estoques estão apresentados líquidos de provisão para perdas, estas perdas referem-se a produtos com margem negativa, ferramental, problemas de qualidade, obsolescência e itens parados no estoque (*slow moving*) no valor de R\$ 17.731 (R\$ 14.855 em 2012) na controladora e R\$ 25.239 (R\$ 23.039 em 2012) no consolidado.

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapre- sentado)
Saldo no início do exercício	(14.855)	(13.174)	(23.039)	(19.956)
Reversão de provisão	7.499	11.076	14.826	16.048
Constituição de provisão	(13.168)	(13.337)	(20.535)	(20.323)
Estoque baixado definitivamente como perda	2.793	580	3.114	1.032
Variação cambial	-	-	395	160
Saldo no final do exercício	(17.731)	(14.855)	(25.239)	(23.039)

11. TRIBUTOS A RECUPERAR

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
				<u>(Reapre-</u>
				<u>sentado)</u>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 13.b)	22.378	26.862	30.228	34.051
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	19.240	15.376	22.512	18.045
ICMS e IPI	15.433	16.801	20.863	22.278
Importação	5.001	5.774	5.285	5.980
COFINS	2.729	2.722	3.548	3.410
PIS	591	588	768	738
Incentivo exportação - Argentina	-	-	6.752	4.225
Outros	42	266	2.176	625
	<u>65.414</u>	<u>68.389</u>	<u>92.132</u>	<u>89.352</u>
Circulante	50.108	59.817	74.539	79.546
Não circulante	15.306	8.572	17.593	9.806
	<u>65.414</u>	<u>68.389</u>	<u>92.132</u>	<u>89.352</u>

12. PARTES RELACIONADAS

O valor agregado das transações e saldos em aberto com partes relacionadas estão abaixo demonstrados:

	Saldos em 31.12.2013			Saldos em 31.12.2013	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Passivo Circulante		
Empresas Controladas	Contas a receber (Nota 9)	Prazo de realização em dias	Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	Prazo de realização em dias
Diretas					
MAHLE Metal Leve GmbH	43.043	60	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	13.406	60	-	185	60
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	607	60	5.577	1.372	60
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	285	60	44.057	2.104	60
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	95	60	-	101	60
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	41	60	1.648	1	60
Subtotal Controladas Diretas	57.477		51.282	3.763	
Total Controladas (Diretas)	57.477		51.282	3.763	
Relacionadas					
MAHLE Vöcklabruck GmbH	2.488	60	-	-	-
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	1.634	60	-	648	60
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	980	60	-	-	-
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	869	60	-	-	-
MAHLE Behr Gerenciamento Térmico Brasil Ltda.	835	60	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	755	60	-	4	60
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S.	706	60	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	695	60	-	8	60
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	572	60	-	-	-
MAHLE France SAS	522	60	-	-	-
MAHLE Clevite Inc.	398	60	-	4	60
MAHLE Aftermarket GmbH	187	60	-	1.292	60
MAHLE Componentes de Motores S.A.	183	60	-	44	60
MAHLE Trading Japan Co. Ltd.	161	60	-	-	-
MAHLE Índia Pistons Ltd.	133	60	-	-	-
MAHLE Aftermarket S. de R.L. de C.V.	16	60	-	389	60
MAHLE GmbH	3	60	-	2.497	60
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	2	60	-	84	60
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	-	-	-	-
MAHLE Trading (Shanghai) Co. Ltd.	-	-	-	4	60
MAHLE Filter Systems Japan Corporation	-	-	-	1.606	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	1.299	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	-	-	-	226	60
MAHLE Technologies Holding (China) Co., Ltd.	-	-	-	115	60
MAHLE Shanghai Filter Systems Co. Ltd.	-	-	-	161	60
MAHLE Mopisan Konya Yedek Parca San. V. Tic. A.S.	-	-	-	108	60
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH	-	-	-	-	-
MAHLE Anéis Participações Ltda.	3	60	-	-	-
Outros	291	60	-	1.026	60
Total Relacionadas	11.433		-	9.515	
Total Partes Relacionadas	68.910		51.282	13.278	

12. Partes Relacionadas - Continuação

Controladora						
Transações de 2013						
Vendas/receitas		Compras				
Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Licença da marca
341.133	596	69	-	-	-	-
39.346	-	4.962	-	-	-	-
1	3.704	8.523	-	20	-	-
1.538	19.658	-	-	-	-	-
7	321	277	-	-	-	-
-	147	-	-	-	-	-
380.487	6.306	33.489	-	20	-	-
380.487	6.306	33.489	-	20	-	-
11.920	-	-	-	-	-	-
8.424	-	1.542	15	-	-	-
1.235	-	4.922	229	-	-	-
6.848	-	22	42	-	-	-
-	875	-	-	-	-	-
11.087	38	3	-	-	-	-
4.098	-	216	4	-	11	-
8.852	-	27	240	-	-	-
6.313	-	-	-	-	-	-
2.090	142	-	-	-	-	-
4.924	317	-	-	-	50	-
516	870	3.136	536	-	58	-
925	341	44	379	-	-	-
13	294	-	-	-	-	-
2.204	27	-	-	-	-	-
4.867	-	-	-	-	-	-
174	2	5.256	1.482	2.092	-	11.391
24	176	6.459	(1)	79	-	-
-	8	-	-	-	-	-
-	-	898	-	-	11	-
-	-	599	265	-	-	-
-	-	136	1.139	-	-	-
-	-	2.059	117	-	-	-
-	-	799	-	-	-	-
-	-	-	79	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
-	-	7.741	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
1.138	677	2.300	1.678	-	10	-
75.652	3.767	36.159	6.204	2.171	140	11.391
456.139	10.073	69.648	6.204	2.191	140	11.391

12. Partes Relacionadas - Continuação

	Saldos em 31.12.2012			Saldos em 31.12.2012	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Passivo Circulante		
Empresas	Contas a receber (Nota 9)	Prazo de realização em dias	Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	Prazo de realização em dias
Controladas					
Diretas					
MAHLE Metal Leve GmbH	26.800	60	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	14.953	60	-	-	-
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	727	60	-	10	60
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	725	60	1.695	874	60
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	260	60	24.670	1.254	60
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	36	60	973	-	60
Total Controladas Diretas	43.501		27.338	2.138	
Relacionadas					
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.376	60	-	17	60
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	1.870	60	-	-	-
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	1.500	60	-	169	60
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	1.042	60	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	931	60	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	551	60	-	466	60
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S.	404	60	-	-	-
MAHLE Engine Components India Private Limited	347	60	-	-	-
MAHLE Clevite Inc.	336	60	-	4	60
MAHLE Aftermarket GmbH	292	60	-	731	60
MAHLE Componentes de Motores S.A.	282	60	-	422	60
MAHLE Ventiltrieb GmbH	272	60	-	21	60
MAHLE France SAS	126	60	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	60	-	885	60
MAHLE GmbH	13	60	-	2.784	60
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	3	60	-	-	-
MAHLE Filter Systems Japan Corporation	-	-	-	1.017	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	546	60
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	208	60
MAHLE International GmbH	-	-	-	199	60
MAHLE Glacier Vendervell Italy s.r.l.	-	-	-	137	60
MAHLE Sistemas de Filtración de México S.A. de C.V.	-	-	-	134	60
MAHLE Trading Japan Co., Ltd.	-	-	-	83	60
MAHLE Componente de Motor SRL	-	-	-	74	60
MAHLE S.A. de Argentina	-	-	-	74	60
MAHLE Filter Systems Canada, ULC	-	-	-	65	60
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	-	26	60
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	6	60
MAHLE Aftermarket S. de R.L. de C.V.	-	-	-	-	-
MAHLE India Pistons Ltd.	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket Pte. Ltda.	-	-	-	-	-
Outros	157	60	-	75	60
Total Relacionadas	10.561		-	8.143	
Total Partes Relacionadas	54.062		27.338	10.281	

12. Partes Relacionadas - Continuação

Controladora						
Transações de 2012						
Vendas/receitas			Compras			Royalties/ licença da marca
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Ativo fixo	Comissões	
335.673	310	-	-	-	-	-
40.081	905	-	141	-	-	-
77	442	1	75	-	-	-
3	3.885	56	4.749	-	-	-
3	1.544	-	16.992	-	-	-
-	208	-	-	-	-	-
375.837	7.294	57	21.957	-	-	-
10.258	16	-	-	-	-	-
7.682	-	-	-	-	-	-
9.168	(44)	-	590	-	-	-
4.291	-	-	52	-	-	-
7.312	-	-	1	-	-	-
911	75	-	4.240	5.571	-	-
2.053	-	-	261	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
4.788	457	-	11	-	84	-
615	1.079	-	2.107	-	133	-
3.006	479	-	21	-	-	-
267	-	-	-	-	-	-
2.238	(2)	-	-	-	-	-
19	94	-	4.872	-	1	-
624	26	-	11.157	25	-	10.131
-	3	-	-	-	-	-
-	-	-	546	-	-	-
-	-	-	4	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
65	314	-	-	-	-	-
78	-	-	939	-	-	-
74	-	-	675	-	-	-
16	-	-	280	-	-	-
-	-	-	374	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	2	-	-	-
-	-	-	1.513	-	-	-
3.177	-	-	6	-	-	-
2.050	-	-	-	-	-	-
1.705	5	-	-	-	-	-
-	-	-	1.588	-	-	-
-	179	-	-	-	-	-
626	207	-	1.185	-	20	-
61.023	2.888	-	30.424	5.596	238	10.131
436.860	10.182	57	52.381	5.596	238	10.131

12. Partes Relacionadas - Continuação

Empresas	Saldos em 31.12.2013			Saldos em 31.12.2013	
	Ativo Circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não Circulante	Passivo Circulante	Prazo de realização em dias
	Contas a receber (Nota 9)		Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	
Relacionadas					
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	8.566	60	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	5.681	60	-	44	60
MAHLE France SAS	4.963	60	-	4	60
MAHLE Aftermarket GmbH	4.045	60	-	2.073	60
MAHLE Vöcklabruck GmbH	2.488	60	-	-	-
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	2.302	60	-	-	-
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	1.871	60	-	1.094	60
MAHLE Pistons France SARL	1.642	60	-	-	-
MAHLE S.A.	953	60	-	17	60
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	918	60	-	352	60
MAHLE Componentes de Motor Espanha S.L.	869	60	-	-	-
MAHLE Behr Gerenciamento Térmico Brasil Ltda.	835	60	-	226	60
MAHLE Engine Components (Thailand) Co., Ltd.	804	60	-	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S.	706	60	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	695	60	-	8	60
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co. KG	572	60	-	14	60
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	572	60	-	-	-
MAHLE Clevite Inc.	398	60	-	4	60
MAHLE GmbH	266	60	-	5.700	60
MAHLE Engine Components Slovakia s.r.o.	258	60	-	65	60
MAHLE India Pistons Ltd.	133	60	-	-	-
MAHLE Aftermarket S.de R.L.de C.V.	111	60	-	389	60
MAHLE Industries, Inc.	54	60	-	570	60
MAHLE Industriemotoren-Komponenten GmbH	7	60	-	-	-
MAHLE Anéis Participações Ltda.	3	60	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	2	60	-	84	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	1.299	60
MAHLE International GmbH	-	-	-	873	60
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH	-	-	-	287	60
MAHLE Industrial Thermal Systems GmbH & Co. KG	-	-	-	128	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	29	60
MAHLE Industriefiltration GmbH	-	-	-	9	60
MAHLE Holding Austria GmbH	-	-	4.515	-	-
MAHLE Indústria é Comércio Ltda.	-	-	-	-	-
Outros	392	60	-	2.593	60
Total Relacionadas	40.106		4.515	15.862	
Total Partes Relacionadas	40.106		4.515	15.862	

12. Partes Relacionadas - Continuação

Consolidado						
Transações de 2013						
Vendas/receitas		Compras				
Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Licença da marca
44.753	-	4.922	229	-	-	-
48.956	341	44	379	-	-	-
32.923	142	-	-	-	-	-
31.020	870	5.016	677	-	58	-
11.920	-	-	-	-	-	-
18.004	-	-	-	-	-	-
10.091	-	1.541	1.091	-	-	-
10.243	-	-	-	-	-	-
2.585	-	-	-	-	-	-
13.240	38	317	-	-	-	-
6.848	-	22	42	-	-	-
-	875	336	270	-	-	-
4.989	-	-	-	-	-	-
4.098	-	243	4	-	-	-
8.852	-	27	240	-	-	-
6.200	-	-	66	-	-	-
6.313	-	-	-	-	-	-
5.047	317	-	-	-	50	-
2.304	2	5.269	3.246	2.092	-	12.439
2.468	-	22	-	-	-	-
2.204	27	-	-	-	-	-
4.867	-	-	-	-	-	-
(33)	159	-	3.466	-	11	-
1.457	-	-	2	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
24	176	6.459	(1)	79	-	-
-	-	136	1.139	-	-	-
-	403	(6)	1.657	-	-	-
-	-	7.741	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
-	-	2.059	266	-	-	-
-	-	1.007	8	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
-	8	-	-	-	-	-
1.524	409	4.731	501	31	21	-
280.897	3.767	39.886	13.282	2.202	140	12.439
280.897	3.767	39.886	13.282	2.202	140	12.439

12. Partes Relacionadas - Continuação

<u>Empresas</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>Saldos em 31.12.2012 (Reapresentado)</u>			
	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Prazo de</u>	<u>Circulante</u>	<u>Prazo de</u>
	<u>realização</u>	<u>Fornecedor</u>	<u>realização</u>	
	<u>em dias</u>	<u>(Nota 17)</u>	<u>em dias</u>	
<u>Empresas</u>	<u>Contas a</u>			
	<u>receber (Nota 9)</u>			
Relacionadas				
MAHLE Holding Austria GmbH	7.996	60	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	6.462	60	466	60
MAHLE Componentes de Motores S.A.	6.158	60	422	60
MAHLE Aftermarket GmbH	5.794	60	881	60
MAHLE France SAS	2.851	60	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.728	60	17	60
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	2.569	60	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	1.870	60	-	-
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	1.709	60	169	60
MAHLE Argentina S.A.	1.491	60	121	60
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co. KG	1.305	60	5	60
MAHLE Engine Components (Thailand) Co., Ltd.	1.220	60	-	-
MAHLE Componentes de Motor Espanha S.L.	1.042	60	-	-
MAHLE S.A.	1.034	60	25	60
MAHLE Pistons France SARL	1.025	60	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	931	60	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S.	404	60	-	-
MAHLE Clevite Inc.	336	60	4	60
MAHLE Aftermarket S.de R.L.de C.V.	323	60	-	-
MAHLE Engine Components Slovakia s.r.o.	305	60	37	60
MAHLE GmbH	281	60	4.636	60
MAHLE Industries, Inc.	83	60	1.067	60
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	60	886	60
MAHLE Industria e Comercio Ltda.	3	60	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	2.174	60
MAHLE Filter Systems Japan Corporation	-	-	1.017	60
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	26	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	24	60
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	6	60
MAHLE India Pistons Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Industriefiltration GmbH	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket Pte. Ltda.	-	-	-	-
Outros	698	60	1.209	60
Total Relacionadas	48.677		13.192	
Total Partes Relacionadas	48.677		13.192	

12. Partes Relacionadas - Continuação

Consolidado						
Transações de 2012 (Reapresentado)						
Vendas/receitas		Compras				Royalties/ licença da marca
Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	
-	-	15.774	-	-	-	-
47.432	74	4.240	-	5.571	-	-
44.069	479	21	-	-	-	-
29.957	1.078	2.827	93	-	132	-
22.411	(2)	-	-	-	-	-
11.866	16	-	-	-	-	-
13.629	-	-	-	-	-	-
7.682	-	-	-	-	-	-
11.052	(44)	590	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
7.584	-	-	311	-	-	-
4.937	-	-	-	-	-	-
4.291	-	52	-	-	-	-
5.662	-	-	-	-	-	-
8.745	-	-	-	-	-	-
7.312	-	1	-	-	-	-
2.053	-	261	-	-	-	-
4.788	457	11	-	-	84	-
2.050	-	-	-	-	-	-
3.931	-	-	-	-	-	-
2.440	26	11.157	2.091	25	-	11.441
211	158	-	5.513	-	8	-
19	94	4.968	-	-	2	-
-	3	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
-	-	546	-	-	-	-
-	-	1.513	-	-	-	-
-	-	1.588	153	-	-	-
3.177	-	6	-	-	-	-
1.705	5	-	-	-	-	-
-	-	1.223	-	-	-	-
-	179	-	-	-	-	-
1.055	366	3.610	88	-	13	-
248.058	2.889	48.388	8.249	5.596	239	11.441
248.058	2.889	48.388	8.249	5.596	239	11.441

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se, substancialmente, à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais.

Em 31 de dezembro de 2013, a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$ 44.057 (R\$ 24.670 em 2012), com remuneração de 115% do CDI, sem prazo de vencimento definido.

Em 31 de dezembro de 2013, a controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$ 5.577 (R\$ 1.695 em 2012), com remuneração de 115% do CDI, sem prazo de vencimento definido.

A Companhia manteve contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha até o dia 14 de fevereiro de 2012, no qual viabilizava o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. Estas despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica “despesas com tecnologia e desenvolvimento”, no montante de R\$ 1.321 em 2012.

A partir de 15 de fevereiro de 2012 a Companhia mantém contrato registrado e averbado no INPI referente ao licenciamento da marca com a matriz MAHLE GmbH, onde a Licenciadora estabelece o pagamento de *royalties* em até 1% sobre as receitas das vendas líquidas, no qual permite que a Companhia fabrique e distribua produtos usando a marca “MAHLE”. Estas despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica “despesas com vendas - licença da marca”, no montante de R\$ 11.391 em 31 de dezembro de 2013 na controladora e R\$ 12.439 no consolidado (R\$ 8.810 em 2012 na controladora e R\$ 10.120 no consolidado).

Controladora e parte controladora final

A controladora direta da Companhia é constituída sob a forma de sociedade limitada, sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE Industriebeteiligungen GmbH é a controladora final do Grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha.

As controladas diretas e indiretas com as quais a Companhia possui relacionamento comercial são empresas de capital fechado com sede no país e no exterior. Estas empresas não produzem demonstrações financeiras disponíveis para utilização pública.

Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber

A composição dos dividendos e juros sobre o capital próprio de controlada a receber está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
MAHLE Metal Leve GmbH	15.010	20.308
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	-	883
	<u>15.010</u>	<u>21.191</u>

Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar

A composição dos dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	4.000	-	4.000
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH	-	605	-	605
Miba Sinter Holding GmbH	-	-	-	378
Outros	836	2.927	899	2.990
	<u>836</u>	<u>7.532</u>	<u>899</u>	<u>7.973</u>

Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal-chave da Administração, que contempla a Diretoria e o Conselho de Administração, inclui salários, honorários e benefícios variáveis.

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapresentado)
Administradores estatutários	4.726	3.815	4.726	3.815
Administradores não estatutários	4.602	4.971	7.236	6.578
	9.328	8.786	11.962	10.393

Os administradores não possuem remuneração baseada em ações.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

a) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapresentado)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	285.267	236.719	278.559	240.975
(-) Juros sobre o capital próprio	(34.867)	(62.927)	(35.416)	(65.449)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social após reversão dos juros sobre o capital próprio	250.400	173.792	243.143	175.526
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal no Brasil (34%)	(85.136)	(59.089)	(82.669)	(59.679)
Efeitos das diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	6.093	2.845	-	-
Valor provisionado a maior (menor) no ano anterior	(1.093)	(1.772)	(1.093)	(1.772)
Perda do exercício para o qual não foi constituído ativo fiscal diferido	-	-	(5.982)	(8.672)
Provisão (reversão) de ativo fiscal diferido não reconhecido no ano anterior	(1.744)	687	3.229	(2.052)
Outros, líquido	(1.905)	(216)	1.724	3.459
Imposto de renda e contribuição social total	(83.785)	(57.545)	(84.791)	(68.716)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(60.413)	(24.269)	(62.314)	(28.052)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(23.372)	(33.276)	(22.477)	(40.664)
	(83.785)	(57.545)	(84.791)	(68.716)
Alíquota efetiva	33,5%	33,1%	34,9%	39,1%

b) Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapresentado)
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	44.647	17.942	46.548	21.482
Contribuição social sobre o lucro do exercício	15.766	6.327	15.766	6.570
	60.413	24.269	62.314	28.052
Pagamentos realizados	(44.120)	(17.419)	(45.095)	(18.697)
Outras compensações (*)	(35.334)	(30.375)	(43.897)	(39.856)
Saldo em impostos a recuperar	(19.041)	(23.525)	(26.678)	(30.501)
Pedido de restituição de imposto de renda e contribuição social (**)	(3.337)	(3.337)	(3.550)	(3.550)
Total impostos a recuperar (Nota 11)	(22.378)	(26.862)	(30.228)	(34.051)

(*) Refere-se ao saldo negativo de anos anteriores, crédito de REINTEGRA, IRRF sobre aplicações financeiras e prestações de serviços.

(**) Trata-se de pedido de restituição protocolado junto à Receita Federal.

c) Ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social.

i) Composição dos ativos e passivos fiscais diferidos

	Controladora			
	Ativo		Passivo	
	Saldo em 2013	Saldo em 2012	Saldo em 2013	Saldo em 2012
Imobilizado	-	-	81.434	85.508
Intangíveis	-	-	111.884	67.327
Derivativos	(15.138)	(6.918)	-	-
Estoque	(6.029)	(5.051)	-	-
Provisões	(115.407)	(100.764)	-	-
Impostos (ativos) passivos	(136.574)	(112.733)	193.318	152.835
Montante passível de compensação	136.574	112.733	(136.574)	(112.733)
Imposto líquido (ativos) passivos	-	-	56.744	40.102

	Consolidado			
	Ativo		Passivo	
	Saldo em 2013	Saldo em 2012 (Reapresentado)	Saldo em 2013	Saldo em 2012 (Reapresentado)
Imobilizado	-	-	89.214	92.475
Intangíveis	-	-	111.884	67.327
Derivativos	(15.200)	(6.969)	-	-
Estoque	(7.908)	(5.472)	-	-
Provisões	(120.711)	(104.056)	-	-
Prejuízo fiscal a compensar	(1.836)	(4.077)	-	-
Impostos (ativos) passivos	(145.655)	(120.574)	201.098	159.802
Montante passível de compensação	140.332	116.497	(140.332)	(116.497)
Imposto líquido (ativos) passivos	(5.323)	(4.077)	60.766	43.305

Nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, o ativo fiscal diferido foi compensado contra o passivo fiscal diferido, nos casos em que os ativos fiscais diferidos e os passivos fiscais diferidos estão relacionados sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária na mesma entidade tributável.

ii) Movimentações das diferenças temporárias e prejuízo fiscal a compensar

	Controladora							
	Saldo em 01.01.2012	Reconhecidos em outros resultados abrangentes			Saldo em 2012	Reconhecidos em outros resultados abrangentes		
		Reconhecidos no resultado				Reconhecidos no resultado		Saldo em 2013
Imobilizado	89.078	(3.570)	-	85.508	(4.074)	-	81.434	
Intangíveis	22.770	44.557	-	67.327	44.557	-	111.884	
Derivativos	(10.429)	2.429	1.082	(6.918)	(1.490)	(6.730)	(15.138)	
Estoque	(4.479)	(572)	-	(5.051)	(978)	-	(6.029)	
Provisões	(91.196)	(9.568)	-	(100.764)	(14.643)	-	(115.407)	
	5.744	33.276	1.082	40.102	23.372	(6.730)	56.744	

	Consolidado							
	Saldo em 01.01.2012 (Reapre- sentado)	Reconhecidos em outros resultados abrangentes			Saldo em 2012 (Reapre- sentado)	Reconhecidos em outros resultados abrangentes		
		Reconhecidos no resultado				Reconhecidos no resultado		Saldo em 2013
Imobilizado	95.279	(2.805)	-	92.474	(3.260)	-	89.214	
Intangíveis	22.770	44.557	-	67.327	44.557	-	111.884	
Derivativos	(10.583)	2.532	1.082	(6.969)	(1.516)	(6.720)	(15.205)	
Estoque	(5.477)	5	-	(5.472)	(2.436)	-	(7.908)	
Provisões	(94.805)	(9.189)	(61)	(104.055)	(17.109)	458	(120.706)	
Prejuízo fiscal a compensar	(9.584)	5.564	(57)	(4.077)	2.241	-	(1.836)	
	(2.400)	40.664	964	39.228	22.477	(6.262)	55.443	

d) Ativos fiscais diferidos não reconhecidos

Em 31 de dezembro de 2013, não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas créditos tributários no valor de R\$ 18.789 (R\$ 22.106 em 2012) oriundos de prejuízos fiscais e diferenças temporárias gerados por algumas de suas controladas com sede no Brasil. O não reconhecimento destes créditos se deve basicamente a falta de geração de resultados tributáveis nos próximos exercícios, os quais estão fundamentados pelas projeções de resultados realizadas pela Administração destas companhias. De acordo com a legislação tributária vigente no Brasil não há prazo para a prescrição dos prejuízos fiscais.

	Consolidado	
	2013	2012 (Reapre- sentado)
Diferenças temporárias	3.761	7.237
Prejuízos fiscais	15.028	14.869
	18.789	22.106

e) Composição do saldo da contribuição social a pagar conforme disposto na Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08)

A Companhia está se utilizando do crédito fiscal que dispõe a Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08) o qual a beneficia com a dedução do valor da contribuição social a

pagar. Este crédito será liquidado no quinto ano subsequente ao da sua geração através da inclusão do mesmo no valor da contribuição social apurada a pagar.

Abaixo, demonstramos a realização destes créditos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Próximos 12 meses	-	3.074	276	3.328
Entre 12 e 24 meses	2.830	-	3.179	276
Entre 24 e 36 meses	2.164	2.830	2.429	3.179
Entre 36 e 48 meses	1.505	2.164	1.676	2.429
Superior a 48 meses	820	1.505	820	1.676
	7.319	9.573	8.380	10.888
Curto prazo	-	3.074	276	3.328
Longo prazo	7.319	6.499	8.104	7.560
	7.319	9.573	8.380	10.888

f) Regime Tributário de Transição

A Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013, e a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.397, de 16 de setembro de 2013, alteraram de forma significativa as regras tributárias federais, em especial no que tange aos ajustes necessários para o encerramento do Regime Tributário de Transição instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Os dispositivos da Medida Provisória entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário de 2014.

Com base na análise efetuada pela Administração sobre os possíveis impactos tributários dos novos dispositivos da Medida Provisória nº 627 (a qual não foi convertida em Lei até a presente data), a Companhia pretende optar pela aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário de 2014 (art. 71), admitindo-se que a Medida Provisória seja regulamentada e convertida em Lei em termos essencialmente equivalentes ao do texto atual em seus principais aspectos.

14. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	2013				
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Eliminação do lucro nos estoques	Total
MAHLE Argentina S.A.	60.413	59.549	(38.408)	(3.362)	78.192
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	-	29.037	(29.037)	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	21.665	-	-	-	21.665
MAHLE Metal Leve GmbH	27.706	-	-	(929)	26.777
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	3.918	-	-	-	3.918
Total	113.702	88.586	(67.445)	(4.291)	130.552

	2012			
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Total
MAHLE Argentina S.A.	29.607	59.549	(38.408)	50.748
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	-	35.755	(6.718)	29.037
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	27.451	-	-	27.451
MAHLE Metal Leve GmbH	23.664	-	-	23.664
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	3.071	-	-	3.071
Total	83.793	95.304	(45.126)	133.971

	Participação (%)	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio líquido	Resultado do período	Participação PL				
						Investimentos	Resultado da equivalência patrimonial	Provisão para perda (efeito no resultado)	Eliminação do lucro nos estoques (equity)	Provisão para desvalorização de participação societária
31 de dezembro de 2012										
(Reapresentado)										
Controladas										
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	81.787	42.572	39.215	1.981	27.451	1.387	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	97,20	141.366	110.907	30.459	(8.220)	29.607	(7.990)	-	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	96.789	73.125	23.664	24.120	23.664	24.120	-	-	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.990	8.093	(5.103)	(636)	-	-	(382)	-	(3.062)
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	99,90	4.368	1.297	3.071	(1.216)	3.071	(1.216)	-	-	-
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	51,00	73.259	93.281	(20.022)	(14.806)	-	-	(7.551)	-	(10.211)
Total geral		400.559	329.275	71.284	1.223	83.793	16.301	(7.933)	-	(13.273)
31 de dezembro de 2013										
Controladas										
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	60,00	79.767	43.661	36.106	(2.814)	21.665	(1.798)	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	99,10	136.369	75.407	60.962	11.037	60.413	10.766	-	(3.362)	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	108.805	81.100	27.705	21.574	27.706	21.574	-	(929)	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.763	8.977	(6.214)	(1.111)	-	-	(667)	-	(3.728)
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	99,99	5.078	1.160	3.918	(1.153)	3.918	(1.153)	-	-	-
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	51,00	64.242	97.028	(32.786)	(12.764)	-	-	(6.510)	-	(16.721)
Total geral		397.024	307.333	89.691	14.769	113.702	29.389	(7.177)	(4.291)	(20.449)

MAHLE Argentina S.A.

Em dezembro de 2013, a Companhia efetuou um aporte de capital na controlada MAHLE Argentina S.A. no montante de R\$ 25.000, aumentando a sua participação na controlada de 97,2% para 99,1%.

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, possui uma provisão de *impairment* para o ágio na aquisição da controlada no montante de R\$ 38.408.

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Em 31 de dezembro de 2013, a participação sobre o patrimônio líquido negativo da controlada MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda. é de R\$ 3.728 (R\$ 3.062 em 2012) está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada”.

Além disso, há diversas ações judiciais ajuizadas envolvendo os quotistas da controlada em relação à gestão comercial, financeira e administrativa, além de ação de dissolução da controlada, que, por sua vez, teve início em decorrência de aumento de capital social proposto pela Companhia e não admitido pela sócia não controladora para remediar a situação financeira deficitária da controlada.

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

Em 31 de dezembro de 2013, a participação sobre o passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. é de R\$ 16.721 (R\$ 10.211 em 2012) e está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada”.

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 16 identificou e registrou a perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. no montante de R\$ 29.037.

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Na reunião do Conselho de Administração em 6 de dezembro de 2013 foi aprovada a venda de participação detida pela MAHLE Metal Leve S.A. da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. para a Miba Sinter Holding GmbH & Co. KG no total de 10.000 quotas representativas de 10% do capital social da sociedade MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., no montante de R\$ 4,6 milhões.

15. IMOBILIZADO

	Controladora								
	Terrenos	Máquinas, Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobili- zações em andamento	Adian- tamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas em imobilizado	Total
Saldo em 1º de dezembro de 2012	55.583	151.761	396.072	6.825	5.765	14.487	23.417	(5.390)	648.520
Custo total	55.583	239.357	1.565.586	27.251	22.151	14.487	23.417	(5.390)	1.942.442
Depreciação acumulada	-	(87.596)	(1.169.514)	(20.426)	(16.386)	-	-	-	(1.293.922)
Valor residual	55.583	151.761	396.072	6.825	5.765	14.487	23.417	(5.390)	648.520
Adição	-	428	89.597	843	1.666	436	9.494	-	102.464
Baixas	-	-	(701)	(2)	(484)	-	1	555	(631)
Transferência	-	(214)	19.337	(170)	10	(9.791)	(9.172)	-	-
Depreciação	-	(5.490)	(58.136)	(1.127)	(1.787)	-	-	-	(66.540)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(2.852)	(26.663)	(292)	(83)	-	-	-	(29.890)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	55.583	143.633	419.506	6.077	5.087	5.132	23.740	(4.835)	653.923
Custo total	55.583	239.570	1.662.390	27.511	22.309	5.132	23.740	(4.835)	2.031.400
Depreciação acumulada	-	(95.937)	(1.242.884)	(21.434)	(17.222)	-	-	-	(1.377.477)
Valor residual	55.583	143.633	419.506	6.077	5.087	5.132	23.740	(4.835)	653.923
Adição	-	553	58.340	1.103	2.712	11.642	15.514	-	89.864
Baixas	-	-	(1.057)	(1)	(458)	-	-	-	(1.516)
Reclassificação de bens destinados à venda	(3.129)	(13.607)	-	-	-	-	-	-	(16.736)
Transferência	-	-	36.257	(210)	31	(12.685)	(19.686)	(3.707)	-
Depreciação	-	(5.420)	(64.316)	(1.075)	(1.598)	-	-	-	(72.409)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(2.856)	(20.602)	(244)	(31)	-	-	-	(23.733)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	52.454	122.303	428.128	5.650	5.743	4.089	19.568	(8.542)	629.393
Custo total	52.454	218.511	1.734.650	27.043	23.190	4.089	19.568	(8.542)	2.070.963
Depreciação acumulada	-	(96.208)	(1.306.522)	(21.393)	(17.447)	-	-	-	(1.441.570)
Valor residual	52.454	122.303	428.128	5.650	5.743	4.089	19.568	(8.542)	629.393
Consolidado									
	Consolidado								
	Terrenos	Máquinas, Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobili- zações em andamento	Adian- tamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas em imobilizado	Total
Saldo em 1º de dezembro de 2012									
(Reapresentado)	62.611	161.138	473.560	7.881	7.196	17.440	29.506	(5.538)	753.794
Custo total	62.611	259.284	1.790.901	30.102	26.105	17.440	29.506	(5.538)	2.210.411
Depreciação acumulada	-	(98.146)	(1.317.341)	(22.221)	(18.909)	-	-	-	(1.456.617)
Valor residual	62.611	161.138	473.560	7.881	7.196	17.440	29.506	(5.538)	753.794
Adição	-	1.603	94.106	1.292	2.166	798	28.021	-	127.986
Baixas	-	(1)	(1.452)	(9)	(699)	2	-	599	(1.560)
Transferência	-	(1.105)	41.552	(183)	14	(12.805)	(26.626)	(847)	-
Depreciação	-	(5.770)	(70.487)	(1.303)	(2.210)	-	-	-	(79.770)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(4.094)	(27.575)	(292)	(85)	-	-	-	(32.046)
Variação cambial	(22)	(87)	(1.164)	(12)	(10)	(1)	(127)	4	(1.419)
Saldo em 31 de dezembro de 2012									
(Reapresentado)	62.589	151.684	508.540	7.374	6.372	5.434	30.774	(5.782)	766.985
Custo total	62.589	259.656	1.907.540	30.667	25.999	5.434	30.774	(5.782)	2.316.877
Depreciação acumulada	-	(107.972)	(1.399.000)	(23.293)	(19.627)	-	-	-	(1.549.892)
Valor residual	62.589	151.684	508.540	7.374	6.372	5.434	30.774	(5.782)	766.985
Adição	-	849	68.523	1.274	3.187	15.307	26.231	9	115.380
Baixas	(12)	(30)	(1.232)	(18)	(498)	-	-	(407)	(2.197)
Reclassificação de bens destinados à venda	(3.129)	(13.607)	-	-	-	-	-	-	(16.736)
Transferência	-	87	53.220	(280)	29	(16.357)	(32.992)	(3.707)	-
Depreciação	-	(5.686)	(77.986)	(1.268)	(1.958)	-	-	-	(86.898)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(2.976)	(21.318)	(244)	(31)	-	-	-	(24.569)
Variação cambial	(61)	(285)	(4.176)	(5)	(39)	(1)	(324)	28	(4.863)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	59.387	130.036	525.571	6.833	7.062	4.383	23.689	(9.859)	747.102
Custo total	59.387	238.547	1.996.730	30.159	27.086	4.383	23.689	(9.859)	2.370.122
Depreciação acumulada	-	(108.511)	(1.471.159)	(23.326)	(20.024)	-	-	-	(1.623.020)
Valor residual	59.387	130.036	525.571	6.833	7.062	4.383	23.689	(9.859)	747.102

Custo atribuído (deemed cost)**Movimentação do custo atribuído**

	Controladora				
	01.01.2012	Depreciação/baixa		Depreciação	
		custo atribuído	2012	custo atribuído	2013
Terrenos	49.082	-	49.082	-	49.082
Edifícios e construções	68.471	(2.852)	65.619	(2.856)	62.763
Máquinas, equip. e instalações	86.277	(26.663)	59.614	(20.602)	39.012
Móveis e utensílios	1.058	(292)	766	(244)	522
Bens de transporte	23	(83)	(60)	(31)	(91)
	204.911	(29.890)	175.021	(23.733)	151.288

	Consolidado				
	01.01.2012	Depreciação/baixa		Depreciação	
		custo atribuído	2012	custo atribuído	2013
Terrenos	54.794	-	54.794	-	54.794
Edifícios e construções	71.717	(4.094)	67.623	(2.976)	64.647
Máquinas, equip. e instalações	89.074	(27.575)	61.499	(21.318)	40.181
Móveis e utensílios	1.209	(292)	917	(244)	673
Bens de transporte	21	(85)	(64)	(31)	(95)
	216.815	(32.046)	184.769	(24.569)	160.200

Método de depreciação

A Companhia utiliza o método de depreciação linear que leva em consideração o:

i) Método de depreciação do Custo de Aquisição e Construção

	Vida útil estimada (em anos)	Taxa depreciação (anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 anos	4%
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 10 anos	10-20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Bens de transporte	5 anos	20%

ii) Método de depreciação do Custo Atribuído

	Vida útil estimada (em anos)	Taxa depreciação (anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 a 38 anos	4 a 3%
Máquinas, equipamentos e instalações	1 a 10 anos	100 a 10%
Móveis e utensílios	1 a 10 anos	100 a 10%
Bens de transporte	1 a 5 anos	100 a 20%

Garantias

A Companhia oferece bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários e trabalhistas, no montante de R\$ 44.375 no consolidado em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 46.850 em 2012). Estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

Provisão para perdas

A Companhia constituiu provisão em montante suficiente para cobrir eventuais perdas com ativos imobilizados não recuperáveis e estão demonstrados nos quadros de imobilizado da controladora e consolidado conforme informações requeridas no CPC 01 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos/IAS 36 - *impairment of assets*.

Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos referentes à divisão de *Aftermarket* na cidade de Limeira, São Paulo foram apresentados como mantidos para venda após a aprovação na reunião do Conselho de Administração em 23 de outubro de 2013. A transação de venda concluiu-se em fevereiro de 2014.

Não houve grupo de ativos e passivos para alienação classificados como mantidos para venda em 31 de dezembro de 2012 ou em 1º de janeiro de 2012.

16. INTANGÍVEL

	Taxas anuais de amortização (%)	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012 (Reapresentado)
Ágio na incorporação das controladas:					
MAHLE Participações Ltda. (a)	-	568.612	568.612	568.612	568.612
Ágio na aquisição das controladas:					
MAHLE Argentina S.A. (a)	-	-	-	64.017	63.282
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (a)	-	-	-	35.755	35.755
Gastos com aquisição e instalação de softwares (b)	20	44.305	40.170	47.180	42.995
Marcas e patentes (a)	-	-	4.672	-	4.672
Outros (b)	0-20	9.637	4.954	14.146	10.172
Provisão para perdas com intangíveis (<i>impairment</i>)	-	-	-	(74.163)	(45.126)
Provisão para perdas com intangíveis (outros)	-	(334)	(334)	(343)	(343)
		622.220	618.074	655.204	680.019
Amortização acumulada		(38.403)	(35.340)	(45.025)	(42.528)
		583.817	582.734	610.179	637.491

(a) Vida útil indefinida.

(b) Vida útil definida.

Demonstração da movimentação do intangível

	Controladora				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012	568.612	6.397	4.741	3.635	583.385
Adições	-	1.851	-	-	1.851
Amortização	-	(2.161)	-	(270)	(2.431)
Outros	-	(3)	(69)	1	(71)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	568.612	6.084	4.672	3.366	582.734
Adições	-	4.393	-	-	4.393
Amortização	-	(2.284)	-	(1.026)	(3.310)
Outros	-	(12)	(4.672)	4.684	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	568.612	8.181	-	7.024	583.817

	Consolidado				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012 (Reapresentado)	626.618	7.081	4.741	4.083	642.523
Adições	-	2.058	-	-	2.058
Amortização	-	(2.380)	-	(512)	(2.892)
Variação cambial	359	(4)	-	(25)	330
Provisões de <i>impairment</i>	(4.454)	-	-	-	(4.454)
Outros	-	(5)	(69)	-	(74)
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)	622.523	6.750	4.672	3.546	637.491
Adições	-	4.574	-	-	4.574
Amortização	-	(2.513)	-	(1.026)	(3.539)
Variação cambial	735	(23)	-	(22)	690
Provisões de <i>impairment</i>	(29.037)	-	-	-	(29.037)
Outros	-	(12)	(4.672)	4.684	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	594.221	8.776	-	7.182	610.179

Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de intangível - *impairment*

Em dezembro de 2013 a Companhia identificou e registrou a perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. no montante de R\$ 29.037, resultando a baixa do total do ágio no montante de R\$ 35.755. Esta perda apurada é proveniente da redução de resultados futuros em função da perda de *market share*.

Os valores da provisão para perdas foram contabilizados na demonstração do resultado na rubrica "Outras (Despesas) operacionais".

O valor recuperável foi determinado com base no valor em uso. A Administração utilizou projeções orçamentárias fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades das controladas, com a metodologia do fluxo de caixa descontado.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia efetuou o teste de *impairment* da controlada MAHLE Argentina S.A. e da UGC (unidade geradora de caixa) da MAHLE Metal Leve S.A. referente o segmento de anéis e não identificou necessidade de provisão de *impairment*.

Principais premissas

As principais taxas utilizadas para o período de 2013 a 2018 que determinaram o valor da Companhia controlada através do fluxo de caixa descontado foram:

	Dezembro/2013			Dezembro/2012		
	Modelo Real	Modelo Nominal	Modelo Nominal	Modelo Real	Modelo Nominal	Modelo Nominal
	MAHLE Argentina S.A.	MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	MAHLE Metal Leve S.A. (Segmento de Anéis)	MAHLE Argentina S.A.	MAHLE Hirschvogel S.A.	MAHLE Metal Leve S.A. (Segmento de Anéis)
a. Taxa livre de risco	2,75%	2,75%	2,75%	2,25%	5,26%	5,26%
b. Prêmio de risco	10,13%	3,00%	3,00%	9,00%	2,63%	2,63%
c. Prêmio de mercado	5,50%	5,50%	5,50%	6,25%	6,25%	6,25%
d. Beta desalavancado	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90
e. Custo do capital próprio (b + c) x d	14,07%	7,65%	7,65%	13,73%	7,99%	7,99%
f. Taxa de desconto	14,40%	15,81%	12,71%	14,06%	9,32%	13,10%

Taxa de desconto

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxo de caixa das controladas MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., MAHLE Argentina S.A. e a UGC da MAHLE Metal Leve S.A. referente ao segmento de anéis foram estimadas, baseado na experiência da Administração com os ativos das unidades geradoras de caixa, e na média ponderada do custo de capital das Companhias.

Taxa de crescimento na perpetuidade

O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo. Para a controlada MAHLE Argentina S.A. as projeções foram realizadas em termos reais, isto é, sem inflação. Para a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. e a UGC da MAHLE Metal Leve S.A. referente ao segmento de anéis, as projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação.

A controlada MAHLE Argentina S.A. está sem taxa de crescimento por ser considerada uma avaliação em termos reais, isto é, sem inflação, a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. utilizou a taxa anual de crescimento de 4,13%, onde foi considerado um crescimento de 75% da inflação projetada (5,5%) e a UGC da MAHLE Metal Leve S.A. referente ao segmento de anéis utilizou a taxa anual de crescimento de 5,5% para as projeções na perpetuidade. As taxas foram determinadas com base na expectativa da Administração da Companhia.

Análise de sensibilidade

A Companhia realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças em suas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado. As duas principais variáveis são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade.

A taxa de desconto para a UGC MAHLE Metal Leve S.A. (Segmento de anéis) é de 12,71% a.a. e um aumento de 0,6 p.p. dessa taxa (de 12,71% para 13,31% a.a.) reduz o valor em uso aproximadamente 8,5%. Com relação à taxa de crescimento da perpetuidade, uma redução de 1% dessa taxa (de 5,5% para 4,5% a.a.) reduz o valor em uso em aproximadamente 7%.

A taxa de desconto para a controlada MAHLE Argentina S.A. é de 14,4% a.a. e um aumento de 0,24 p.p. dessa taxa (de 14,41% para 14,64% a.a.) reduz o valor em uso em aproximadamente 3,26%. Para a controlada MAHLE Argentina S.A. não foi considerado uma taxa de perpetuidade, pois a avaliação está em termos reais.

Nenhum dos cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, revelou valores inferiores ao custo contábil do investimento em 31 de dezembro de 2013.

17. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapresentado)
Nacionais	41.060	39.358	54.806	56.194
Estrangeiros	15.215	11.694	22.913	18.565
	56.275	51.052	77.719	74.759
Partes relacionadas (Nota 12)	13.278	10.281	15.862	13.192
	69.553	61.333	93.581	87.951

As exposições do Grupo aos riscos de moeda e liquidez relacionadas a contas a pagar a fornecedores é divulgada na nota explicativa nº 33.

Compromissos assumidos

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam cartas de fianças bancárias em diversos vencimentos para garantia de fornecimento de energia elétrica, processos judiciais e fornecimento de matérias-primas importadas, conforme quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Processos judiciais	6.110	4.863	6.110	4.863
Energia elétrica	9.517	4.425	12.132	7.127
Fornecedores (mat. prima)	10.049	9.872	13.275	9.872
	25.676	19.160	31.517	21.862

18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapresentado)
Impostos estaduais	8.875	14.327	9.600	15.405
ICMS a pagar	8.872	14.324	9.356	15.184
Outros	3	3	244	221
Impostos federais	9.735	14.084	13.166	17.933
COFINS a pagar	3.560	6.158	3.713	6.580
IPI a pagar	1.766	3.189	1.777	3.223
IRRF	3.477	3.390	4.100	4.113
PIS a pagar	765	1.319	799	1.412
Impostos parcelados (REFIS)	-	-	2.282	2.154
Outros	167	28	495	451
Imposto de renda e contribuição social	-	3.074	2.419	5.193
Impostos municipais	-	-	44	51
Passivo circulante	18.610	31.485	25.229	38.582

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapresentado)
Impostos federais	7.319	6.499	21.921	22.759
Contribuição social a pagar	7.319	6.499	8.104	7.560
INSS parcelado (REFIS)	-	-	5.375	6.255
PIS parcelado (REFIS)	-	-	3.361	3.521
COFINS parcelado (REFIS)	-	-	3.347	3.596
IR/CS parcelado (REFIS)	-	-	1.351	1.404
IPI parcelado (REFIS)	-	-	383	423
Passivo não circulante	7.319	6.499	21.921	22.759

19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Descrição	Moeda	Controladora		Consolidado	
		31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
					(Reapresentado)
Moeda nacional					
BNDES-Exim (juros de 5,50% a.a.)	BRL	194.209	-	201.254	-
NCE (juros de 5,50% a.a.)	BRL	184.786	-	184.786	-
BNDES-Finem (juros TJLP + 1,40% a 2,30% a.a.)	BRL	14.421	22.921	14.421	22.921
Capital de Giro (juros entre 9,90% a 27,00% a.a.)	ARS	-	-	33.843	62.225
Cédula de Crédito Bancário (juros entre 109,50% a 112,00% do CDI a.a.)	BRL	-	-	18.750	28.375
Capital de Giro (euribor + juros de 3,07% a.a.)	EUR	-	-	14.536	16.199
BNDES-Exim (juros de 8,00% a.a.)	BRL	-	150.585	12.540	163.123
Conta Garantida (juros entre 116,00% a 130,00% do CDI a.a.)	BRL	-	-	6.430	6.484
ACC/ACE (juros de 15,00% a.a.)	ARS	-	-	-	7.539
BNDES-Exim (juros de 9,00% a.a.)	BRL	-	50.168	-	52.676
BNDES-Exim (juros de 4,50% a.a.)	BRL	-	121.708	-	125.214
BNDES-Finame (juros de 5,50% a.a.)	BRL	-	-	-	1.853
Outros	BRL	539	418	539	424
Moeda estrangeira					
	Moeda				
Capital de Giro (variação cambial + juros de 7,00% a.a.)	USD	-	-	1.185	1.034
FINIMP (euribor + juros de 2,70% a.a.)	EUR	-	-	-	465
		393.955	345.800	488.284	488.532
Circulante moeda nacional		7.648	181.416	73.271	285.288
Circulante moeda estrangeira		-	-	1.185	1.499
Total do circulante		7.648	181.416	74.456	286.787
Não circulante moeda nacional		386.307	164.384	413.828	201.745
Não circulante moeda estrangeira		-	-	-	-
Total do não circulante		386.307	164.384	413.828	201.745

Dos valores em financiamentos e empréstimos, têm-se 98% e 85% na controladora e no consolidado, respectivamente, alocados no longo prazo, com a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012 (Reapre- sentado)
2014	-	5.077	-	19.782
2015	200.577	155.077	220.479	176.813
2016	185.730	4.230	193.349	5.150
	386.307	164.384	413.828	201.745

Compromissos assumidos

Nos financiamentos BNDES-Exim e NCE (96% e 82% dos empréstimos da controladora e consolidado, respectivamente) existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para essa linha de financiamento. Para esses financiamentos são necessários às comprovações de exportação de produtos.

BNDES-Finem: O financiamento dessa modalidade foi obtido junto ao BNDES para desenvolvimento de novos produtos, processos e aquisição de máquinas e equipamentos e está garantido por fiança bancária com vencimento em 17 de abril de 2017 com o Banco Itaú BBA S.A. Este contrato possui cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas a não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia não possui nenhuma situação de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de BNDES-Exim, BNDES-Finem, BNDES-Finame, Capital de Giro e NCE.

Mapa de embarques comprovados (BNDES-EXIM)

													<i>Performance (Comprovações - em TUSD)</i>				
Data do contrato	Vencto. comprovações	Nº contrato	Encargos financeiros	Valor do	Valor do												
				contrato (TBRL)	contrato (TUSD)	2010	2011	2012	1º Trimestre 2013	2º Trimestre 2013	3º Trimestre 2013	4º Trimestre 2013	Saldo a performar				
04/04/11	15/04/13	048/2011	9,00% a.a.	25.000	15.438	-	15.438	-	-	-	-	-	-	-	-		
05/04/11	15/04/13	89110041	9,00% a.a.	75.000	45.555	-	45.555	-	-	-	-	-	-	-	-		
05/04/11	15/04/13	2011022	9,00% a.a.	15.000	9.311	-	9.311	-	-	-	-	-	-	-	-		
05/04/11	15/04/13	968/11	9,00% a.a.	20.000	12.415	-	12.415	-	-	-	-	-	-	-	-		
07/04/11	15/04/13	11/6874	9,00% a.a.	15.000	9.318	-	9.318	-	-	-	-	-	-	-	-		
24/05/12	15/06/15	20120151	8,00% a.a.	30.000	18.015	-	-	18.015	-	-	-	-	-	-	-		
01/06/12	15/06/15	89120145	8,00% a.a.	50.000	30.025	-	-	30.025	-	-	-	-	-	-	-		
06/06/12	15/06/15	R0018/12	8,00% a.a.	60.000	36.030	-	-	36.030	-	-	-	-	-	-	-		
22/06/12	15/07/15	75758/12	8,00% a.a.	10.000	6.005	-	-	6.005	-	-	-	-	-	-	-		
07/02/13	15/02/16	00013/13	5,50% a.a.	73.000	43.925	-	-	-	30.401	13.524	-	-	-	-	-		
08/02/13	10/02/16	000113020009300	5,50% a.a.	70.000	35.373	-	-	-	-	35.373	-	-	-	-	-		
14/02/13	15/02/16	20130010	5,50% a.a.	30.000	18.051	-	-	-	-	18.051	-	-	-	-	-		
15/02/13	15/02/16	89130021	5,50% a.a.	83.000	49.942	-	-	-	-	10.592	39.350	-	-	-	-		
21/02/13	28/02/16	000113020018300	5,50% a.a.	12.000	6.132	-	-	-	-	-	6.132	-	-	-	-		
28/02/13	12/02/16	201300127	5,50% a.a.	28.000	14.136	-	-	-	-	-	14.136	-	-	-	-		
01/03/13	28/02/16	265.900.949	5,50% a.a.	74.000	37.461	-	-	-	-	-	14.895	22.566	-	-	-		
08/03/13	15/03/16	00034/13	5,50% a.a.	7.000	4.274	-	-	-	-	-	-	4.274	-	-	-		
Controladora				677.000	391.406	-	92.037	90.075	30.401	77.540	74.513	26.840	-	-	-		
09/06/10	15/06/13	89100103	4,50% a.a.	7.013	3.752	2.104	1.648	-	-	-	-	-	-	-	-		
01/12/11	15/12/13	89110347	9,00% a.a.	2.500	1.726	-	-	1.726	-	-	-	-	-	-	-		
01/06/12	15/06/15	89120146	8,00% a.a.	12.500	7.506	-	-	4.771	2.724	11	-	-	-	-	-		
19/07/13	15/08/16	89130054	5,50% a.a.	7.000	3.863	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.863		
Consolidado				706.013	408.253	2.104	93.685	96.572	33.125	77.551	74.513	26.840	3.863	-	-		

TUSD = milhares de dólares norte-americanos.

20. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapresentado)
Participação de empregados no resultado	35.434	30.758	39.018	33.874
Provisão para férias	22.658	23.014	29.460	30.089
INSS/FGTS	10.206	9.526	11.393	10.818
Outras obrigações sociais	1.277	611	5.574	3.827
	69.575	63.909	85.445	78.608

21. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora					
	01.01.2012	Reversão	Pagamento	Complemento	Reclas-sificação	2012
Perdas em contratos	12.121	(4.305)	-	554	-	8.370
Bonificação comercial	3.263	-	(5.760)	8.315	-	5.818
Reestruturação	1.517	-	(772)	814	-	1.559
Energia elétrica	3.847	(3.847)	-	2.853	-	2.853
Benefícios a empregados	-	-	(2.122)	2.122	-	-
Outras	5.006	(363)	(131)	305	-	4.817
	25.754	(8.515)	(8.785)	14.963	-	23.417

	Controladora					
	2012	Reversão	Pagamento	Complemento	Reclas-sificação	2013
Perdas em contratos	8.370	(1.663)	-	57	-	6.764
Bonificação comercial	5.818	(1.504)	(10.075)	10.111	-	4.350
Reestruturação	1.559	-	(1.562)	2.672	(1.373)	1.296
Energia elétrica	2.853	(2.853)	-	2.261	-	2.261
Benefícios a empregados	-	-	(2.152)	2.152	-	-
Outras	4.817	(737)	(591)	3.293	1.373	8.155
	23.417	(6.757)	(14.380)	20.546	-	22.826

	Consolidado							
	01.01.2012 (Reapresentado)	Rever-são	Paga-mento	Comple-mento	Variação cambial	Reclas-sificação	Eliminação consolidado	2012 (Reapresentado)
Perdas em contratos	13.693	(4.304)	-	1.025	-	-	-	10.414
Bonificação comercial	3.263	-	(7.402)	10.242	99	-	-	6.202
Reestruturação	1.518	-	(1.070)	2.686	(32)	-	-	3.102
Energia elétrica	4.143	(4.143)	-	2.942	-	-	-	2.942
Benefícios a empregados	-	-	(2.351)	2.351	-	-	-	-
Outras	4.970	(363)	(9.334)	7.425	480	-	363	3.541
	27.587	(8.810)	(20.157)	26.671	547	-	363	26.201

	Consolidado							
	2012 (Reapresentado)	Rever-são	Paga-mento	Comple-mento	Variação cambial	Reclas-sificação	Eliminação consolidado	2013
Perdas em contratos	10.414	(1.800)	-	57	-	-	-	8.671
Bonificação comercial	6.202	(1.504)	(10.959)	10.846	57	-	-	4.642
Reestruturação	3.101	-	(3.417)	3.436	(53)	(1.373)	-	1.694
Energia elétrica	2.942	(2.942)	-	2.411	-	-	-	2.411
Benefícios a empregados	-	-	(2.378)	2.378	-	-	-	-
Outras	3.542	(1.222)	(5.863)	7.691	591	1.373	720	6.832
	26.201	(7.468)	(22.617)	26.819	595	-	720	24.250

Provisão para perdas em contratos

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

Provisão para reestruturação

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos ao *fase-out* da linha produtiva de bronzinas e ao processo de automação na planta de Rafaela da controlada MAHLE Argentina S.A.

22. PROVISÕES PARA GARANTIAS

O Grupo garante a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados.

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base os percentuais históricos de gastos e para os casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados *recalls*, a Companhia reconhece a seguinte provisão:

	Controladora				
	01.01.2012	Reversão	Pagamento	Complemento	2012
Provisões para garantia	10.301	(3.306)	(6.503)	10.661	11.153
	2012	Reversão	Pagamento	Complemento	2013
Provisões para garantia	11.153	(452)	(4.659)	7.782	13.824

	Consolidado					
	01.01.2012	Reversão	Pagamento	Complemento	Variação	2012
	(Reapre-				cambial	(Reapre-
	sentado)					sentado)
Provisões para garantia	12.388	(3.909)	(6.895)	13.437	(80)	14.941
	2012	Reversão	Pagamento	Complemento	Variação	2013
	(Reapre-				cambial	
	sentado)					
Provisões para garantia	14.941	(2.315)	(6.745)	10.200	321	16.402

23. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS VINCULADOS A PROCESSOS JUDICIAIS

A Companhia é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas.

Os riscos contingentes, conforme avaliação da administração encontram-se descritos no quadro a seguir:

	Controladora				
	Cíveis e	Passivo	Depósitos	Total	
	trabalhistas	Tributárias	ambiental	judiciais	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2012	100.422	51.646	8.814	(24.686)	136.196
Adições	35.872	5.555	1.057	(4.187)	38.297
Atualizações	13.246	3.757	-	(1.041)	15.962
Baixa por utilização	(14.264)	-	(1.014)	1.005	(14.273)
Baixa por reversão	(17.683)	(8.434)	-	2.018	(24.099)
Transferência	-	-	-	(221)	(221)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	117.593	52.524	8.857	(27.112)	151.862

	Controladora				
	Cíveis e	Passivo		Depósitos	Total
	trabalhistas	Tributárias	ambiental	judiciais	
Saldo em 31 de dezembro de 2012	117.593	52.524	8.857	(27.112)	151.862
Adições	47.357	8.672	1.000	(8.936)	48.093
Atualizações	15.334	3.306	-	(927)	17.713
Baixa por utilização	(6.210)	(11.959)	(988)	520	(18.637)
Baixa por reversão	(34.223)	(22.046)	-	1.466	(54.803)
Transferência	-	-	-	1.934	1.934
Saldo em 31 de dezembro de 2013	139.851	30.497	8.869	(33.055)	146.162

	Consolidado				
	Cíveis e	Passivo		Depósitos	Total
	trabalhistas	Tributárias	ambiental	judiciais	
Saldo em 01 de janeiro de 2012 (Reapresentado)	105.974	52.018	9.923	(25.091)	142.824
Adições	38.037	5.556	1.057	(4.496)	40.154
Atualizações	13.917	3.768	-	(1.068)	16.617
Baixa por utilização	(15.196)	-	(1.762)	1.146	(15.812)
Baixa por reversão	(18.473)	(8.699)	-	2.036	(25.136)
Transferência	-	-	-	(191)	(191)
Variação cambial	(21)	(14)	-	-	(35)
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)	124.238	52.629	9.218	(27.664)	158.421
Adições	51.643	8.672	1.198	(10.746)	50.767
Atualizações	16.231	3.319	-	(988)	18.562
Baixa por utilização	(7.122)	(11.959)	(1.344)	772	(19.653)
Baixa por reversão	(35.821)	(22.052)	(35)	1.959	(55.949)
Transferência	-	-	-	1.930	1.930
Variação cambial	(103)	-	(10)	-	(113)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	149.066	30.609	9.027	(34.737)	153.965

As provisões cíveis estão relacionadas a relações de consumo, ações indenizatórias de representação e distribuição comercial, prestadores de serviços, acidentes de trabalho e honorários profissionais.

As provisões trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações por ex-empregados vinculadas às verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As transferências referem-se aos depósitos judiciais não vinculados ao saldo de provisão para contingências, portanto são reclassificados para outras contas do ativo.

As provisões tributárias relacionadas à PIS, COFINS, ICMS, IPI, previdenciário, *royalties* e *drawback* são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

As provisões ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pelo Grupo.

Os principais índices de atualização das contingências são a taxa Selic e os índices de atualização monetária fornecidos pelo Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais de Justiça, quando aplicáveis.

Causas com perdas possíveis

Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo possui causas trabalhistas, cíveis e tributárias, no montante de R\$ 4.797 (R\$ 4.366 em 31 de dezembro de 2012), em discussão nas esferas competentes, cuja avaliação da Administração da Companhia aponta para uma probabilidade reduzida de perda possível.

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Quantidade de ações			
	31.12.2013		31.12.2012	
Mahle Indústria e Comércio Ltda.	78.019.059	60,8%	78.019.059	60,8%
Mahle Industriebeteiligungen GmbH	11.796.930	9,2%	11.796.930	9,2%
Acionistas não controladores	38.492.511	30,0%	38.492.511	30,0%
	128.308.500	100%	128.308.500	100%

b) Políticas de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Companhia o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

A remuneração dos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	2013	2012
Lucro líquido do exercício	201.482	179.174
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido de impostos	12.733	16.185
Transações de capital (venda 10% participação da MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.)	592	-
	214.807	195.359
Reserva legal (5% do lucro do exercício)	(10.075)	(8.959)
Base de cálculo dos dividendos	204.732	186.400
Distribuição aos acionistas:		
Dividendos, pagos parcialmente durante o exercício	80.057	77.481
Dividendos adicionais propostos	89.621	44.992
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente durante o exercício	30.740	49.345
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda, a pagar	-	6.785
Juros sobre capital próprio e dividendos do lucro do ano	200.418	178.603
Percentual em relação à base de cálculo	97,89%	95,82%
Juros sobre o capital próprio/dividendos pagos por ação ordinária em reais:		
Bruto	R\$ 0,897450	R\$ 1,362694
Líquido	R\$ 0,856423	R\$ 1,248869
Dividendos adicionais propostos por ação ordinária em reais	R\$ 0,698483	R\$ 0,350658
Quantidade de ações ordinárias	128.308.500	128.308.500

Em 19 de abril de 2013, a Assembleia Geral de Acionistas deliberou o pagamento de dividendos complementares referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$ 44.992, os quais foram pagos em 29 de abril de 2013, correspondendo a R\$ 0,350658487 por ação ordinária, sem retenção do Imposto de Renda na Fonte, nos termos da Lei nº 9.249/95, artigo 10.b.

Em 19 de abril de 2013, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 13.556, referente ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2013 a 31 de março de 2013, os quais foram pagos em 02 de maio de 2013, correspondendo a R\$ 0,1056519306 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na

Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,0898041410 por ação ordinária.

Em 07 de agosto de 2013, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 16.678, referente ao período compreendido entre 01 de abril de 2013 a 31 de julho de 2013, os quais foram pagos em 30 de agosto de 2013, correspondendo a R\$ 0,1299870504 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,1104889928 por ação ordinária.

Em 06 de dezembro de 2013, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 4.859, referente ao período compreendido entre 01 de agosto de 2013 a 30 de novembro de 2013, os quais foram pagos em 23 de dezembro de 2013, correspondendo a R\$ 0,0378695681 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,0321891329 por ação ordinária.

Em 06 de dezembro de 2013, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de dividendos intermediários referentes ao período compreendido de 01 de janeiro a 30 de setembro de 2013, no valor de R\$ 80.057, correspondendo a R\$ 0,6239412246 por ação ordinária sem retenção de Imposto de Renda na Fonte, os quais foram pagos em 23 de dezembro de 2013.

c) Reserva de lucros

Reserva legal

A Companhia constitui nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou quando o saldo desta reserva, somado ao montante das reservas de capital, atingir 30% do capital social. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

d) Outros resultados abrangentes

Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito dos ajustes de avaliação patrimonial relativo à parcela efetiva de ganhos ou perdas de instrumentos de *hedge* em fluxo de caixa, cujos montantes registrados líquidos de impostos em 2013 da controladora foram de R\$ 13.061 (R\$ 2.102 em 2012) e consolidado de R\$ 13.046 (R\$ 2.102 em 2012) e os ajustes por adoção do custo atribuído ao ativo imobilizado na data de transição para IFRS e CPCs de R\$ 12.733 em 2013 (R\$ 16.185 em 2012). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem. O custo atribuído é realizado ao

ativo imobilizado registrado em ajuste de avaliação patrimonial, de acordo com a depreciação, alienação ou baixa do respectivo ativo imobilizado, contra a rubrica de lucros acumulados.

e) Destinação dos resultados dos exercícios

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro líquido do exercício	201.482	179.174
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido	12.733	16.185
Transações de capital (venda 10% participação da MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.)	592	-
	<u>214.807</u>	<u>195.359</u>
Destinações		
Reserva legal	(10.075)	(8.959)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio intermediários e creditados	(35.093)	(63.965)
Dividendos intermediários e creditados	(80.057)	(77.481)
Total	<u>89.582</u>	<u>44.954</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	39	38
Saldo proposto para ser transferido à conta específica de Reserva para expansão e modernização	-	-
Dividendos adicionais propostos	89.621	44.992
	<u>89.621</u>	<u>44.992</u>

25. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

Em atendimento à deliberação CVM nº 636/2010 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 41 - Resultado por ação/IAS 33 - *Earnings per share*, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro líquido do período	<u>201.482</u>	<u>179.174</u>
Ações em 1º de janeiro - em circulação	128.308.500	42.769.500
Grupamento e desdobramento sem alteração de recursos, em maio/2012	-	85.539.000
Ações em circulação	128.308.500	128.308.500
Média ponderada de ações em poder dos acionistas	<u>128.308.500</u>	<u>128.308.500</u>
Lucro por ação básico (expresso em R\$ por ação)	<u>1,57029</u>	<u>1,39643</u>

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 10 de abril de 2012, foi aprovado o grupamento e desdobramento simultâneo da totalidade das ações ordinárias da Companhia, na proporção de 100 (cem) para 1 (uma), com o simultâneo desdobramento de cada ação grupada na proporção de 1 (uma) para 300 (trezentas), sem qualquer alteração do montante financeiro do capital social da Companhia.

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia no exercício de 2013 e 2012 e a média ponderada dos números de ações ordinárias existentes nestes respectivos períodos. Para fins de comparação, as informações relacionadas ao cálculo do lucro por ação dos períodos anteriores foram refeitas para refletir o efeito desse desdobramento.

A operacionalização do grupamento e desdobramento das ações corporativas ocorreu oficialmente na BM&FBovespa no dia 15 de maio de 2012.

26. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita Bruta	2.493.583	2.347.966	3.067.698	2.946.502
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(512.527)	(461.039)	(583.509)	(535.876)
Descontos e devoluções	(20.178)	(46.822)	(90.437)	(118.431)
Receita operacional líquida	1.960.878	1.840.105	2.393.752	2.292.195

A partir de agosto de 2012 por meio da medida provisória 582/2012 o governo substituiu a contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento (20% INSS) por uma nova contribuição previdenciária sobre a receita bruta (dedução da receita), em consonância com o disposto nas diretrizes da Constituição Federal.

O cálculo da desoneração da folha de pagamento é 1% da receita bruta (identificados pelo código da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados - TIPI).

27. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Os custos dos produtos vendidos são compostos das matérias-primas e demais materiais necessários para a fabricação dos nossos produtos. No segmento de componentes de motores, as principais matérias-primas são as *commodities* metálicas, tais como alumínio, ferro níquel, ferro gusa, aço, cobre, níquel, estanho, silício, magnésio, bronze e liga de ferro entre outros. No segmento de filtros, as principais matérias-primas são resinas, papéis filtrantes e carvão ativado, entre outros. Outros insumos de produção tanto dos componentes de motores e filtros incluem energia elétrica, combustíveis, gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), embalagens de plástico, madeira, papel e papelão.

Esta conta inclui também a mão de obra direta (ex: trabalhadores de fábrica) e indiretamente (ex.: áreas de manutenção, engenharia e ferramentaria) e a depreciação de máquinas e equipamentos utilizados no processo de produção.

28. DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas englobam, principalmente, despesas de pessoal relacionadas à equipe de vendas bem como comissões sobre vendas, fretes, taxas aduaneiras, propagandas e custos com licença de marca.

As despesas com vendas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Pessoal e benefícios	(35.798)	(33.526)	(45.679)	(42.125)
Fretes	(34.365)	(27.244)	(45.475)	(39.631)
Gastos variáveis com vendas	(11.607)	(11.978)	(14.898)	(15.768)
Licença de marca	(11.391)	(8.810)	(12.439)	(10.120)
Despesas gerais	(9.632)	(10.476)	(15.790)	(15.009)
Serviços profissionais	(4.841)	(3.877)	(13.000)	(12.349)
Propaganda	(4.323)	(3.703)	(5.279)	(4.838)
Viagens e representações	(2.807)	(2.551)	(3.645)	(3.420)
Depreciação	(815)	(958)	(1.118)	(1.221)
Provisão/Reversão devedores duvidosos (PCLD)	398	(2.187)	1.966	(2.079)
Outros gastos	(7.701)	(5.717)	(9.314)	(8.071)
	(122.882)	(111.027)	(164.671)	(154.631)

29. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas gerais e administrativas são compostas principalmente de salários, encargos e benefícios do pessoal administrativo e serviços profissionais terceirizados.

As despesas gerais e administrativas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapre-
				sentado)
Pessoal e benefícios	(43.197)	(42.310)	(51.877)	(54.599)
Serviços profissionais/Ordens de serviços	(8.780)	(9.291)	(13.703)	(13.672)
Administradores	(9.328)	(8.786)	(11.962)	(10.393)
Materiais e utilidades	(4.643)	(4.749)	(5.145)	(5.281)
Depreciação	(4.070)	(3.431)	(4.383)	(3.787)
Manutenção	(3.165)	(2.722)	(3.352)	(2.883)
PIS/COFINS	(1.599)	(1.237)	(1.672)	(1.380)
Viagens e representações	(1.161)	(1.071)	(1.597)	(1.532)
Seguro	(220)	(225)	(384)	(377)
Outros gastos	(7.592)	(7.670)	(9.654)	(10.256)
	(83.755)	(81.492)	(103.729)	(104.160)

30. DESPESAS COM DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E PRODUTOS

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos incluem: (i) despesas com o desenvolvimento de novas tecnologias, tais como a tecnologia *flex fuel*; (ii) despesas com o desenvolvimento de novos produtos, tais como novos anéis de pistão de baixo atrito visando à redução de emissões de carbono dos motores à combustão; (iii) despesas com o aprimoramento de produtos existentes; e (iv) despesas com aprimoramento dos processos produtivos.

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapre-
				sentado)
Pessoal e benefícios	(40.195)	(37.234)	(41.293)	(38.123)
Depreciação	(6.385)	(5.713)	(6.452)	(5.757)
Materiais/Utilidades	(5.806)	(5.963)	(5.938)	(6.060)
Manutenção	(3.679)	(2.291)	(3.679)	(2.292)
Serviços profissionais	(3.369)	(2.920)	(3.548)	(3.172)
<i>Royalties</i>	-	(1.321)	-	(1.321)
Outras despesas	(8.590)	(5.568)	(12.150)	(10.661)
	(68.024)	(61.010)	(73.060)	(67.386)

O contrato de transferência de tecnologia (*Royalties*) com a matriz MAHLE GmbH foi finalizado em 15 de fevereiro de 2012, em substituição a este contrato a Companhia possui um contrato de licença de marca, cujos desembolsos são atualmente contabilizados em despesas com vendas na rubrica "Licença de marca".

31. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapresentado)
Receitas financeiras				
Variações cambiais (a)	60.793	42.824	82.162	57.913
Juros	19.668	20.624	20.097	21.356
Instrumentos financeiros derivativos (c)	13.870	14.194	14.122	14.475
Variações monetárias ativas	870	1.626	933	1.669
Outras	295	297	345	321
	95.496	79.565	117.659	95.734
Despesas financeiras				
Instrumentos financeiros derivativos (d)	(33.093)	(18.500)	(33.440)	(18.879)
Variações cambiais (b)	(26.775)	(17.194)	(44.695)	(32.588)
Juros	(23.016)	(29.959)	(46.446)	(47.882)
Variações monetárias passivas	(19.252)	(17.915)	(20.163)	(18.605)
Outras	(1.243)	(1.278)	(5.718)	(5.233)
	(103.379)	(84.846)	(150.462)	(123.187)
Resultado financeiro, líquido	(7.883)	(5.281)	(32.803)	(27.453)
Resumo das variações cambiais				
(a+b)	34.018	25.630	37.467	25.325
Clientes	24.864	17.919	31.013	20.694
Caixa e equivalentes de caixa	8.260	3.311	8.081	2.601
JCP a receber	1.033	2.205	1.033	2.205
Fornecedores	167	2.348	(509)	99
Outros	(306)	(153)	(2.151)	(274)
Resumo dos instrumentos derivativos				
(c+d)	(19.223)	(4.306)	(19.318)	(4.404)
Receitas	13.870	14.194	14.122	14.475
Despesas	(33.093)	(18.500)	(33.440)	(18.879)
Resultado líquido de variações cambiais e instrumentos financeiros derivativos	14.795	21.324	18.149	20.921

Em 2013 e 2012, os valores de ganho/(perda) referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: (i) nos preços de *commodities* no mercado internacional; (ii) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; (iii) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 33.

32. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapresentado)
Outras receitas				
Reversão provisão para contingências trabalhistas	34.223	17.683	35.821	18.473
Reversão provisão para contingências fiscais	22.046	8.434	22.052	8.435
Impostos recuperados	18.503	21.778	19.131	22.743
Energia elétrica	9.006	-	9.006	-
Reversão para perdas com produtos	1.663	4.305	1.800	4.305
Ganhos na alienação de bens	1.063	480	1.311	777
Reversão provisões para passivo ambiental	-	-	35	3
Reversão provisões diversas	-	265	-	265
Outras receitas	3.438	2.640	8.517	6.755
	89.942	55.585	97.673	61.756

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
				<u>(Reapresentado)</u>
Outras despesas				
Provisões para contingências trabalhistas	(47.357)	(35.708)	(51.804)	(37.834)
Provisão para perdas com intangível	(29.037)	(4.454)	(29.037)	(4.454)
Provisão para contingências fiscais	(8.672)	(5.555)	(8.672)	(5.555)
Energia elétrica	(4.366)	-	(4.366)	-
Perdas na alienação de bens	(1.056)	(596)	(1.059)	(1.116)
Provisão para passivo ambiental	(1.000)	(1.057)	(1.191)	(1.058)
Provisões para perdas com produtos	(57)	(554)	(57)	(1.025)
Outras despesas	(4.213)	(3.640)	(10.903)	(11.661)
	(95.758)	(51.564)	(107.089)	(62.703)
	(5.816)	4.021	(9.416)	(947)

33. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

i) Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

As operações com instrumentos financeiros da Companhia estão devidamente contempladas em suas demonstrações financeiras, conforme quadros abaixo:

	<u>Nota</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
					<u>(Reapresentado)</u>
Ativos					
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	23.090	41.060	33.971	50.403
Aplicações financeiras	8	184.432	81.542	186.922	86.705
Contas a receber de clientes	9	263.897	260.374	340.127	342.910
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	120.192	81.400	44.621	48.677
Ganhos não realizados com derivativos	33	762	2.942	809	3.028
		592.373	467.318	606.450	531.723
Passivos					
Financiamentos e empréstimos	19	(393.955)	(345.800)	(488.284)	(488.532)
Fornecedores	17	(56.275)	(51.052)	(77.719)	(74.759)
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(13.278)	(10.281)	(15.862)	(13.192)
Perdas não realizadas com derivativos	33	(30.990)	(8.997)	(31.004)	(9.016)
		(494.498)	(416.130)	(612.869)	(585.499)
Posição líquida		97.875	51.188	(6.419)	(53.776)

Visão geral - fatores de risco

A Companhia possui como prática gerir seus riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros compõem os principais fatores de riscos aos quais a Companhia está exposta.

Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo modelo de gestão da Companhia.

Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas tais como, preço dos metais utilizados pela Companhia (alumínio, cobre, estanho e níquel), taxas de câmbio e de juros, que afetam diretamente a operação, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento

da alta Administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia, tendo como referência políticas globais do Grupo.

Os principais riscos considerados pela gestão da alta Administração são:

- Risco operacional;
- Risco de capital;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de mercado;
- Risco de flutuação nas taxas de juros;
- Risco de flutuação nas taxas de câmbio;
- Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (*Commodities*).

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco além do gerenciamento de capital. Sempre que necessário são adicionadas informações quantitativas ao longo das demonstrações financeiras.

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco operacional

Risco operacional é o risco de danos ou prejuízos, diretos ou indiretos, originados de todas as operações da Companhia e decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos (exceto riscos de crédito, de mercado e de liquidez), como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

A Companhia possui um Centro Tecnológico com o objetivo de prospectar sobre a necessidade de reestruturação de processo e readequação de engenharia de produção, minimizando os riscos operacionais e consequentemente reduzindo os eventuais impactos no fluxo financeiro e danos à sua reputação, buscando eficácia de custos para evitar qualquer restrição operacional a Companhia. Adicionalmente a Companhia tem áreas administrativas empenhadas na constante análise de seus processos.

Risco de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações.

Para a otimização do custo médio ponderado do capital, associado a minimização dos riscos de liquidez, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e avaliam proporcionalmente o endividamento em relação ao capital próprio, bem como, comparativamente, os custos efetivos de captação considerando as opções gerenciais que a Companhia possui.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é aquele originado de eventuais dificuldades em cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

No quadro (*) abaixo são apresentadas as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociações de moedas pela posição líquida, bem como os ativos financeiros que são utilizados para gerenciar este risco.

Consolidado		2013				
		Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos	Nota					
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	33.971	33.971	-	-	-
Aplicações financeiras	8	186.922	186.922	-	-	-
Contas a receber de clientes	9	340.127	340.127	-	-	-
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	44.621	44.621	-	-	-
Ganhos não realizados com derivativos	33	809	809	-	-	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	19	(488.284)	(74.456)	(221.098)	(192.730)	-
Fornecedores	17	(77.719)	(77.719)	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(15.862)	(15.862)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos	33	(31.004)	(31.004)	-	-	-
Posição líquida		(6.419)	407.409	(221.098)	(192.730)	-

Consolidado		2012 (Reapresentado)				
		Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos	Nota					
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	50.403	50.403	-	-	-
Aplicações financeiras	8	86.705	86.705	-	-	-
Contas a receber de clientes	9	342.910	342.910	-	-	-
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	48.677	48.677	-	-	-
Ganhos não realizados com derivativos	33	3.028	3.028	-	-	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	19	(488.532)	(289.911)	(20.632)	(177.989)	-
Fornecedores	17	(74.759)	(74.759)	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(13.192)	(13.192)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos	33	(9.016)	(9.016)	-	-	-
Posição líquida		(53.776)	144.845	(20.632)	(177.989)	-

(*) Nota: Não é esperado que os fluxos acima apresentados sejam antecipados.

A abordagem da Companhia no gerenciamento do risco de liquidez é o de garantir que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob quaisquer condições do mercado, sem causar perdas significantes ou risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir com suas obrigações nos prazos acordados.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de perdas financeiras da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. Tal risco surge principalmente dos recebíveis originados, em sua grande maioria, por clientes recorrentes e por aplicações financeiras.

A gestão de risco de crédito da Companhia, feita por meio da execução de um cronograma físico financeiro, visa que as entradas de recursos advindas dos clientes sejam compatíveis com o cronograma de produção, de forma que o fluxo de caixa relacionado a cada projeto seja superavitário. É executada com constante acompanhamento dos recebimentos de toda a carteira de clientes e contrapartes mais controle sobre o processo de produção. A Companhia também possui políticas de concessão de crédito aos clientes, onde são pré-estabelecidos limites de crédito e critérios de monitoramento, que consistem em checagem sistêmica, de pré-faturamento, verificando itens como: existência de atraso e saldo disponível

do limite de faturamento. Informações de Mercado sobre clientes também são relevantes na concessão e administração do crédito.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das informações dessas demonstrações financeiras foi:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
					(Reapre- sentado)
Ativos					
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	23.090	41.060	33.971	50.403
Aplicações financeiras	8	184.432	81.542	186.922	86.705
Contas a receber de clientes	9	263.897	260.374	340.127	342.910
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	120.192	81.400	44.621	48.677
Total		591.611	464.376	605.641	528.695

Os saldos apresentados em caixa e depósitos à vista e aplicações financeiras, são alocados em instituições financeiras consideradas de primeira linha. Adicionalmente, a Companhia possui junto à maioria dessas instituições, operações de empréstimos e financiamentos.

No geral a Administração entende que não há risco de crédito significativo no qual a Companhia está exposta, considerando as características das contrapartes, níveis de concentração e relevância dos valores em relação ao faturamento.

Com relação à provisão de crédito para liquidação duvidosa, o detalhamento está contido na nota nº 09 - Contas a receber de clientes.

Risco de mercado

Eventuais restrições políticas, o surgimento de novos concorrentes e alteração significativa no cenário macroeconômico são os principais componentes deste risco.

Para minimizar eventuais impactos deste risco, a Companhia busca gerenciar as expectativas de faturamento e resultados de forma mais conservadora possível em relação ao cenário nacional e global.

A Administração da Companhia possui como prática a elaboração de um Plano Econômico (*Budget*) para o ano seguinte (1º ano), além de um Plano Estratégico para mais quatro anos a partir do *Budget* (2º - 5º anos). Sendo que, estes são coordenados e consolidados globalmente pela Matriz em conjunto com a alta administração local. Durante o exercício o plano econômico é reavaliado em duas oportunidades distintas.

Adicionalmente a Companhia mantém um centro de pesquisas e desenvolvimento, buscando novos processos e produtos para manter-se na vanguarda em relação ao mercado, conforme abordado no tópico de Risco operacional.

Risco de flutuação nas taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia incorrer em ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Visando à mitigação deste risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas com papéis lastreados em CDI e TJLP, de forma que, quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum resultado significativo.

O valor contábil dos instrumentos financeiros que representam a exposição máxima ao risco de taxas de juros na data dessa demonstração foi:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	23.090	41.060	33.971	50.403
Aplicações financeiras	8	184.432	81.542	186.922	86.705
Financiamentos e Empréstimos (*), (**) e (***)	19	(393.955)	(345.800)	(488.284)	(488.532)
Total		(186.433)	(223.198)	(267.391)	(351.424)

(*) Detalhamento na Nota 19.

(**) Dos saldos apresentados em empréstimos e financiamentos, 96% na controladora e 65% no consolidado, referem-se a operações de captação junto ao BNDES-Exim, sendo que as taxas são pré-fixadas. De modo geral todas as taxas são acompanhadas permanentemente pela Administração, analisando-se eventuais variações.

(***) A Companhia entende que volatilidade nas taxas de juros praticadas, não incorre em nenhum impacto significativo no resultado da Companhia. Dessa forma a Companhia mantém ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo custo amortizado, e não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo.

Risco de flutuação nas taxas de câmbio

É o decorrente da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia, venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros.

Para minimizar este risco, a Companhia monitora, juntamente com a tesouraria corporativa do Grupo, as exposições e gerenciam o risco avaliando constantemente a necessidade da utilização de instrumentos financeiros de proteção cambial (derivativos). A exposição de risco aceitável e os instrumentos de proteção a serem utilizados são definidos em política global do Grupo.

A Companhia contrata instrumentos de proteção tanto para as exposições cambiais oriundas das operações incorridas e já refletidas no balanço (fluxo de caixa efetivo) quanto para exposições oriundas das expectativas traçadas no Plano Econômico (fluxo de caixa orçado).

Fluxo de caixa efetivo - Quadro de exposição em moedas estrangeiras

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (Euros e lenes equivalentes em dólares norte-americanos) foi de USD 3.940 mil na controladora e USD 5.204 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Exposição cambial do saldo do contas a receber e a pagar em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2013

Item	Valores USD mil		Valores EUR mil		Valores JPY mil	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
(+) Contas a receber	42.673	43.938	15.072	15.913	12.896	12.896
(+) Depósitos à vista (em moeda estrangeira)	7.359	7.707	3.252	3.297	-	-
(-) Importações	(2.630)	(2.952)	(3.418)	(3.418)	(284.008)	(284.008)
(-) Termo de moeda - venda	(42.006)	(43.176)	(14.620)	(14.620)	96.116	96.116
(=) Saldo líquido de exposição cambial	5.396	5.517	286	1.172	(174.996)	(174.996)

Saldo líquido de exposição cambial em USD (EUR e JPY equivalentes em USD) - em milhares

<u>Moeda</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
USD	5.396	5.517
EUR	369	1.512
JPY	(1.825)	(1.825)
Total	3.940	5.204

(*) Paridade EUR/USD 1,29

(**) Paridade JPY/USD 95,90376

Adicionalmente apresentamos o nocional dos derivativos de Termo de Moeda para proteção do plano econômico da Companhia:

<u>Valores USD mil</u>		<u>Valores EUR mil</u>		<u>Valores JPY mil</u>	
<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
(79.787)	(75.900)	(38.954)	(38.954)	1.105.838	1.105.838

Análise de Sensibilidade

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Companhia, para fins de análise de sensibilidade dos riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira.

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas em moeda estrangeira, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apuradas pelas taxas de câmbio divulgadas pelo Banco Central do Brasil. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos saldos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio de fechamento utilizada para fins registro contábil pelas taxas estressadas conforme cenários abaixo:

Quadro da análise de sensibilidade

Nesta análise de sensibilidade a seguir foram utilizadas as taxas de venda divulgadas em 31 de dezembro de 2013 pelo Banco Central do Brasil para as moedas USD, EUR e JPY.

	<u>Controladora</u>				<u>Consolidado</u>			
	<u>Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais</u>	<u>(*) Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD</u>	<u>(**) Taxa média das cambiais</u>	<u>Total BRL</u>	<u>Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais</u>	<u>(*) Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD</u>	<u>(**) Taxa média das cambiais</u>	<u>Total BRL</u>
50% Melhor	3,5100		2,3290	6.373	3,5100		2,2901	6.730
25% Melhor	2,9300		2,3290	3.243	2,9300		2,2901	3.531
Realista	2,3426	5.396	2,3290	74	2,3426	5.517	2,2901	290
25% Pior	1,7600		2,3290	(3.070)	1,7600		2,2901	(2.924)
50% Pior	1,1700		2,3290	(6.254)	1,1700		2,2901	(6.179)

	Controladora				Consolidado			
	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das cambiais	(*) Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	(**) Taxa média das cambiais	Total BRL	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais	(*) Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	(**) Taxa média das cambiais	Total BRL
50% Melhor	4,8400		3,2139	465	4,8400		3,1297	2.004
25% Melhor	4,0300		3,2139	233	4,0300		3,1297	1.055
Realista	3,2265	286	3,2139	4	3,2265	1.172	3,1297	113
25% Pior	2,4200		3,2139	(227)	2,4200		3,1297	(832)
50% Pior	1,6100		3,2139	(459)	1,6100		3,1297	(1.781)

	Controladora				Consolidado			
	Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das cambiais	(*) Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor JPY	(**) Taxa média das cambiais	Total BRL	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais	(*) Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor JPY	(**) Taxa média das cambiais	Total BRL
50% Melhor	0,01000		0,02233	2.158	0,01000		0,02233	2.158
25% Melhor	0,02000		0,02233	408	0,02000		0,02233	408
Realista	0,02233	(174.996)	0,02233	-	0,02233	(174.996)	0,02233	-
25% Pior	0,03000		0,02233	(1.342)	0,03000		0,02233	(1.342)
50% Pior	0,03000		0,02233	(1.342)	0,03000		0,02233	(1.342)

(*) Valores em milhares.

(**) Taxas médias de embarque das cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Fluxo de caixa orçado - Exposição em moedas estrangeiras

A Companhia projeta e efetua suas operações com base em seus fluxos de caixa atual e, caso haja alterações futuras no câmbio, poderá ocasionar dispêndios para a Companhia. Visando a proteção do seu fluxo de caixa futuro sobre as oscilações de moeda, a Companhia tem por política a contratação de operações de vendas de contratos a termo de dólares norte-americanos, euros e ienes (NDF - Non-Deliverable Forward).

Quadro de Sensibilidade da Controladora sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro, USD e JPY em NDF's,

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) <i>Nocional</i>	(*) Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,27)	Valor Euro (Milhares) <i>Nocional</i>
50% Melhor	1,1713	75.900	2,5230	102.596	1,6133	38.954
25% Melhor	1,7570	75.900	2,5230	58.146	2,4199	38.954
Realista (**)	2,3426	75.900	2,5230	13.695	3,2265	38.954
25% Pior	2,9283	75.900	2,5230	(30.756)	4,0331	38.954
50% Pior	3,5139	75.900	2,5230	(75.206)	4,8398	38.954

Quadro de Sensibilidade do Consolidado sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro, USD e JPY em NDF's,

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) <i>Nocional</i>	(*) Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,27)	Valor Euro (Milhares) <i>Nocional</i>
50% Melhor	1,1713	75.900	2,5230	102.596	1,6133	38.954
25% Melhor	1,7570	75.900	2,5230	58.146	2,4199	38.954
Realista (**)	2,3426	75.900	2,5230	13.695	3,2265	38.954
25% Pior	2,9283	75.900	2,5230	(30.756)	4,0331	38.954
50% Pior	3,5139	75.900	2,5230	(75.206)	4,8398	38.954

(*) Taxa média ponderada no vencimento é a taxa média das operações de derivativos em carteira.

(**) Nesta análise de sensibilidade foram utilizadas as taxas de venda divulgadas em 31.12.2013 pelo Banco Central do Brasil para as moedas USD, EUR e JPY.

Para as operações de derivativos com finalidade de proteção de câmbio, a posição da Companhia é *short* (vendida - USD e Euro), pois há um volume de moeda ativa significativo, devido ao mercado de exportação, e conseqüentemente há um risco de valorização da moeda brasileira (Real) frente a estas moedas. Já no caso das operações de JPY a nossa posição é comprada (*long*).

Todos os instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na CETIP, conforme apresentado a seguir:

sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2014 e 2015

(*) Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das operações	Valor JPY (Milhares) <i>Nocional</i>	(*) Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
3,4754	72.540	0,0335	(1.105.838)	0,0240	10.519	185.656	185.656	-
3,4754	41.119	0,0279	(1.105.838)	0,0240	4.346	103.610	103.610	-
3,4754	9.697	0,0223	(1.105.838)	0,0240	(1.827)	21.565	21.565	-
3,4754	(21.724)	0,0167	(1.105.838)	0,0240	(8.001)	(60.480)	(60.480)	-
3,4754	(53.145)	0,0112	(1.105.838)	0,0240	(14.174)	(142.525)	(142.525)	-

sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2014 e 2015

(*) Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das operações	Valor JPY (Milhares) <i>Nocional</i>	(*) Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
3,4754	72.540	0,0335	(1.105.838)	0,0240	10.519	185.656	185.656	-
3,4754	41.119	0,0279	(1.105.838)	0,0240	4.346	103.610	103.610	-
3,4754	9.697	0,0223	(1.105.838)	0,0240	(1.827)	21.565	21.565	-
3,4754	(21.724)	0,0167	(1.105.838)	0,0240	(8.001)	(60.480)	(60.480)	-
3,4754	(53.145)	0,0112	(1.105.838)	0,0240	(14.174)	(142.525)	(142.525)	-

	Taxa Forward		Valor de Referência (Nocional) - mil			
	Média Ponderada		Controladora		Consolidado	
	Valor para					
	Liquidação		2013	2012	2013	2012
						(Reapre-
						sentado)
(1) Moeda Estrangeira						
Posição Passiva EUR	3,04259	53.574	42.892	53.574	43.453	
Posição Passiva USD	2,66182	121.793	116.676	119.076	119.710	
Posição Ativa JPY	0,02718	(1.201.954)	(846.322)	(1.201.954)	(846.322)	
	Taxa Forward		Valor Justo de Mercado - R\$ mil			
	Média Ponderada		Controladora		Consolidado	
	Valor para					
	Liquidação		2013	2012	2013	2012

Contrapartes: ABC Brasil; Bradesco; Brasil; Deutsche; HSBC; Itaú BBA; Mizuho; Pactual; Santander; Votorantim.

Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (Commodities)

Decorre das oscilações de preços das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo da Companhia, sendo elas: alumínio, cobre, estanho e níquel.

Para minimizar e gerenciar este risco a Companhia se utiliza da contratação de operações de derivativos para proteção de oscilações de preços dessas matérias-primas, em cumprimento à política de *hedging* da Companhia.

A tabela abaixo demonstra a posição em aberto em 2013 e 2012:

	Preço Média		Valor de Referência (Nocional) - toneladas			
	Ponderada para o		Controladora		Consolidado	
	Vencimento					
			2013	2012	2013	2012
						(Reapre-
						sentado)
Posição Ativa						
(2) Commodities						
Níquel	14.179	79	95	79	95	
Cobre	7.361	276	277	276	277	
Alumínio	1.834	291	365	291	365	
Estanho	-	-	9	-	9	
Total		646	746	646	746	

Contrapartes: ABC Brasil; Bradesco; Itaú BBA; Pactual; Votorantim.

	Preço Média		Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)			
	Ponderada para o		Controladora		Consolidado	
	Vencimento					
			2013	2012	2013	2012
						(Reapre-
						sentado)
Posição Ativa						
(2) Commodities						
Níquel	14.179	(436)	(47)	(436)	(47)	
Cobre	7.361	38	(33)	38	(33)	
Alumínio	1.834	(77)	7	(77)	7	
Estanho	-	-	65	-	65	
Total		(475)	(8)	(475)	(8)	

Contrapartes: ABC Brasil; Bradesco; Itaú BBA; Pactual; Votorantim.

Quadro da análise de sensibilidade

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Companhia, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisam conjuntamente as posições ativas e passivas dos preços das *Commodities* (níquel, cobre, alumínio e estanho).

Para a análise de sensibilidade das operações de *Commodities*, a Administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apurados pelos preços projetados divulgados pela *London Metal Exchange e BM&F em 31 de dezembro 2013*. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação dos preços utilizados para apuração dos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50% (cada) do Real e dos preços no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio e preços das *commodities* do fechamento de 31 de dezembro de 2013, utilizada para fins registro contábil, pelas taxas e preços estressados apurados conforme cenários abaixo.

Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de swap de commodities

Controladora e Consolidado					
Commodity	Volume de Toneladas	Preço de Liquidação (USD/ton.) Vencimento	Preço Médio Ponderado (USD/ton.) Vencimento	Ajuste Total BRL	Efeito Total sobre compras Commodities de BRL
Níquel					
50% Melhor		20.955		1.254	(1.254)
25% Melhor		17.463		608	(608)
Realista	79	13.970	14.179	(39)	39
25% Pior		10.478		(685)	685
50% Pior		6.985		(1.331)	1.331
Cobre					
50% Melhor		11.092		2.412	(2.412)
25% Melhor		9.243		1.217	(1.217)
Realista	276	7.395	7.361	22	(22)
25% Pior		5.546		(1.174)	1.174
50% Pior		3.697		(2.369)	2.369
Alumínio					
50% Melhor		2.647		554	(554)
25% Melhor		2.206		253	(253)
Realista	291	1.765	1.834	(47)	47
25% Pior		1.323		(348)	348
50% Pior		882		(649)	649
				4.220	(4.220)
				2.078	(2.078)
				(64)	64
				(2.207)	2.207
				(4.349)	4.349

Nesta análise de sensibilidade foi utilizada a taxa de venda da moeda USD divulgada em 31 de dezembro de 2013 pelo Banco Central do Brasil e os preços dos metais divulgados em 31 de dezembro de 2013 pela LME (*London Metal Exchange*).

Os resultados oriundos dos instrumentos financeiros derivativos de câmbio e *commodities* afetaram as informações da Companhia e suas controladas conforme demonstrado abaixo:

	2013		2012		
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
Resultados com derivativos					
(exportações/importações)					
Provisões					
- Operações sobre o contas a receber e a pagar	(BP)	(2.860)	(2.869)	1.537	1.604
- Reversão da provisão		(1.537)	(1.604)	5.055	5.294
Efeito caixa					
- Operações sobre o contas a receber e a pagar		(14.826)	(14.845)	(10.898)	(11.302)
	Nota 31	(19.223)	(19.318)	(4.306)	(4.404)
Total Operações com Derivativos - Resultado Financeiro Líquido					
		(19.223)	(19.318)	(4.306)	(4.404)
Resultado Bruto					
Receita bruta de vendas					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	-	-	(15)	(15)
- Reversão da provisão		455	455	455	455
- Liquidações com efeito caixa		(17.804)	(17.804)	(11.032)	(11.032)
		(17.349)	(17.349)	(10.592)	(10.592)
Custo dos produtos vendidos					
- Reversão da provisão		-	-	196	196
- Liquidações com efeito caixa		(1.291)	(1.291)	(2.988)	(2.988)
		(1.291)	(1.291)	(2.792)	(2.792)
Total Operações com Derivativos - Resultado Bruto					
		(18.640)	(18.640)	(13.384)	(13.384)
Patrimônio líquido					
Provisões					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	(26.893)	(26.851)	(7.570)	(7.570)
- Operações sobre <i>commodities</i>	(BP)	(475)	(475)	(8)	(8)
Imposto de renda e contribuição social diferido		9.305	9.305	2.576	2.576
Total Operações com Derivativos - Patrimônio Líquido					
		(18.063)	(18.021)	(5.002)	(5.002)
Provisão de perdas e ganhos não realizados com derivativos					
(BP) - Soma do balanço patrimonial líquido					
Balanço Patrimonial Ativo		762	809	2.942	3.028
Balanço Patrimonial Passivo		(30.990)	(31.004)	(8.997)	(9.016)
Balanço Patrimonial Líquido		(30.228)	(30.195)	(6.055)	(5.988)
Variações cambiais (ativas e passivas)		34.019	37.467	25.630	25.269
Resultados com derivativos (exportações/importações)		(19.223)	(19.318)	(4.306)	(4.404)
Receita bruta de vendas		(17.349)	(17.349)	(10.592)	(10.592)
Custo dos produtos vendidos		(1.291)	(1.291)	(2.792)	(2.792)
Efeitos de Variação Cambial e Instrumentos Financeiros no Resultado					
		(3.844)	(491)	7.940	7.481

Garantias

Não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia em relação a estes instrumentos derivativos para os períodos acima apresentados (2013 e 2012).

Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros

O CPC 40 (IFRS 7) determina que a entidade deva divulgar o valor contábil dos instrumentos financeiros por categoria, permitindo que o usuário da demonstração contábil avalie a significância dos instrumentos financeiros para sua posição patrimonial e financeira para análise de desempenho.

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- **Mensurações de valor justo de Nível 1** são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- **Mensurações de valor justo de Nível 2** são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);
- **Mensurações de valor justo de Nível 3** são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

2013	Mensurado ao valor justo							
	Controladora				Consolidado			
Ativos	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ganhos não realizados com derivativos	762	-	762	-	809	-	809	-
Total	762	-	762	-	809	-	809	-
Passivos								
Perdas não realizadas com derivativos	(30.990)	-	(30.990)	-	(31.004)	-	(31.004)	-
Total	(30.990)	-	(30.990)	-	(31.004)	-	(31.004)	-
2012 (Reapresentado)	Mensurado ao valor justo							
Ativos	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ganhos não realizados com derivativos	2.942	-	2.942	-	3.028	-	3.028	-
Total	2.942	-	2.942	-	3.028	-	3.028	-
Passivos								
Perdas não realizadas com derivativos	(8.997)	-	(8.997)	-	(9.016)	-	(9.016)	-
Total	(8.997)	-	(8.997)	-	(9.016)	-	(9.016)	-

Apuração do valor justo

Nível 1 - A Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação classificada neste nível.

Nível 2 - Neste nível foram registradas os instrumentos financeiros derivativos, cujo valor desses instrumentos foi apurado conforme mencionado a seguir:

- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos *NDFs* foram calculados pelo critério de fluxo de caixa descontado, que consiste em:

a) Diferença entre a taxa de câmbio futura contratada para a liquidação de cada contrato, menos a taxa futura de câmbio da BM&FBovespa válida para a data da marcação a mercado (MTM), de dólar norte-americano, euro e iene. Na falta de taxa futura para a data de vencimento divulgada pela BM&FBovespa, é realizada uma interpolação da taxa para esta data;

- b) O resultado da diferença acima é multiplicado pelo *notional* de cada operação;
- c) Os valores apurados no item “b” são trazidos a valor presente pela curva DI da BM&FBovespa válida para a data da marcação a mercado (*MTM*).

- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos de *Commodities* são calculados pelo método “*valor justo de mercado*”, ou seja:

a) Diferença entre o preço futuro do metal (USD/tons) contratado para a liquidação de cada contrato, menos o preço futuro do metal (USD/tons) divulgado pela LME (*London Metal Exchange*) para a data de vencimento de cada contrato, válido na data da marcação a mercado (*MTM*). Na falta de cotação futura para a data de vencimento de um determinado contrato, é realizada uma interpolação do preço do metal para esta data;

b) O resultado da diferença acima é multiplicado pelo volume contratado em toneladas e pela taxa do dólar norte-americano (*Ptax* de venda) válido para o dia da marcação.

Nível 3 - A Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação classificada neste nível.

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Nota	Consolidado			
		2013		2012 (Reapresentado)	
		Valor Justo	Valor Contábil	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos					
Caixa, depósitos a vista e numerário em trânsito	8	33.971	33.971	50.403	50.403
Aplicações financeiras	8	186.922	186.922	86.705	86.705
Contas a receber de clientes	9	340.127	340.127	342.910	342.910
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	44.621	44.621	48.677	48.677
Ganhos não realizados com derivativos	33	809	809	3.028	3.028
Total		606.450	606.450	531.723	531.723
Passivos					
Financiamentos e empréstimos	19	(488.284)	(488.284)	(488.532)	(488.532)
Fornecedores	17	(77.719)	(77.719)	(74.759)	(74.759)
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(15.862)	(15.862)	(13.192)	(13.192)
Perdas não realizadas com derivativos	33	(31.004)	(31.004)	(9.016)	(9.016)
Posição líquida		(612.869)	(612.869)	(585.499)	(585.499)

As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Companhia entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.

Para os empréstimos e financiamentos a Companhia entende que o valor justo corresponde ao seu valor contábil. Os mesmos foram contabilizados pelos valores originais contratados; os juros são apropriados mensalmente na contabilidade; e, em sua maioria (95,6% no consolidado), são representados por operações cuja liquidação pode ser efetuada a qualquer momento (a critério da Companhia) pelo valor contábil e sem ônus.

Contabilidade de *hedge*

As operações com instrumentos derivativos da Companhia estão de acordo com as condições solicitadas para qualificar-se como “Contabilidade de *hedge*”, descrita no CPC 38 (IAS 39). Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos e objetivos

Nossa política é a minimização de riscos, de forma que todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos. A Companhia possui uma política de Contabilidade de *hedge* devidamente formalizada, conforme determina a norma, bem como as designações (Objeto de *hedge* específico x Instrumento de *hedge*) e Teste de Efetividade (Prospectivo e Retrospectivo). Os resultados financeiros dessas operações são provenientes da proteção operacional na qual a Companhia está exposta, e não de ganhos financeiros sem lastros operacionais.

Os critérios para contratação desses instrumentos financeiros, como valor *notional*, preço futuro, vencimento, devem estar atrelados às respectivas posições do objeto de proteção.

Objetivo e estratégia de *hedge*

Hedge de fluxo de caixa - Para as projeções do fluxo de caixa exposto ao câmbio e aos preços das *commodities* (alumínio, níquel, cobre e estanho) a Companhia efetua contratações de derivativos de acordo com a estratégia definida em política, conforme já mencionada anteriormente. Para tanto são utilizados operações efetivas de contratos de termo de moeda (*NDFs*) e *Swap* de *commodities* com base em seus fluxos de caixa, de forma que, caso ocorra alterações futuras no câmbio ou nos preços das *commodities* não incorram impactos significativos no resultado da Companhia.

Todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos em política global. A apuração da exposição de risco de câmbio, denominada *FX-Exposure*, é definida com base no *Budget* da Companhia.

A Companhia e suas controladas visam garantir a realização do plano econômico, de forma que suas exposições fiquem dentro dos limites previstos em Política Global. Tais limites contemplam margem de segurança para que em situações de grande volatilidade operacional não incorra em posições de “*over hedge*”.

As estratégias das *commodities* visam garantir a realização do plano econômico pela minimização do risco de oscilações de preços de insumos metálicos (*commodities*) em diferentes níveis e horizontes temporais.

34. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e, assim, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o período findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia concedeu a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$ 53.679 (R\$ 49.230 em 2012) na controladora e de R\$ 58.932 (R\$ 54.427 em 2012) no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: (i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; (ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e (iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

Plano de Previdência Complementar - Modalidade de Contribuição Definida

Em setembro de 2006, o Grupo aderiu a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A. ("Administrador"), oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento em determinadas faixas salariais. Anualmente, o Administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

O Grupo contribuiu para o plano de previdência com o montante de R\$ 4.744 em 2013 (R\$ 4.367 em 2012).

35. COBERTURA DE SEGUROS

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Para o exercício de 2013, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é composta de R\$ 800.000 para danos materiais e lucros cessantes combinados.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas da MAHLE Metal Leve S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da MAHLE Metal Leve S.A. (a “Companhia” ou “Controladora”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia MAHLE Metal Leve S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 3.a., as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da MAHLE Metal Leve S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, ora reapresentados em decorrência dos assuntos descritos na Nota 3.e., foram auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 14 de março de 2014, que não conteve qualquer modificação.

Campinas, 14 de março de 2014.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Maurício Colombari
Contador
CRC 1SP195838/O-3

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.12.2013

Informações iniciais

As funções do Conselho Fiscal estão descritas no artigo 28 do Estatuto Social, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163, da Lei nº 6.404/76 e alterações da Lei nº 10.303/01.

O Conselho Fiscal baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos dos auditores independentes.

Atividades do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reuniu-se durante o ano de 2013 e no primeiro trimestre de 2014 com os membros do Conselho de Administração, Diretorias e respectivas equipes, auditores independentes e outros interlocutores.

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Conselho Fiscal, destacam-se:

- Avaliação dos ágios provenientes das aquisições das empresas que resultaram na (i) Mahle Argentina S.A. (Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A.); e (ii) Mahle Hirschvogel Forjas S.A.;
- Avaliação do ágio decorrente da incorporação da Mahle Participações Ltda.;
- Acompanhamento de questões relativas à gestão dos riscos de volatilidade e exposição em moedas estrangeiras e de “*commodities*” e os eventuais impactos nos negócios da empresa;
- Acompanhamento do processo de gestão financeira, com ênfase nos níveis de liquidez, prazos de amortização e custos financeiros;
- Acompanhamento do processo de transações com partes relacionadas para efeito de divulgação desta informação nas demonstrações financeiras; e
- Avaliação das principais situações potencialmente geradoras de contingências passivas e os respectivos julgamentos exercidos, bem como os efeitos da MP 627/13.

Com os auditores independentes, o Conselho Fiscal se reuniu para informar-se sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos pelo Conselho Fiscal, com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2013, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2013 foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria e os procedimentos respectivos.

Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Relatório de controles internos - foram também apresentados pelos auditores ao Conselho Fiscal os pontos de melhorias de controles internos por eles identificados nos trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras executados em 2013, segregados por natureza e classificados por complexidade e por impacto nos processos da Companhia.

Conclusões

O Conselho Fiscal, baseado nos trabalhos efetuados e descritos neste relatório, bem como, nas informações prestadas e nos planejamentos apresentados pela Administração e pelos auditores independentes, e nas discussões subsequentes sobre os resultados, julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer, estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas a 31/12/2013, recomendando sua aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

Jundiaí, 14 de março de 2014.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EFETIVOS

Peter Paul Wilhelm Grunow – Presidente do Conselho

Claus Hoppen

Heinz Konrad Junker

Bernhard Volkmann

Mauro Fernando Maria Arruda

SUPLENTES

Liliana Faccio Novaretti

Márcio de Oliveira Santos

Vicente Roberto de Andrade Vietri

Coaraci Nogueira do Vale

Christiano Ernesto Burmeister

DIRETORIA

Claus Hoppen – Diretor Presidente

Caio Gonçalves de Moraes – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Heiko Pott – Diretor de Operações de Sistemas e Componentes de Motores

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Paulo Roberto Simões da Cunha

Axel Erhard Brod

Ruy Souza e Silva

SUPLENTES

Dimas Lazarini Silveira Costa

Flávio Venturelli Helú

Alexandre Luis Oliveira de Toledo

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Daniel de Oliveira Camargo

Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos - Contador - CRC 1 SP 248941/O-2

EMPRESAS

MAHLE Metal Leve S.A. - Pistões e Bielas (Matriz)

Av. Ernst Mahle, 2000, Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. - Filtros

Av. Ernst Mahle, 1500, Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. - Aftermarket

Rodovia Engenheiro João Tosello, Km 96,
Bairro Pinhal - Limeira - SP - CEP:13486-264

MAHLE Metal Leve S.A. - Bronzinas

Av. 31 de Março, 2000, Jd. Borborema
São Bernardo do Campo - SP
CEP: 09660-000

MAHLE Metal Leve S.A. - Buchas e Anéis

Av. Tiradentes, 251 - Distrito Industrial
Sérgio Pacheco - Itajubá - MG - CEP: 37504-088

MAHLE Metal Leve S.A. - Centro Tecnológico

Rodovia Anhanguera sentido Capital, Km 49,7,
Tijuco Preto - Jundiá - SP - CEP: 13205-700

CONTROLADAS

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Rodovia Santos Dumont, Km 57,2, Tombador
Indaiatuba - SP - CEP: 13330-970

MAHLE Argentina S.A.

Av. Santa Fé, 2350
Rafaela - Santa Fé - S2300KUK
República Argentina

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Av. Ernst Mahle, 1500, prédio B - Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Industry do Brasil Ltda.

Rodovia SP 340, Km 176,5, S/N, Prédio A
Distrito Industrial I
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve GmbH

St. Michael, 19
St. Michael ob Bleiburg - Áustria - CEP: 9143

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

Rodovia Presidente Dutra, 1220, Km 190,
Bela Vista - Queimados - RJ - CEP: 26377-180

www.mahle.com.br

